



**NÍVEL IV DA
ACADEMIA**

Níveis da Academia

(HAA) AUDITOR AVANÇADO HUBBARD
(Auditor Classe IV)



CONTEÚDO

NÍVEL IV DE CIENTOLOGIA	3
A. SECCÃO DE ORIENTAÇÃO	11
MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR	11
DEGRADAÇÕES TÉCNICAS	18
SALVAGUARDAR A TECNOLOGIA	20
TECH FORA	22
C. CARTAS E ESCALAS	24
CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE NÍVEIS E CERTIFICADOS	24
ESCALAS	28
D. CÓDIGOS	32
O CÓDIGO DO AUDITOR	32
E. DADOS DO E-METRO	34
MANEJO DO TA BAIXO	34
DEFINIÇÃO DE UMA R/S	35
R/Ss, O QUE SIGNIFICAM	37
ROCKSLAMS (R/S) E ROCK SLAMADORES	42
G. LISTAR E ANULAR	45
AS LEIS DE LISTAGEM e ANULAÇÃO	45
O ITEM “EU” NAS LISTAGENS DE I&N	47
I4B PARA A ASSESSMENT DE TODOS OS ERROS DE LISTAGEM	48
AGULHAS FLUTUANTES, PROCESSOS DE LISTAGEM	51
H. ESTILOS DE AUDIÇÃO	52
ESTILOS DE AUDIÇÃO	52
I. DADOS DE PTS/SP	59
ATOS SUPRESSIVOS, SUPRESSÃO DA CIENTOLOGIA E CIENTOLOGISTAS, A LEI DE FAIR GAME	59
A PERSONALIDADE ANTISOCIAL	66
PESSOAS SUPRESSIVAS, PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	73
O OVERT CONTÍNUO	76
LIDANDO COM A PESSOA DE SUPRESSIVA, A BASE DA INSANIDADE	78
SONDA E DESCOBERTA	87
ESBOÇO DO MANEJAMENTO DO PTS	92
ENTREVISTAS PTS	95
EDUCAR O POTENCIAL TRANSMISSOR DE SARILHOS,	96
FOLHA DE DEFINIÇÕES DO PTS C/S-1	100
MANEJO DE PTS	102
DADOS SOBRE PTS	105
MANEJO DE PTSs TIPO A	106
POLÍTICAS SOBRE „FONTES DE SARILHOS”	110
COMO UM SUPRESSIVO SE TORNA SUPRESSIVO	113
J. FAC-SÍMILE DE SERVIÇO	116
VOCÊ PODE ESTAR CERTO	116
ANATOMIA DE UM FAC-SÍMILE de SERVIÇO	120
ROTINA TRÊS SC	123
FAC-SÍMILE DE SERVIÇO	127
ASSESSMENT PARA FAC-SÍMILES de SERVIÇO	128
FAC-SÍMILES DE SERVIÇO E R/Ss	129
ROTINA TRÊS SC-A	132
MANEJO COMPLETO DO FAC DE SERVIÇO ATUALIZADO COM NOVA ERA DIANÉTICA	132
K. DADOS BÁSICOS SOBRE O MANEJO DE PROCESSOS DE GRAU IV	138
VERIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS	138
M. SECCÃO DE AUDIÇÃO: PRÁTICA	140
MINI LISTA DOS PROCESSOS DOS GRAUS DE 0-IV	140



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
CARTA POLÍTICA DO HCO DE 22 DE SETEMBRO DE 1978RA
EMIÇÃO V
RE-REVISTO 19 NOVEMBRO 1984
Re-rev. 19.11.84

Remimeo
Orgs de Scn
Academias
Estudantes do Nível IV

NÍVEL IV DE CIENTOLOGIA

CHECKSHEET DA ACADEMIA STANDARD
(HAA) AUDITOR AVANÇADO HUBBARD

(FICHEIROS EDITÁVEIS)

(PALESTRAS CLASSE IV)

ESTE CURSO CONTÉM CONHECIMENTOS VITAIS PARA UMA VIDA BEM-SUCEDIDA.

NOME: _____ ORG: _____

POSTO: _____

DATA DE COMEÇO: _____ DATA DE COMPLETAÇÃO: _____

Esta checksheet contém o conhecimento de sobrevivência vital da Tecnologia de Nível Quatro de Ciento-logia. Cobre a tecnologia que lida com "Estar Certo" e "Estar Errado", a solução fixa ou FAC-DE SER-VIÇO e o seu manejo.

- REQUISITOS:
1. St Hat.
 2. Um Curso de TRs Profissionais
 3. Classe III Provisório
 4. Método Um de Clarificação de Palavras

(O Método Um de Clarificação de Palavras é um requisito para o treino a este nível, exceto quando posto de parte por um C/S qualificado conforme coberto na HCO PL 25 Set. 79RA, Rev. 20.10.83, MÉTODO UM DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS.)

TECH DE ESTUDO: É exigida uma aplicação completa de toda a tech de estudo durante este curso. Os materiais têm que ser estudados e exercitados em sequência.

PRODUTO: Um Auditor Avançado Hubbard que é capaz de auditar outros de forma standard até Li-
berto de Capacidade de Grau IV.



CERTIFICADO: A completção desta checksheet dá direito ao Certificado de AUDITOR AVANÇADO HUBBARD Provisório. Um Certificado provisório só é válido por um ano, tendo nessa altura de ser validado.

Completado o treino até Classe IV, deve imediatamente ser feito um estágio nesta org ou numa maior sob a orientação profissional de técnicos especialistas. Um estágio é absolutamente necessário para o treino completo de auditor. Quando puder então aplicar os processos do Grau impecavelmente, receberá o seu Certificado completo de Auditor Avançado Hubbard Permanente.

DURAÇÃO DO CURSO: 2 semanas a tempo inteiro.

NOTA: EXAMES ESTRELA E DE PARCEIROS SÓ SÃO EXIGIDOS NESTE CURSO SE O ESTUDANTE NÃO COMPLETOU O SEU MÉTODO UM DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS (Ref. HCOB 13 Ago. 72RA, TREINO DE FLUXO RÁPIDO.) O estudante, rubricando os espaços em branco dos itens da checksheet, atesta que compreende completamente e pode aplicar os dados. OS EXERCÍCIOS TÊM DE SER COMPLETAMENTE FEITOS ATÉ AO SEU RESULTADO.

ESPERA-SE ENTÃO QUE O ESTUDANTE VÁ POLIR E REFINAR A SUA PERÍCIA DE AUDIÇÃO NO *ESTÁGIO* CLASSE IV QUANDO COMPLETAR OS NÍVEIS DA ACADEMIA ATÉ AO FIM DE CLASSE IV.

A. SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO

1. [HCO PL 7 Fev. 65](#) Corr. e Reemit. 19.11.85, N°1 da Série KSW
MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR _____
2. [HCO PL 17 Jun. 70RB](#), Re-rev. 25.10.83, N°5R da Série KSW
DEGRADAÇÕES TÉCNICAS _____
3. [HCO PL 14 Fev. 65](#), Rev. 30.8.80, N°4 da Série KSW
SALVAGUARDAR A TECNOLOGIA _____
4. [HCO PL 22 Nov. 67RA](#) Rev. & Reemit. 12.4.83, N°25 da Série KSW
TECNOLOGIA FORA _____

B. LIVROS (A serem lidos até ao fim do curso)

1. [PROCEDIMENTO AVANÇADO E AXIOMAS](#) _____
2. [AXIOMAS DE CIENTOLOGIA](#) (N°49 até ao fim) _____
3. [A CRIAÇÃO DA CAPACIDADE HUMANA](#) _____
4. [NOTAS SOBRE AS PALESTRAS](#) _____

C. CARTAS E ESCALAS

1. [1986](#) CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE NÍVEIS E CERTIFICADOS -Secção de Auditor de Classe IV _____
2. DEMO KIT: A capacidade ganha para o Grau IV. _____
3. [Carta de Avaliação Humana Hubbard](#) (Livro: CIÊNCIA DA SOBREVIVÊNCIA) _____
4. [HCOB 18 Set. 67](#), Corr. 4.4.74, ESCALAS _____



D. CÓDIGOS

1. [HCO PL 14 Out. 68RA](#) Rev. 19.6.80
O CÓDIGO DO AUDITOR _____
2. DEMO EM PLASTICINA: Cada ponto do Código do Auditor _____

E. DADOS DO E-METRO

- *1. [HCOB 8 jun. 70](#), MANEJO Do TA BAIXO _____
2. DEMO KIT: Como TRs deficientes ou audição deficiente pode provocar TA baixo num pc _____
3. [HCOB 3 Set. 78](#), DEFINIÇÃO DE ROCK SLAM _____
4. [HCOB 10 Ago. 76R](#) Rev. 5.9.78, R/Ss, O QUE SIGNIFICAM _____
5. [HCOB 1 Nov. 74RA](#) Rev. 5.9.78, ROCKSLAMS (R/S) E ROCK SLAMADORES. _____

F. EXERCÍCIOS DO E-METRO (Ref.: O LIVRO DE EXERCÍCIOS DO E-METRO)

NOTA: Nesta secção usa Folhas Rosa para qualquer Exercício do E-Metro que necessite ser melhorado.

- | | |
|----------------|----------------|
| 1. EM 18 _____ | 5. EM 23 _____ |
| 2. EM 19 _____ | 6. EM 24 _____ |
| 3. EM 20 _____ | 7. EM 26 _____ |
| 4. EM 21 _____ | 8. EM 27 _____ |

G. LISTAR E ANULAR

- *1. [HCOB 1 Ago. 68](#), AS LEIS DE LISTAR E ANULAR _____
2. DEMO EM PLASTICINA: Cada uma das leis de L&N. _____
- *3. [HCOB 19 Nov. 78](#), LISTAS DE L&N - O ÍTEM "EU" _____
4. EXERCÍCIO: Listar e Anular até seres competente e estares confiante com isso. _____
5. [HCOB 15 Dez 68RA](#), Rev. 11.4.77
L4BRA _____
6. EXERCÍCIO: Correção de uma lista:
a) Com o treinador numa boneca não provocado. _____
b) Com o treinador numa boneca provocado. _____
7. [HCOB 22 Ago. 66](#), AGULHAS FLUTUANTES PROCESSOS DE LISTAGEM _____

H. ESTILOS DE AUDIÇÃO

- *1. [HCOB 6 Nov. 64](#), ESTILOS DE AUDIÇÃO - Secção do Nível IV _____
2. DEMO KIT: O que é o estilo de audição do Nível IV. _____



3. EXERCÍCIO: Audição Estilo Direto. O treinador toma o papel do pc e o estudante faz a verificação de uma lista de frutas e depois percorre "Os pássaros voam?" tudo com audição estilo direto. O estudante passa neste exercício quando pode fazer Audição Estilo Direto com confiança e sem enganos.

I. DADOS DE PTS/SP

- *1. [HCO PL 23 Dez 65RA](#) Rev. & Reemit. 10.9.83
ÉTICA - ACTOS SUPRESSIVOS SUPRESSÃO DE CIENTO-
LOGIA E CIENTOLOGISTAS
- *2. [HCOB 27 Set. 66](#), A PERSONALIDADE ANTISOCIAL
- *3. [HCO PL 7 Ago. 65](#), CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DE SPs,
4. DEMO KIT: As características de uma Pessoa Supressiva.
- *5. [HCOB 29 Set. 65](#), O ATO OVERT CONTÍNUO
- *6. [HCO PL 5 Abr. 65](#), MANEJAR O SP - A BASE DA INSANIDADE
- *7. [HCOB 24 Nov. 65](#), SONDA E DESCOBERTA
8. DEMO KIT: Os três tipos de PTS e o manejar de cada um.
9. [HCOB 31 Dez 78RA](#) II Rev. 26.7.86
DELINEAR O MANEJO DE PTS
- *10. [HCOB 24 Abr. 72 I](#), N°79 Série C/S, ENTREVISTAS PTS
11. EXERCÍCIO: Uma Entrevista PTS.
- *12. [HCOB 31 Dez 78R III](#), Rev. 26.7.86, EDUCAR O PTS, O PRIMEIRO PASSO
NA DIRECÇÃO DE MANEJAR: PTS C/S-1
13. EXERCÍCIO COM UMA BONECA: Exercita os passos de 1 a 18 do PTS C/S-1
usando o [Anexo do HCOB 31 Dez 78R III](#), DEFINIÇÕES DO
PTS C/S-1.
- *14. [HCOB 10 Ago. 73](#), MANEJO DE PTS
- *15. [HCO PL 20 Out. 76R](#) Rev. 29.6.77, DADOS DE PTS
16. EXERCÍCIO: Manejo de PTS de 10 Ago. 73.
- *17. [HCO PL 20 Out. 81R](#) Rev. 10.9.83, MANEJO DE PTS TIPO A
18. EXERCÍCIO: Vários manejos de PTS Tipo A.
- *19. [HCO PL 7 Maio 69](#), POLÍTICAS SOBRE FONTE DE SARILHOS
- *20. [HCOB 28 Jan. 66](#), DADOS DE SONDA E DESCOBERTA, COMO UM SP SE
TORNA SP
21. DEMO KIT: Como um SP se torna SP.

J. FAC-SÍMILE DE SERVIÇO

- *1. [HCOB 22 Jul. 63](#) VOCÊ PODE ESTAR CERTO
2. [PALESTRA: 6308C27](#) SHSBC-299
ESTAR CERTO E ESTAR ERRADO



3. [PALESTRA: 6309C04](#) SHSBC-302
COMO DESCOBRIR UM FAC- DE SERVIÇO _____
4. [PALESTRA: 6309C03](#) SHSBC-302A
R3SC _____
- *5. [HCOB 5 Set. 78](#), ANATOMIA DE UM FAC-SÍMILE DE SERVIÇO _____
- *6. [HCOB 1 Set. 63](#), CLEARING, CLEARING, CLEARING, ROTINA TRÊS SC _____
7. DEMO EM PLASTICINA: Computação. _____
8. DEMO EM PLASTICINA: Um FAC-DE SERVIÇO e como o pc o usa. _____
- *9. [HCOB 23 Ago. 66](#), FAC-SÍMILE DE SERVIÇO _____
10. [PALESTRA: 6309C05](#) SHSBC 303
ASSESSMENT DE FAC-SÍMILE DE SERVIÇO _____
11. [PALESTRA: 6309C12](#) SHSBC-305
FAC-SÍMILES DE SERVIÇO _____
12. DEMO KIT: Como Estar Certo se torna em Estar Errado. _____
- *13. [HCOB 30 Nov. 66](#), ASSESSMENT PARA FAC-SÍMILES DE SERVIÇO _____
14. DEMO KIT: Assessment para um Fac-símile de Serviço. _____
15. [PALESTRA: 6309C18](#) SHSBC-308
MANEJO DE FAC-SÍMILE DE SERVIÇO _____
- *16. [HCOB 6 Set. 78 II](#), FAC-SÍMILES DE SERVIÇO E R/Ss _____
17. DEMO KIT: A relação entre um FAC-DE SERVIÇO e um R/S. _____
- *18. [HCOB 6 Set. 78 III](#) URGENTE - IMPORTANTE R SC-A, MANEJO COM-
PLETO DE FAC- DE SERVIÇO ATUALIZADO COM NED _____
19. DEMO EM PLASTICINA: Ações de manejo completo de FAC- DE SERVIÇO e
o que acontece no banco quando são aplicadas. _____
20. EXERCÍCIO COM BONECA: (Nota: Neste nível só se exige que o estudante se
treine competente no manejo de Fac-símiles de Serviço com as
ações seguintes, não com R3RA que só é feito no curso de NED.)
a) Assessment para um Fac de Serviço. _____
b) Percorrer o Fac de Serviço nos parênteses. _____
c) Prepchecking um item que não seja um Fac de Serviço. _____
Os exercícios acima são feitos sem provocação e com provocação
até o estudante os poder fazer com confiança.

K. DADOS BÁSICOS SOBRE O MANEJO DE PROCESSOS DE GRAU IV

1. [HCOB 23 Jun. 80RA](#), Re-rev 25.10.83
VERIFICAR PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS _____
2. DEMO KIT: Como o HCOB 23 Jun. 80RA se aplica aos processos de Grau IV. _____

L. COMPLETAÇÃO DA TEORIA DO ESTUDANTE

1. ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE



A atestação seguinte é para ser assinada, ponto por ponto, antes do estudante começar a auditar Processos do Grau IV.

Se o estudante tiver alguma dúvida ou reserva em relação a atestar qualquer um dos pontos abaixo, ele deveria voltar a treinar-se nessa área.

Só quando o estudante adquiriu essas perícias sem dúvidas, é que ele/ela vai atingir bons resultados nos Processos de Grau IV.

Atesto que:

- a) Sei e posso aplicar totalmente a Tech de Estudo dada no Chapéu do Estudante. _____
- b) Apliquei a Tech de Estudo do Chapéu do Estudante totalmente enquanto estive neste curso. _____
- c) Compreendo o E-Meter e sei como usá-lo com precisão. _____
- d) Adquiri TRs de 0 a 4 e Anti-Q&A excelentes exercitando cada um até ao seu EP. _____
- e) Compreendo completamente as leis de L&N e posso aplicá-las de forma standard. _____
- f) Compreendo os materiais de PTS ness e SPs e posso aplicá-los. _____
- g) Compreendo e posso entregar uma entrevista de PTS com o E-Meter de forma standard _____
- h) Compreendo e posso entregar um PTS CS-1 standard. _____
- i) Tenho sem dúvida uma boa compreensão dos materiais de FAC-DE SERVIÇO e posso aplicá-los. _____
- j) Posso fazer a verificação e descobrir um Fac-símile de Serviço. _____
- k) Posso percorrer um FAC-DE SERVIÇO em parênteses com confiança. _____
- l) Compreendo a teoria e regras de verificar perguntas nos Processos dos Graus e posso aplicá-las. _____

2. **CONDICIONAL:** Se o estudante não completou Método 1 de Clarificação de Palavras, um exame tem que ser completamente passado em Qual, sobre os materiais desta checksheet.

DIR. VALIDADE: _____ DATA: _____

M. SECÇÃO DE AUDIÇÃO: PRÁTICA

O estudante agora pode começar audição de estudante nos Processos de Grau IV.

Ninguém pode exigir que o estudante audite processos acima do seu nível de treino. Quando processos de níveis superiores são necessários para o caso, devem chamar-se estudantes de níveis superiores para auditarem as ações.



0. HCOB 8 Set. 78RA, Re-rev 6.3.82, MINI LISTA DE PROCESSOS DOS GRAUS DE 0 A 4 (Para referência)

1. PRÁTICA: Audita o N°16, segundo o HCOB acima, num pc, até um resultado completamente satisfatório segundo relatório do Examinador e atestação do C/S. _____
2. PRÁTICA: Audita o N°17, segundo o HCOB acima, num pc, até resultados completamente satisfatórios segundo relatório do Examinador e atestação do C/S. _____
3. Revê e corrige quaisquer erros ou mal-entendidos na aplicação bem-sucedida dos materiais do Grau IV. _____
5. ANEXO 1: HCOB 14 NOV. 87 II - Processos dos Graus Expandidos - GRAU IV

ATESTAÇÃO: Eu atesto que cumpri de uma forma bem-sucedida os requisitos de audição para certificação no Nível IV, conforme dado acima.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

Eu atesto que este estudante cumpriu de uma forma bem-sucedida os requisitos de audição para o Nível IV para certificação, conforme dado acima, demonstrando a sua competência em auditar os estilos deste nível.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR: _____ DATA: _____

Eu atesto que li os livros PROCEDIMENTO AVANÇADO A AXIOMAS e OS AXIOMAS DE CIENTOLOGIA (do N°49 até ao fim), A CRIAÇÃO DA CAPACIDADE HUMANA e NOTAS SOBRE AS PALESTRAS e compreendo-os.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

COMPLETAÇÃO DO CURSO DO ESTUDANTE

A. COMPLETAÇÃO DO ESTUDANTE

Eu completei os requisitos desta checksheet e sei e posso aplicar este material.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

Eu treinei este estudante ao melhor das minhas capacidades e ele/ela completou os requisitos desta checksheet e sabe e pode aplicar os dados da checksheet.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR: _____ DATA: _____

B. ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE A C&A



Eu atesto que a) me inscrevi corretamente no curso, b) paguei pelo curso, c) eu estudei e compreendo todos os materiais desta checksheet, d) fiz todos os exercícios nesta checksheet, e) posso produzir os resultados requeridos nos materiais do curso.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

C & A: _____ DATA: _____

C. ESTUDANTE INFORMADO POR QUAL SEC OU C&A

Eu atesto que informei o estudante que

1. Para tornar o seu certificado provisório permanente ele vai ter que estagiar dentro de um ano.
2. Que as perícias e técnicas de entregar Percurso Especiais resolver os casos mais difíceis e descobrir erros na audição estão disponíveis no Curso de Graduado de Classe IV Hubbard.

QUAL SEC OU C&A: _____ DATA: _____

D. CERTIFICADOS E PRÉMIOS

Certificado de AUDITOR AVANÇADO HUBBARD (Classe IV) PROVISÓRIO é emitido.

C & A: _____ DATA: _____

(Enviar este impresso para o Admin de Curso para arquivar no folder do estudante.) _____

L. RON HUBBARD
FUNDADOR



A. SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOPL DE 7 DE FEVEREIRO DE 1965

Reem. 15 Jun. 70, 28 Jan. 1973

Reem. 27 Ago. 1980

Corrigida e Reemit. 12 Out. 1985

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Nota: A negligência desta Carta Política causou grandes dificuldades ao pessoal, custou milhões sem fim e tornou necessário em 1970 entrar num esforço internacional total para restaurar a Cientologia básica pelo mundo inteiro. Cinco anos após a emissão desta PL, comigo fora das linhas, a sua violação quase destruiu as Orgs. Apareceram "Graus à pressa" e negaram ganhos a dezenas de milhares de casos. Por isso, as ações que negligenciam ou violam esta Carta Política são ALTOS CRIMES, resultando em Comm-Evs sobre ADMINISTRADORES e EXECUTIVOS. Não é "inteiramente uma questão Técnica", pois a sua negligência destruiu as Orgs e causou uma recessão de 2 anos. Reforçá-la É O DEVER DE TODO O MEMBRO DO PESSOAL.

MENSAGEM ESPECIAL

A CARTA POLÍTICA SEGUINTE SIGNIFICA O QUE DIZ.

ERA VERDADE EM 1965 QUANDO EU A ESCREVI. ERA VERDADE EM 1970 QUANDO A MANDEI REEMITIR. ESTOU A REEMITI-LA AGORA, EM 1980, PARA MAIS UMA VEZ EVITAR DE NOVO DESLIZAR PARA UM PERÍODO EM QUE AÇÕES FUNDAMENTAIS DA CARTA DE GRAUS SÃO OMITIDAS E APRESSADAS NOS CASOS, NEGANDO ASSIM OS GANHOS E AMEAÇANDO A VIABILIDADE DA CIENTOLOGIA E DAS ORGS. A CIENTOLOGIA CONTINUARÁ A FUNCIONAR SÓ ENQUANTO VOCÊ FIZER A SUA PARTE PARA A MANTER A FUNCIONAR APLICANDO ESTA CARTA DE POLÍTICA.

O QUE EU DIGO NESTAS PÁGINAS SEMPRE FOI VERDADE, É VERDADE HOJE, AINDA VAI SER VERDADE NO ANO 2000 E VAI CONTINUAR A SER VERDADE DAÍ PARA A FRENTE.

NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ ESTÁ EM CIENTOLOGIA, SE ESTÁ NO PESSOAL OU NÃO, ESTA CARTA POLÍTICA TEM ALGO A VER CONSIGO.

TODOS OS NÍVEIS

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Um Hat Check (aferição de função) é feito pelo Séc. do HCO ou Comunicador a todo o pessoal e todo o pessoal novo à medida que vai entrando.

Há já algum tempo que nós ultrapassámos o ponto em que atingimos uma tecnologia uniformemente funcional.

A única coisa agora é fazer aplicar essa tecnologia.

Se não consegue fazer aplicar a tecnologia, então você não consegue entregar o prometido. É tão simples como isso. Se você conseguir fazer aplicar a tecnologia, *pode* entregar o prometido.



A única coisa pela qual você pode ser criticado por estudantes ou Pcs é a "falta de resultados". Os apuros só ocorrem quando há "falta de resultados". Ataques de governos ou monopólios só ocorrem quando há "falta de resultados" ou "maus resultados".

Por isso o caminho diante da Cientologia é claro, e o seu sucesso último está assegurado *se* a tecnologia for aplicada.

Portanto, fazer aplicar a tecnologia correta é a tarefa do Secretário da Associação ou da Organização, do Secretário do HCO, do Supervisor de Caso, do Diretor de Processamento, do Diretor de Treino e de todos os membros do pessoal.

Fazer aplicar a tecnologia correta consiste de:

- Um: Ter a tecnologia correta.
- Dois: Saber a tecnologia
- Três: Saber que é correta.
- Quatro: Ensinar corretamente a tecnologia correta.
- Cinco: Aplicar a tecnologia.
- Seis: Assegurar-se de que a tecnologia é aplicada corretamente.
- Sete: Exterminar a tecnologia incorreta.
- Oito: Eliminar as aplicações incorretas.
- Nove: Fechar as portas a qualquer possibilidade de tecnologia incorreta.
- Dez: Fechar as portas à aplicação incorreta.

Um acima, tem sido feito.

Dois, tem sido atingido por muitos.

Três, é atingido pelo indivíduo que aplica a tecnologia correta de uma forma correta e observa que esta funciona dessa forma.

Quatro, está a ser feito diariamente com sucesso na maioria das partes do mundo.

Cinco, é consistentemente realizado no dia a dia.

Seis, é consistentemente atingido por instrutores e supervisores.

Sete, é feito por uns poucos, mas é um ponto fraco.

Oito, não é trabalhado com força suficiente.

Nove, é impedido pela atitude "razoável" daqueles que não devem muito à inteligência.

Dez, raramente é feito com suficiente ferocidade.

Sete, Oito, Nove e Dez são as únicas áreas em que a Cientologia se pode atolar em qualquer lugar.

As razões para isto não são difíceis de encontrar:



Uma certeza fraca de que funciona em Três acima pode levar a uma fraqueza em Sete, Oito, Nove e Dez.

Além disso, os que não devem muito à inteligência têm um ponto fraco no botão da Autoimportância.

Quanto mais baixo é o Q.I., mais o indivíduo é privado dos frutos da observação.

Os Fac-símiles de Serviço das pessoas fazem-nas defenderem-se contra qualquer coisa que confrontem, boa ou má, procurando tornar essa coisa errada.

O Banco procura eliminar o bem e perpetuar o mal.

Assim nós, como Cientologistas e como organização, temos que estar muito alerta com Sete, Oito, Nove e Dez.

Em todos os anos que eu estive ocupado com a pesquisa mantive as minhas linhas de comunicação completamente abertas para os dados de investigação. Em tempos tive a ideia de que um grupo poderia desenvolver algo de verdadeiro. Um terço de século desenganou-me totalmente dessa ideia. Disposto como eu estava a aceitar sugestões e dados, só uma mão cheia de sugestões (menos de vinte) tiveram valor de longa duração e *nenhuma* era principal ou básica, e quando realmente eu aceitei sugestões principais ou básicas e as usei, nós despistámo-nos e eu arrependi-me e tive por fim que arcar com toda a humilhação.

Por outro lado, tem havido milhares e milhares de sugestões e notas escritas que, se fossem aceites e levadas a cabo, teriam resultado na destruição total de todo o nosso trabalho, bem como da sanidade dos Pcs. Portanto, eu sei o que é que um grupo de pessoas vai fazer e quão insanas elas vão ficar quanto aceitarem a "tecnologia" não funcional. Segundo dados reais, a percentagem de possibilidades de um grupo de seres humanos imaginar má tecnologia para destruir uma boa tecnologia é de cerca de 100.000 para 20. Como conseguimos até hoje avançar sem sugestões, então é melhor fortalecemo-nos para continuarmos a fazê-lo, agora que aqui chegámos. É claro que este ponto vai ser atacado como "impopular", "egoísta" e "não democrático". Pode muito bem ser. Mas também é um ponto de sobrevivência. E eu não vejo que as medidas populares, a auto abnegação e a democracia tenham feito alguma coisa pelo homem, a não ser empurrarem-no mais para a lama. Atualmente a popularidade aconselha novelas degradadas, a auto abnegação encheu as selvas do Sudeste Asiático de ídolos de pedra e cadáveres, e a democracia deu-nos a inflação e o imposto de rendimento.

A nossa tecnologia não foi descoberta por um grupo. Verdade seja dita que, se o grupo não me tivesse apoiado de muitas maneiras, eu também não a teria descoberto. Mas ainda assim, se nos seus estados de formação não foi descoberta por um grupo, então pode assumir-se facilmente que os esforços de um grupo não a acrescentarão nem a alterarão com sucesso no futuro. Eu só posso dizer isto agora que está feita. É claro que resta a classificação ou coordenação de grupo, daquilo que tem sido feito e que vai ser valioso, mas só enquanto não procurar alterar os princípios básicos e aplicações bem-sucedidas.

As contribuições que valeram a pena neste período de formação da tecnologia foram a ajuda na forma de amizade, de defesa, de organização, de disseminação, de aplicação, de conselhos sobre resultados e de finanças. Estas foram grandes contribuições, e foram e são apreciadas. Muitos milhares contribuíram desta forma e tornaram-nos no que nós somos hoje. A contribuição para a descoberta, contudo, não fez parte da cena geral.

Não vamos especular aqui porque é que isto foi assim, ou como é que eu consegui levantar-me acima do Banco. Só estamos a lidar com factos, e o que foi dito acima é um facto: o grupo, deixado aos seus próprios meios, não teria desenvolvido a Cientologia, tendo-a simplesmente destruído com estranhas dramatizações do Banco chamadas "novas ideias". A apoiar isto está

o facto de que o homem nunca desenvolveu anteriormente uma tecnologia mental funcional. Prova disto é a tecnologia maligna que ele *realmente* desenvolveu: a psiquiatria, a psicologia, a cirurgia, o tratamento de choque, os chicotes, a dureza, a punição, etc., até ao infinito.

Portanto, compreendam que nós emergimos da lama por qualquer boa sorte e bom senso, e recusamo-nos a afundar-nos nela outra vez. Assegure-se de que Sete, Oito, Nove e Dez acima são seguidos inflexivelmente e nunca seremos parados. Relaxe, fique razoável acerca deles e nós pereceremos.

Até agora, embora mantivesse completa comunicação com todas as sugestões, não falhei em Sete, Oito, Nove e Dez nas áreas que eu pude supervisionar de perto. Mas não é suficientemente bom ser só eu e uns poucos a trabalhar nisto.

Sempre que este controlo segundo Sete, Oito, Nove e Dez foi relaxado, toda a zona organizacional falhou. Testemunhas disto são Elisabeth, N. J., Wichita, as primeiras organizações e grupos. Eles despenharam-se só porque eu deixei de fazer Sete, Oito, Nove e Dez. Depois, quando estavam todos baralhados, viram-se as "razões" óbvias do fracasso. Mas antes disso pararam de entregar e *isso* envolveu-os com outras razões.

O denominador comum de um grupo é o Banco Reativo. Thetans sem Bancos têm respostas diferentes. Eles **só** têm os seus Bancos em comum. Assim eles só concordam com princípios do Banco. O Banco é idêntico de pessoa para pessoa. Portanto, as ideias construtivas são *individuais* e só muito raramente conseguem concordância num grupo humano. O indivíduo tem que subir *acima* de uma *ânsia de concordância* da parte de um grupo humanoide, para fazer qualquer coisa decente. A Concordância-de-Banco foi o que tornou a Terra num Inferno (e se estava à procura do Inferno e encontrou a Terra, essa certamente que servirá). Guerra, fome, agonia e doença têm sido o destino do Homem. Neste momento, os grandes Governos da Terra desenvolveram os meios de “fritar” todos os Homens, Mulheres e Crianças deste planeta. Isso é Banco. Isso é o resultado da Concordância de Pensamento Coletivo. As coisas decentes e agradáveis deste planeta vêm de ações e ideias *individuais* que foram de alguma forma apanhadas pela Ideia do Grupo. Quanto a isso, olhe como nós próprios somos atacados pela "opinião pública" dos média. No entanto não existe grupo mais ético neste planeta do que nós próprios.

Assim, cada um de nós pode subir acima do domínio do Banco, e então, como grupo de seres libertos, atingir a liberdade e a razão. Só o grupo aberrado, a multidão, é destrutivo.

Quando não faz Sete, Oito, Nove e Dez ativamente, está a trabalhar para a multidão dominada pelo Banco. Pois esta de certeza que irá:

introduzir tecnologia incorreta e jurar por ela,
aplicar a tecnologia tão incorretamente quanto possível,
abrir a porta a qualquer ideia destrutiva e
encorajar a aplicação incorreta.

É o Banco que diz que o grupo é tudo, e que o indivíduo não é nada. É o Banco que diz que nós temos que falhar.

Portanto não jogue pura e simplesmente esse jogo. Faça Sete, Oito, Nove e Dez e eliminará do seu caminho todos os futuros espinhos.

Aqui está um verdadeiro exemplo em que um executivo superior teve que interferir porque um Pc estava a enlouquecer: Um Supervisor de Caso disse ao Instrutor 'A' para fazer o Auditor 'B' correr o Processo 'X' no Preclaro 'C'. O Auditor 'B' disse depois ao Instrutor 'A' que o processo "não funcionou". O Instrutor 'A' era fraco em Três acima e não acreditava realmente em



Sete, Oito, Nove e Dez. Portanto o Instrutor 'A' disse ao Supervisor de Caso: "O Processo X não funcionou no Preclaro 'C'".

Bem, *isto* vai imediatamente contra cada um dos pontos de Um a Seis acima no Preclaro 'C', Auditor 'B', Instrutor 'A' e no Supervisor de Caso. Isto abre a porta à introdução de "nova tecnologia" e ao fracasso.

O que é que aconteceu aqui? O Instrutor 'A' não apertou o pescoço ao Auditor 'B'. Foi isso que aconteceu. Isto é o que ele *deveria* ter feito: ter agarrado no relatório do Auditor e olhado para ele. Quando um executivo superior neste caso o fez, descobriu aquilo que o Supervisor de Caso e o resto não tinham visto: que o Processo 'X' *aumentou* o TA do Preclaro 'C' para 25 divisões de TA na sessão, mas que perto do fim da sessão o Auditor 'B' fez Q&A com uma cognição e abandonou o Processo 'X' quando o TA ainda estava alto e desatou a correr um processo da sua própria autoria que quase enlouqueceu o Preclaro 'C'. Ao examinar isto, descobriu-se que o Q.I. do Auditor 'B' era cerca de 75. Descobriu-se que o Instrutor 'A' tinha grandes ideias sobre nunca se poder invalidar ninguém, nem sequer um lunático. Descobriu-se que o Supervisor de Caso estava "ocupado demais com o trabalho administrativo para ter tempo para casos reais".

Muito bem. Este é um exemplo demasiado típico. O Instrutor deveria ter feito Sete, Oito, Nove e Dez. Isto teria começado desta maneira. Auditor 'B': "O Processo 'X' não funcionou". Instrutor 'A': "Exatamente, o que é que *tu* fizeste mal?" Ataque instantâneo. "Onde é que está o teu relatório de sessão? Ótimo. Olha aqui, tu estavas a ter muito TA quando paraste o Processo 'X'. O que é que fizeste?" Então o Pc não teria quase enlouquecido e todos estes quatro teriam garantido a sua certeza.

No espaço de um ano tive quatro ocorrências *num* pequeno grupo em que o processo correto recomendado foi reportado como não tendo funcionado. Mas durante a revisão descobriu-se que cada um tinha: (A) aumentado o TA, (B) sido abandonado e (C) sido falsamente relatado como não funcional. Também, apesar deste abuso, em cada um destes quatro casos o processo recomendado e correto resolveu o caso. Ainda assim eles foram relatados como *não tendo funcionado*!

Existem exemplos semelhantes na instrução, e estes são de todos os mais mortíferos, pois cada vez que a instrução da tecnologia correta falha, então, o erro resultante, não sendo corrigido no auditor, vai perpetuar-se em cada Pc que esse auditor auditar daí em diante. Portanto Sete, Oito, Nove e Dez são ainda mais importantes num curso do que na supervisão de casos.

Eis um exemplo: Um louvor delirante é dado a um estudante que se estava a graduar "porque ele consegue mais TA nos Pcs do que qualquer outro estudante do curso!" São relatados números da ordem de 435 divisões de TA por sessão. Também isso está incluído no louvor: "É claro que a sua sessão modelo é deficiente, mas isto é um dom que ele tem".

Uma revisão cuidadosa é levada a cabo porque *ninguém* nos níveis de 0 a IV irá conseguir tanto TA assim com os Pcs. Descobre-se então que este estudante nunca tinha sido ensinado a ler o quadrante de TA do E-Metro! E não houve nenhum instrutor que tivesse observado o seu maneio do e-metro para descobrir que ele "ultra-compensava" nervosamente o TA, girando-o duas ou três divisões para lá do ponto onde este necessitava estar para colocar a agulha em "set". Portanto toda a gente estava pronta para atirar fora os processos standard e a sessão modelo, porque este estudante "consequia um TA tão incrível". Eles só liam os relatórios e ouviam as fanfarrônicas, e nunca *olharam* para este estudante. Os Pcs estavam de facto a fazer ganhos ligeiramente abaixo da média, impedidos por uma sessão modelo tosca e processos mal pronunciados. Assim, aquilo que estava a fazer os Pcs vencerem (a verdadeira Cientologia) estava escondido debaixo de um monte de desvios e erros.



Estou a lembrar-me dum estudante que estava a “*esquilar*” (desviar-se para práticas estranhas ou alterar a Cientologia) num curso da Academia e que, depois das horas do curso, andava a auditar outros estudantes na banda total usando um monte de processos não standard. Os estudantes da Academia estavam eletrizados com todas estas novas experiências e não foram rapidamente postos sob controlo. O próprio estudante nunca tinha aprendido os mecanismos Sete, Oito, Nove e Dez de forma a compreendê-los. Subsequentemente, este estudante impediu que outro *esquilo* fosse corrigido e a sua mulher morreu de cancro resultante de abuso físico. Um instrutor duro e inflexível nesse momento, poderia ter salvo dois *esquilos* e poupado a vida a uma rapariga. Mas não, os estudantes tinham o direito de fazer o que mais lhes agradasse.

A *esquilagem* só aparece a partir da não compreensão. Normalmente a não compreensão não é da Cientologia, mas de um contacto anterior com alguma estranha prática humanoide que por sua vez não foi compreendida.

Quando as pessoas não conseguem obter resultados a partir *daquilo que elas pensam* ser a prática standard pode contar-se que *esquilarão*, nalguma medida. A maioria dos sarilhos nos dois últimos anos vieram de Orgs onde um executivo *não conseguia* assimilar a Cientologia correta. Quando se lhes ensinava Cientologia eles eram incapazes de definir termos ou de demonstrar exemplos de princípios. As Orgs onde eles estavam meteram-se em montes de sarilhos. E, pior ainda, isto não pôde ser corrigido facilmente porque nenhuma destas pessoas conseguia ou queria duplicar as instruções. Assim, deu-se um colapso em duas áreas, tendo sido diretamente descobertas na origem, falhas anteriores na instrução.

Portanto, a instrução correta é vital. O DdeT e os seus Instrutores e todos os Instrutores de Cientologia têm que ser impiedosos a pôr Quatro, Sete, Oito, Nove e Dez eficazmente em ação.

Aquele estudante, por mais estúpido e impossível que pareça e sem utilidade para ninguém, pode ainda um dia vir a ser a fonte de incríveis sarilhos porque ninguém esteve suficientemente interessado em se *assegurar* que ele tinha compreendido a Cientologia.

Com aquilo que nós agora sabemos, não há nenhum estudante inscrito que não possa ser corretamente treinado. Como Instrutor, uma pessoa deveria estar muito alerta ao avanço lento, e virar pessoalmente os preguiçosos do avesso. Nenhum *sistema* o vai fazer, só você ou eu, com as mangas arregaçadas, podemos partir as pernas ao mau estudo, e só o podemos fazer com o estudante individual, nunca com uma classe inteira. Ele é lento, logo algo está altamente errado. Tome ações *rápidas* para corrigir isso. Não espere até à semana que vem. Nessa altura ele vai ter outras confusões agarradas. Se não os conseguir graduar apelando ao bom senso, gradue-os num tal estado de choque que eles vão ter pesadelos se contemplarem esquilagem. Depois a experiência vai gradualmente criar Três neles e eles vão *saber* que é melhor não andarem a apanhar borboletas quando deveriam estar a auditar.

Quando alguém se inscreve, considere que ele aderiu para toda a duração do universo. Nunca permita uma abordagem de “espírito aberto”. Se eles vão desistir, deixe-os desistir depressa. Se eles se inscreveram, eles estão a bordo e se estão a bordo, estão aqui nos mesmos termos que nós, para morrer ou vencer na tentativa. Nunca os deixe ficarem indecisos quanto a serem Cientologistas. As melhores organizações da história têm sido organizações duras e dedicadas. Nunca nenhum grupo indeciso de diletantes efeminados alguma vez fez alguma coisa. É um universo duro. O verniz social fá-lo parecer suave. Mas só os tigres sobrevivem, e mesmo *esses* passam um mau bocado. Nós vamos sobreviver porque somos duros e dedicados. Quando nós *realmente* instruímos alguém corretamente, esse alguém se torna cada vez mais um tigre. Quando nós instruímos indecisamente e temos medo de ofender, temos receio de impor, não transformamos os estudantes em bons Cientologistas e isso deixa toda a gente em baixo. Quando a Sra. Queque vem ter connosco para ser ensinada, transforme aquela dúvida vaga nos seus olhos num olhar brilhante, decidido e fixo, ela vai vencer e todos nós venceremos. Apaque-a e todos nós morreremos um pouco. A atitude correta de instrução é: “tu estás aqui,



portanto tu és um Cientologista. Agora vamos transformar-te num auditor especializado, aconteça o que acontecer. Antes queremos ver-te morto do que incapaz”.

Alinhe isto ao contexto económico da situação e à falta de tempo adequado e verá a cruz que temos de carregar.

Mas não teremos que a carregar para sempre. Quanto maiores ficarmos, mais tempo e meios teremos para fazer o nosso trabalho. As únicas coisas que nos podem impedir de crescer tão rapidamente são as áreas de Um a Dez. Tenha-as em mente e seremos capazes de crescer, e depressa. E à medida que crescermos, as nossas grilhetas serão cada vez menores. Fracassar em manter Um a Dez fará com que *nós* crescamos menos.

Portanto, o ogre que nos poderia comer não é o Governo nem são os Altos Sacerdotes. É a nossa possível falha de conservar e praticar a nossa tecnologia.

Um Instrutor, Supervisor ou Executivo *tem* que desafiar com ferocidade casos de "não funcionalidade". Eles têm que descobrir o que *realmente* aconteceu, o que *foi* percorrido, o que *realmente* foi feito, ou que não foi feito.

Se tiver Um e Dois, só consegue adquirir Três para todos assegurando-se de todo o resto.

Nós não estamos a jogar algum jogo menor em Cientologia. Não é algo engraçado para fazer à falta de melhor.

Toda a futura agonia deste planeta, todos os seus homens, mulheres e crianças e o seu próprio destino para os próximos triliões de anos sem fim, dependem daquilo que você fizer aqui e agora, dentro e com a Cientologia.

Esta é uma atividade altamente séria. Se fracassarmos em sair da armadilha agora, poderemos nunca mais voltar a ter outra oportunidade.

Lembre-se, esta é a primeira oportunidade para o fazermos em todos os infindáveis triliões de anos do passado. Não a perca agora porque parece desagradável ou antissocial fazer os pontos Sete, Oito, Nove e Dez.

Faça-os e nós venceremos.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 17 DE JUNHO DE 70R

Reemit.30 Ago.80

Rev.25 de Out.83

KSW Séries 5R

URGENTE E IMPORTANTE

DEGRADAÇÕES TÉCNICAS

Qualquer Folha de Controlo em uso ou guardada que contiver qualquer declaração degradante, tem que ser destruída e reemitida sem qualificação.

Exemplo: As Folhas de Controlo dos Níveis de 0 a IV de SH dizem: "A. Materiais de Informação. Esta seção é incluída como informação histórica, mas tem muito interesse e valor para o estudante. A maioria dos processos já não são usados, tendo sido substituídos por tecnologia mais moderna. Só se exige que o estudante leia estes materiais e se assegure que não deixa mal-entendidos". Este título cobre coisas como TRs, Op Pro by Dup!

A declaração é uma falsidade.

Estas Folhas de Controlo não foram aprovadas por mim, e todo o material dos Cursos da Academia e SH ESTÃO em uso.

Ações como esta deram-nos os "Graus à Pressa", criaram quebras de ARC com o exterior e degradaram os Cursos da Academia e de SH.

Uma condição de TRAIÇÃO, cancelamento de certificados ou despedimento e uma investigação total do passado de qualquer pessoa declarada culpada, serão ativados no caso de cometer os seguintes ALTOS CRIMES:

1. Abreviar um Curso oficial de Dianética e Cientologia de forma a perder qualquer parte da teoria dos processos ou eficácia do assunto.
2. Adicionar comentários ou instruções às Folhas de Controlo rotulando qualquer material de "informação" ou "já não usado" ou "velho" ou qualquer ação semelhante que resulte no estudante não saber, não usar e não aplicar os dados sobre os quais está a ser treinado.
3. Usar depois do dia 1 de Setembro de 1970 qualquer Folha de Controlo para qualquer curso que não seja autorizada por mim ou pela Unidade Internacional da Autoridade de Verificação e de Correção (AVC Int).
4. (As Folhas de Controlo dos Hats podem ser autorizadas localmente segundo HCO PL 30 Set. 70 FORMATO DA FOLHA DE CONTROLO).
5. Não cortar de uma Folha de Controlo que, entretanto, continue em uso, quaisquer comentários como "histórico", "informação", "não usado", "velho", etc., ou DECLARÁ-LO VERBALMENTE AOS ESTUDANTES.



6. Permitir, sem sequer aconselhar ou avaliar, que um Pc ateste segundo a sua vontade mais de um Grau de cada vez.
7. Correr apenas um processo de um Grau inferior entre 0 e IV, quando o EP do Grau não foi atingido.
8. Não usar todos os processos de um nível quando o EP não foi atingido.
9. Gabar-se da rapidez de entrega numa sessão, como "Eu acabo o Grau Zero em 3 minutos", etc.
10. Encurtar o tempo de aplicação da audição por considerações financeiras ou de economia de pessoal.
11. Atuar de qualquer forma calculada para perder o uso da tecnologia de Dianética e Cientologia, impedir o seu uso ou encurtar os seus materiais ou a sua aplicação.

RAZÃO: Nas organizações considerou-se que a melhor forma de fazer os estudantes terminarem os seus cursos e processar os Pcs, é reduzir os materiais ou retirar processos dos Graus. A pressão exercida para acelerar as compleтаções dos estudantes e dos Pcs foi erradamente resolvida simplesmente não entregando os serviços.

A maneira correta de apressar o progresso de um estudante é através do uso de Comunicação nos 2 Sentidos e da aplicação dos materiais de estudo.

A melhor maneira de realmente manejar os Pcs é assegurar-se de que eles fazem cada nível completamente antes de irem para o seguinte e corrigi-los quando não o fazem.

O enigma do declínio da rede inteira de Cientologia no fim dos anos 60 é totalmente explicado pelas ações empreendidas para encurtar o tempo de estudo e de processamento, retirando materiais e suprimindo ações.

A solução para uma recuperação é o uso e a entrega da Dianética e Cientologia completas.

O produto de uma organização é o seguinte: estudantes bem treinados e Pcs auditados a fundo. Quando o produto desaparece, a organização faz o mesmo. E elas têm de sobreviver para bem deste planeta.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 14 DE FEVEREIRO DE 1965

(Reemit. 7 Jun. 67, com a palavra
“instrutor” substituída por “supervisor”)

KSW Série 4

SALVAGUARDAR A TECNOLOGIA

Há já alguns anos que temos a palavra “esquilar”. Ela significa alterar a Cientologia, práticas irregulares. Trata-se de uma coisa má. Eu encontrei maneira de explicar o porquê.

A Cientologia é um *sistema funcional*. Isto não significa que seja o melhor sistema possível ou um sistema perfeito. Lembremos e usemos aquela definição. A Cientologia é um *sistema funcional*.

Em cinquenta mil anos de história, só deste planeta, o Homem nunca desenvolveu um sistema funcional. É duvidoso que num futuro previsível ele venha alguma vez a desenvolver outro.

O Homem está aprisionado num gigantesco e complexo labirinto. Para sair dele é preciso que siga cuidadosamente o caminho aberto da Cientologia.

A Cientologia tirá-lo-á para fora do labirinto, mas só se ele seguir as pisadas exatas dos túneis.

Levei um terço de século nesta vida para traçar a rota de saída.

Está provado que os esforços feitos pelo Homem para encontrar esta rota, não deram em nada.

Também é um facto evidente que a rota chamada Cientologia conduz *realmente* ao exterior do labirinto. Por isso é um sistema funcional, uma rota que pode ser seguida.

O que é que poderíamos pensar dum guia que, porque o seu grupo disse que estava escuro, o caminho era mau e que outro túnel tinha melhor aspeto, abandonou a rota que ele sabia conduzir ao exterior e o levou para um perdido ermo no escuro? Pensaríamos que ele era um banana dum guia.

O que é que poderíamos pensar de um supervisor que deixasse um estudante abandonar o procedimento que ele sabia funcionar? Pensaríamos que ele era um banana dum supervisor.

O que é que aconteceria num labirinto se um guia deixasse uma moça parar num belo desfiladeiro e a abandonasse ali para sempre a contemplar as rochas? Pensaríamos que ele



era um guia sem coração. Pelo menos esperávamos que ele dissesse: “menina, essas rochas podem ser muito bonitas, mas o caminho não é por aí”.

Bom, então e se um auditor abandonar o procedimento que acabaria por fazer Clear o seu Pc só porque este teve uma cognição?

As pessoas têm seguido a rota confundindo-a com “o direito a ter as suas próprias ideias”. Toda a gente tem certamente o direito a ter as suas próprias opiniões, e ideias e cognições desde que estas não barrem a saída a si próprio e aos outros.

A Cientologia é um sistema funcional. Ela indica a saída do labirinto com setas. Se não existissem estas setas a indicar os túneis corretos, o Homem continuaria a andar às voltas como o fez durante milénios, precipitando-se para caminhos incorretos, andando em círculos, acabando preso na escuridão e só.

A Cientologia, exata e corretamente seguida, tira a pessoa do caos.

Portanto, quando vemos alguém que se diverte a mandar toda a gente tomar peiote porque restimula pré-natais, sabemos que ele está a pôr pessoas fora da rota. Reparem que ele está a esquilar. Ele não está a seguir a rota.

A Cientologia é uma coisa nova; *é* a saída para o exterior. Nunca existiu outra. Nem toda a arte de vender deste mundo pode mudar uma rota má para uma rota correta. E estão a ser vendidas uma quantidade enorme de rotas más. O seu produto final é mais escravidão, mais escuridão, mais miséria.

A Cientologia é o único sistema funcional que o Homem possui. Ela já levou pessoas para um Q.I. mais alto, melhores vidas e tudo mais. Nenhum outro sistema o fez. Veja que por isso não tem concorrentes.

A Cientologia é um sistema funcional. Tem a rota traçada. A investigação está feita. Agora a rota só precisa ser seguida.

Por isso temos que pôr os pés dos estudantes e preclaros nessa rota. Não os podemos deixar fora dela, não importa quão fascinantes para eles sejam as rotas laterais. E temos que os mover para cima e para fora.

Esquilar é hoje algo destrutivo de um sistema funcional.

Não deixemos a nossa gente cair. Seja por que meios forem, há que mantê-los na rota. E eles serão livres. Se não o fizermos nós, eles não o farão.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL 22 DE NOVEMBRO DE 1967RA

Rev. e Reemit. 12.4.83

Chapéu do Estudante

Remimeo

REVISTA E REEMIT. 18 JULHO 1970

RE-REV. E REEMITIDA 12 ABRIL 1983

(Revista para atualizar os títulos dos postos no primeiro parágrafo e reemitida para incluir esta emissão como parte da Série KSW).

(Revisões em *Itálicas*)

Todos os estudantes

Todos os cursos

Série Manter a Cientologia a Funcionar N° 25

TECH FORA

Se em qualquer momento um supervisor ou outra pessoa numa Org lhe der interpretações de HCOBs, PLs ou disser "Isso é velho, lê, mas não lîgues, são só dados de segundo plano", ou fizer uma *chit* por seguir HCOBs ou Gravações, ou alterar a tech ou cancelar pessoalmente HCOBs ou PLs sem poder mostrar um HCOB ou PL que os cancele, VOCÊ TEM QUE REPORTAR A QUESTÃO, COMPLETA COM NOMES E POSSÍVEIS TESTEMUNHAS, EM LINHA DIRETA AO CHEFE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA EM FLAG. SE ISTO NÃO FOR IMEDIATAMENTE MANEJADO, REPORTAR DA MESMA FORMA PARA O C/S SNR INTERNACIONAL E INSPETOR GENERAL NETWORK EM FLAG.

As únicas maneiras de falhar em termos de resultados com Pcs são:

1. Não estudar os HCOBs e os meus Livros e Gravações.
2. Não aplicar o que estudou.
3. Seguir "conselhos" contrários ao que se encontra nos HCOBs e Gravações.
4. Não conseguir obter os necessários HCOBs, Livros e Gravações.

Não existe qualquer linha escondida de dados.

Toda a Dianética e Cientologia funciona. Parte dela funciona mais depressa.

O único verdadeiro erro que os auditores cometeram ao longo dos anos foi não parar um processo no momento em que viram uma agulha flutuante.

Recentemente o crime agravou-se com a descoberta de terem sido retirados dados e Gravações das checksheets, "relegados dados para segundo plano" e de Graus não usados a fundo para completar os fenómenos finais conforme a coluna de Processamento da Carta de



Classificação e Gradação. Isto provocou uma quase completa destruição do assunto e do seu uso. Estou a contar consigo para zelar para que isto NUNCA MAIS seja permitido.

Qualquer executivo ou supervisor que interprete, altere ou cancele a Tech, fica sujeito à atribuição da condição de Inimigo. Todos os dados estão nos HCOBs, PLs ou Gravações.

—————

Deixar de divulgar esta emissão a todos os estudantes implica uma multa de \$10 (Dólares) por cada estudante a quem é sonogada.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR



C. CARTAS E ESCALAS

CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE NÍVEIS E CERTIFICADOS

COMO USAR ESTA CARTA

Esta Carta descreve a rota para a recuperação humana e expansão máxima da capacidade e poder de cada um como ser espiritual. O campo da recuperação humana pertence à tecnologia da DIANÉTICA. A filosofia da CIENTOLOGIA leva um indivíduo a estados mais altos de ser e de capacidade.

A Carta poderia ser concebida como um mapa de expansão na vida, mostrando em cada nível a realização de um maior potencial. No TREINO, um novo conhecimento e perícia em manejar a vida. Nas CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA, uma consciência expandida e no PROCESSAMENTO, o atingir de um estado mais alto de beingness.

1. Na tua primeira leitura da Carta és capaz de lhe ter dado uma vista de olhos de uma forma geral, tendo ficado familiarizado com muitas partes dela. Assegura-te, de seguida, de que lês o topo das colunas para aprender o que cada nível descreve. Vais ver que existem três áreas principais, TREINO, CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA e PROCESSAMENTO, progredindo todas as três para níveis cada vez mais altos. Da mesma forma que cada nível até Clear requer um auditor com um campo adicional de conhecimento e perícia, a cada nível descobrimos também um preclaro pronto para ser percorrido nesse nível, tendo atingido todos os Graus abaixo.
2. Agora, olha para os vários serviços de nível introdutório no fundo da Carta. Nota que estes serviços e atividades de nível introdutório não são obrigatórios, mas que estão lá para ajudar a começar e a ficar-se familiarizado com os fundamentos. Pode tomar-se qualquer uma destas rotas. O registador na tua organização de Cientologia mais próxima pode ajudar-te a seleccionar a melhor de acordo com as tuas necessidades e interesses.
3. Lê horizontalmente cada nível completo da Carta, subindo um nível somente quando estiveres satisfeito com a tua própria compreensão de cada nível conforme descrito. Tu vais assim conseguir uma compreensão completa da direção e magnitude da tecnologia da Dianética e filosofia da Cientologia.
4. No fundo da Carta vais encontrar vários serviços que podem ser feitos em vários pontos do caminho de cada um pela PONTE. Para mais informação acerca destes, fala com o registador na tua organização de Cientologia mais próxima.
5. Lê os livros da tecnologia de Dianética e da filosofia de Cientologia disponíveis em todas as organizações de Cientologia ou livrarias locais, para uma expansão continuada do teu conhecimento e uso dos assuntos.
6. No teu estudo desta Carta (e em qualquer estudo) assegura-te de que não passas por palavras que não compreendas. Usa um bom dicionário. Existe também um DICIONÁRIO TÉCNICO DE DIANÉTICA E CIENTOLOGIA disponível na tua organização de Cientologia.
7. Quando tiveres uma pergunta acerca de algo nesta Carta, consegue sempre uma resposta. Contacta o registador da tua organização de Cientologia mais próxima que é o especialista que te vai ajudar a verificar o teu próximo passo.

Com esta Carta à tua frente tu já fizeste o passo mais importante de todos: contactaste com a verdade e com a rota para a liberdade.

É difícil para o Homem, na sua condição presente, compreender mesmo que existem estados de ser mais elevados. Ele não tinha realmente literatura sobre eles, nem qualquer vocabulário para eles. Em toda a



filosofia ele não tinha absolutamente nenhum indício da tecnologia da Dianética e só uma esperança distante para a liberdade espiritual como a que existe na filosofia da Cientologia, mas não tinha absolutamente nenhuma tecnologia.

Na verdade tens estado a viajar neste universo durante muito tempo sem teres um mapa.

Agora tens um.

Põe esta Carta na tua parede. Quando fizeres alguns dos passos, marca-o com “FEITO” e com a data. Descobre o teu próximo passo e marca-o “A SER FEITO” e “QUANDO”. Depois fá-lo. Existe muita ajuda especializada nas Organizações e Missões de Cientologia; não hesites em usá-la.

Observa o teu progresso e continua a avançar.

Vais ter sucesso. Até ao fim.

DEFINIÇÕES

AUDITOR: "Aquele que ouve"; termo para uma pessoa treinada a ajudar indivíduos aplicando os processos standard da tecnologia de cura espiritual da Dianética e da filosofia aplicada da Cientologia.

CLEAR: Um ser que já não tem a sua própria mente reativa.

DIANÉTICA: (Grego, dianoetikos - através da alma; através do pensamento). Apresentada no dia 9 de Maio de 1950, com a publicação do livro DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL, best-seller internacional escrito por L. Ron Hubbard que contém as suas primeiras descobertas acerca da mente, incluindo o primeiro isolamento da fonte primária da aberração e doenças psicossomáticas humanas e uma tecnologia invariável para a sua resolução.

Descobertas principais de pesquisa de 1968 e 1969 resultaram no lançamento da tecnologia de Dianética com um âmbito e capacidade altamente aumentados.

DIANÉTICA DA NOVA ERA (NED): Tecnologia de cura espiritual de Dianética da Nova Era é um sumário e refinamento de tecnologia da Dianética baseado em 30 anos de experiência na aplicação do assunto. Descobertas na pesquisa, feitas em 1978, resultaram numa revisão dos procedimentos existentes e vários percursos de Dianética completamente novos. A eficácia do processamento de Dianética da Nova Era é aumentada em relação às técnicas de Dianética anteriores.

O processamento de Dianética da Nova Era faz um ser humano saudável, feliz e com um alto Q.I. - e em muitos casos um CLEAR.

PRECLARO: Uma pessoa que está a ser auditada na direção de Clear. Nota que uma pessoa pode ser auditada (processada) até ao fim do processamento de Dianética da Nova Era sem treino de auditor.

MENTE REATIVA: A porção da mente que funciona numa base de estímulo - resposta (recebendo um certo estímulo, esta vai dar automaticamente uma certa resposta). Não está debaixo do controlo voluntário (voluntário: que tem a ver com o poder de escolha) da pessoa e exerce força e poder sobre a consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações.

LIBERTO: Aquele que ficou livre de uma dificuldade ou "bloqueio" pessoal que venha da mente. Uma pessoa pode "ficar Liberta" sobre qualquer assunto. Mas os assuntos exatos nos quais uma pessoa tem que ser Liberta para se tornar Clear são aqueles listados nesta carta. Estes chamam-se Libertações dos GRAUS porque são feitos num gradiente exato.

CIEN TOLOGIA: (Latim, scio - saber; mais Grego logos - estudar: "saber como saber" ou "o estudo da sabedoria".) Uma filosofia aplicada descoberta, desenvolvida e organizada por L. Ron Hubbard. Esta filosofia é um corpo de conhecimento que, quando usado corretamente, dá liberdade e verdade ao indivíduo. As aplicações desta filosofia aplicada podem obter-se através das organizações de Cientologia. "SCIEN TOLOGY (CIEN TOLOGIA)" é uma marca registada e marca de serviço.



THETAN: (Da letra grega theta - símbolo tradicional para pensamento ou espírito.) O próprio ser espiritual, não a mente, corpo, etc.; aquilo que está consciente de estar consciente.

As designações e abreviações como aquelas encontradas no corpo desta carta, são encontradas no DICIONÁRIO TÉCNICO DE DIANÉTICA E CIENTOLOGIA e nos VOLUMES DE BOLETINS TÉCNICOS, de I até XII.



CLASSE DE AUDITOR	CERTIFICADO	CURSO	PRÉ-REQUISITOS	ENSINA ACERCA DE	ONDE É OBTIDO	RESULTADO FINAL
Classe IV Permanente	HAA (Selo Dourado)	Estágio de Classe IV	HAA (Prov.)	Audição de Classe IV Impecável	Academias de Cien- tologia	Auditor de Classe IV Impecável
Auditor de Classe IV	Auditor Avançado Hubbard (HAA, Provisório até Estagiário)	Nível IV da Academia de Cien- tologia	HPA (Classe III) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo Direto Lidando com Fac-Símiles de Serviço	Academias de Cien- tologia	Capacidade para Auditar Fac-Símiles de Serviço
Auditor de Classe III	Auditor Profissional Hubbard (HPA, Provisório)	Nível III da Academia de Cien- tologia	HCA (Classe II) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo Abreviado Lidando com Perturbações (Quebras de ARC)	Academias de Cien- tologia	Capacidade para Auditar Comunicação-Nos-Dois-Sentidos, Reabilitações, Audição por Listas, L&N
Auditor de Classe II	Auditor Certificado Hubbard (HCA, Provisório)	Nível II da Academia de Cien- tologia	HTS (Classe I) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo de Guia Lidando com Actos Overt e Withholds	Academias de Cien- tologia	Capacidade para Auditar Overts e Withholds
Auditor de Classe I	Cientologista Treinado Hubbard (HTS, Provisório)	Nível I da Academia de Cien- tologia	HRS (Classe 0) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo Amora- daço Processamento Objetivo Ajuda e Problemas	Academias de Cien- tologia	Capacidade para Auditar Objetivos e Processos do Grau I (Ajuda, Problemas)
Auditor de Classe 0	Cientologista Reconhecido Hubbard (HRS, Provisório)	Nível 0 da Academia de Cien- tologia	O Curso Chapéu do Estudante Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo de Ouvir Memória e Comunicação	Academias de Cien- tologia	Capacidade para Auditar Fio-Direto de ARC e Processos de Grau 0 (Comunicação)
Não Classificado	Graduado de Tech de Estudo Hubbard	O Curso Chapéu de Estudante	Nenhum (Método Um de Clarificação de Palavras Recomendado)	Tech de Estudo	Organizações e Missões de Cien- tologia	Um Estudante que Compreende e Aplica Completamente a Tech de Estudo
Não Classificado	Graduado do Curso de TRs Profissionais Hubbard	Curso de TRs Profissionais Hubbard	Nenhum	Teoria e Aplicação Totais do Ciclo de Comunicação	Academias de Cien- tologia	Capacidade para Confrontar em Sessão e na Vida e para Controlar Comunicação

**Método Um de Clarificação de Palavras é um requisito para o treino a este Nível, exceto quando posto de parte por um C/S qualificado, conforme coberto na HCO PL 25 Set 79RA, Rev. 20.7.83, MÉTODO UM DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS.

BOLETIM DO HCO DE 18 DE SETEMBRO DE 1967
Corrigindo o HCOB 3 Fev. 67
CORRIGIDO 4 ABRIL 1974

ESCALAS

(HCOB 10 Maio 60, ESCALAS, Revisto)

A seguinte é uma lista de algumas escalas usadas em Cientologia, incluindo uma tabela de descobrir de realidade com o E-Metro.

ESCALA DE TOM EMOCIONAL

			> 40.0	Serenidade de Ser	
			8.0	Hilaridade	
			> 4.0		Entusiasmo
			3.0	Conservantismo	
	THETAN	2.5	Tédio		
	MAIS	2.0	Antagonismo		
	CORPO	1.8	Dor		
			1.5	Cólera	
	Treino	1.2	Antipatia		
	e educação	1.1	Hostilidade		
	sociais são		Encoberta		
	a única	1.0	Medo		
	garantia de	0.9	Compaixão		
	conduta são	0.8	Propiciação		
			0.5	Desgosto	
			0.375	Fazer Emendas	
ÂMBITO DA ESCALA			0.05	Apatia	
DO THETAN		>	0.0	Ser um Corpo (Morte)	Fracasso
			-0.2	Ser Outros Corpos	Vergonha
Bem abaixo da			-1.0	Punir Outros Corpos	Culpa
morte do corpo			-1.3	Responsabilidade	
em "0" até				Como Culpa	Arrependimento
não beingness			-1.5	Controlar Corpos	
completa como			-2.2	Proteger Corpos	



thetan



-3.0

Possuir Corpos

-3.5

Aprovação de Corpos

-4.0

Necessidade de Corpos

-8.0

Esconder

ESCALA DE C-D-E-I

Interesse

Desejo

Forçar

Inibir

Desconhecer

ESCALA DE C-D-E-I EXP.

K Saber

U Desconhecer

C Curioso

D Desejo

E Forçar

I Inibir

O Ausência de (Nenhum__)

F Falsificar

ESCALA DE IDENTIFICAÇÃO

Diferenciar

Associar

Identificar

Desassociar

ESCALA DE EFEITO

De: Pode causar ou receber
qualquer efeito

40.0

Até: Tem de causar efeito total,
não pode receber nenhum

0.0

Até: É efeito total, é

causa alucinatória

-8.0

ESCALA DE SABER

Saber

Não – Saber

Saber Acerca

Esquecer

Lembrar

Ocluir

ESCALA DE SABER A MISTÉRIO EXPANDIDA.

Estado Nativo

Não Saber

Saber Acerca

Olhar

Emoção

Esforço

Pensamento

ESCALA DE HAVINGNESS

Criar

Responsável por (disposto a
controlar)

Contribuir para

Confrontar

Ter

Desperdiçar

Substituir



Símbolos

Comer

Sexo

Mistério

Esperar

Inconsciente

Desperdiçar Substituto

Teve

Tem de ser Confrontado

Tem de ser Contribuído

Criado

DETEÇÃO DE REALIDADE POR E-METRO

Características da agulha postas numa escala com os valores numéricos da escala de tom, "antiga" escala de Realidade e "nova" Escala de Realidade.

<u>TOM</u>	<u>ESCALA DE REALIDADE(ANTIGA)</u>	<u>ESCALA DE REALIDADE(NOVA)</u>	<u>CARACTERÍSTICAS DA AGULHA</u>
40 a 20	Postulados	CRIAÇÃO PAN DETERMINADA	Produz fenómenos no E- Metro à
20 a 4	Consideração	CRIAÇÃO AUTO DETERMINADA	à vontade. Agulha livre.
4 a 2	Acordos	EXPERIÊNCIA	Agulha livre, Queda à vontade.
1.5	Terminais sólidos	CONFRONTO	Queda.
1.1	Terminais sólidos demais Linhas sólidas	ESTAR NOUTRO SÍTIO	Theta Bop.
1 a .5	Nenhum terminal Linha sólida	INVISIBILIDADE	
.5 a .1	Nenhum terminal Linha menos sólida	NEGRUME	Presa, colada.



.1	Nenhum verdadeiro DUB-IN terminal	(nenhum confronto, not-isness)		Agulha a subir.
	Nenhuma linha sólida			
	Terminal substituto			
0.0	Nenhum terminal	INCONSCIÊNCIA		PRESA. Também
	Nenhuma linha			agulha de estágio quatro. (Tudo máquina - nenhum pc.)

Para uma descrição completa do comportamento humano nos níveis de tom acima, estude CIÊNCIA DA SOBREVIVÊNCIA com a Carta de Avaliação Humana por L. Ron Hubbard. Aprenda também a Carta de Atitudes Hubbard.

A carta de correlações acima aplica-se de duas formas:

1. pela reação crónica e standard do preclaro.
2. através do tipo de materiais (fac-símiles) contactados.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:jp:rd:ams:rd

Trad. RMF:CV:rmf

Autorizada por

I/A Off CLO EU



D. CÓDIGOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 14 DE OUTUBRO DE 1968RA

Rev. 19.6.80

(Também HCOB 19.6.80)

O CÓDIGO DO AUDITOR

AD18

Celebrando os 100% de Vitórias alcançáveis com a Tecnologia Standard prometo, como auditor, seguir o Código do Auditor.

- 1- Prometo não avaliar pelo preclaro nem lhe dizer o que ele deve pensar sobre o seu caso, em sessão.
- 2- Prometo não invalidar nem o caso nem os ganhos do preclaro, dentro ou fora de sessão.
- 3- Prometo não ministrar a um preclaro nada mais a não ser Tecnologia Standard de uma forma standard.
- 4- Prometo respeitar todas as marcações de audição, uma vez feitas.
- 5- Prometo não auditar um preclaro que esteja cansado ou não tenha tido repouso suficiente.
- 6- Prometo não auditar um preclaro que não esteja suficientemente alimentado ou que esteja com fome.
- 7- Prometo não permitir uma mudança frequente de auditores.
- 8- Prometo não entrar em empatia para com um preclaro, mas sim, ser eficiente.
- 9- Prometo não permitir que o preclaro termine a sessão por sua própria determinação, mas sim terminar os ciclos que iniciei.
- 10- Prometo nunca abandonar um preclaro em sessão.
- 11- Prometo nunca me encolerizar com um preclaro em sessão.
- 12- Prometo auditar cada ação maior do caso até à sua agulha flutuante.
- 13- Prometo nunca auditar qualquer ação individual para além da sua agulha flutuante.
- 14- Prometo conceder condição de ser ao preclaro em sessão.
- 15- Prometo não misturar os processos de Cientologia com outras práticas, exceto quando o preclaro estiver fisicamente doente e convierem unicamente cuidados médicos.
- 16- Prometo manter a Comunicação com o preclaro em sessão e não cortar a sua comunicação nem o deixar fazer Overrun em sessão.
- 17- Prometo não introduzir comentários, expressões ou perturbações numa sessão que distraiam um preclaro do seu caso.
- 18- Prometo continuar a dar ao preclaro, em sessão, o processo ou o comando de audição sempre que necessário.



- 19- Prometo não deixar um preclaro executar um comando mal compreendido.
- 20- Prometo não explicar, justificar ou pedir desculpas em sessão, por qualquer erro, quer real quer imaginário, de um auditor.
- 21- Prometo só avaliar o estado do caso corrente de um preclaro através dos dados Standard da Supervisão de Caso e a não divergir por qualquer diferença imaginária no caso.
- 22- Prometo nunca usar os segredos de um preclaro divulgados em sessão para punição ou ganho pessoal.
- 23- Prometo assegurar que quaisquer honorários recebidos para processamento sejam reembolsados, se o preclaro não estiver satisfeito e o exigir dentro de um período de três meses após o dito processamento, sendo a única condição que ele não pode ser de novo processado ou treinado.
- 24- Prometo não preconizar o uso da Cientologia unicamente para a cura de doenças ou para tratar os doentes mentais, sabendo bem que ela tem como objetivo o melhoramento espiritual.
- 25- Prometo cooperar totalmente com as organizações legais de Dianética e Cientologia, tal como desenvolvidas por L. Ron Hubbard, na salvaguarda do uso e prática ética do assunto, de acordo com as bases da Tecnologia Standard
- 26- Prometo recusar-me a permitir que qualquer ser seja fisicamente maltratado, violentamente estropiado, operado ou morto em nome de "tratamento mental".
- 27- Prometo não permitir liberdades sexuais ou violação dos mentalmente diminuídos.
- 28- Prometo recusar-me a admitir nas fileiras de praticantes qualquer ser mentalmente doente.

Auditor _____

Data _____

Testemunha _____ Lugar _____

LRH.



E. DADOS DO E-METRO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 8 DE JUNHO DE 1970

Remimeo

MANEJO DO TA BAIXO

Uma pessoa com TA baixo está num estado de avassalamento.

TRs pobres ou audição áspera deitam facilmente abaixo o TA.

Um TA pode ficar baixo durante um percurso, como o percurso de engramas, e pode voltar a subir quando ocorre o verdadeiro apagamento.

Usualmente uma pessoa cujo TA baixa de 2.0, quando percorrida em incidentes demasiado íngremes para ela, terá um TA baixo.

Um TA baixo é, está claro, qualquer TA abaixo de 2.0.

Uma causa ocasional disto é algo tão simples como o e-metro não estar afinado. (Trim)

Mãos suadas, eléctrodos impróprios e às vezes um e-metro deficiente também provocam o aparecimento de “TA baixo”.

Processos pesados, como a LX 1-2-3, provocam às vezes avassalamento.

Um olhar invalidativo na face de um Examinador pode deitar um TA um pouco abaixo. Latas frias podem mandá-lo PARA CIMA.

Falta de descanso ou a hora do dia dá para alguns casos um TA baixo ou alto. Às 2:00 da manhã, por exemplo, os TAs estão frequentemente muito altos.

Pessoas com TA baixo tendem a ser um pouco inativas na vida e não-causativas.

Quando auditados com TRs pobres ou em processos íngremes, o TA de algumas pessoas vai abaixo (abaixo de 2.0).

Uma F/N NUNCA é uma F/N quando acima 3.0 ou abaixo 2.0.

Reparações de Vida e reparações de Audição, processos leves e auditar sem erros são as ações apropriadas para casos de TA baixo.

Os auditores cujos pcs têm TAs que vão abaixo, deveriam atentar na impecabilidade da sua audição, na suavidade dos seus TRs e recusar quaisquer C/Ss tipo avassalador para tais Pcs.

Bom 2WC em assuntos perturbadores, o uso de listas preparadas sobre a vida, abordagem moderada dos processos objetivos, não forçar em protesto, não correr processos que não leem primeiro e tirar o Pc de efeito para causa extrovertendo a sua atenção com processos objetivos, tudo funciona bem em casos de TA baixo.

A verdadeira razão técnica para TAs baixos é achada em níveis mais altos, e não dizem respeito e seriam inúteis em pcs de nível mais baixo.

Calma. Não falhar como auditor ou C/S é a tónica nos casos de TA baixo.

A minha opinião sobre isto é que as pessoas se preocupam demais com TAs baixos.

Em Flag, onde a audição é como seda, já não vemos nenhum TA baixo há que tempos.

L. Ron Hubbard
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,

HCOB DE 3 SETEMBRO DE 1978

(Cancela HCOB 5 Dez. AD12 “2-12, 3GAXX, 3-21,
e Rotina 2-10 Assessment Moderno.”)

(Cancela HCOB 13Ago. AD12)

(Cancela HCOB 1 Ago. AD12)

Remimeo

HCOs

Pessoal Tech

Pessoal Qual

Cursos confessional

Todos auditores, C/Ss, Supervisores

URGENTE—URGENTE—URGENTE

DEFINIÇÃO DE UMA R/S

A seguinte é a única definição válida de uma R/S:

R/S: MOVIMENTO DESVAIRADO, IRREGULAR DA AGULHA A VERGASTAR ESQUERDA/DIREITA NO QUADRANTE DO E-METRO. R/Ses REPETEM GOLPES À ESQUERDA E À DIREITA, IRREGULAR E SELVATICAMENTE, MAIS RÁPIDOS DO QUE O OLHO PODE FACILMENTE SEGUIR. A AGULHA FICA FRENÉTICA. A LARGURA DE UMA R/S DEPENDE EM GRANDE PARTE DA SENSIBILIDADE. VAI DE ½ cm A UM QUADRANTE INTEIRO, MAS VERGASTA DE UM LADO PARA OUTRO. UMA R/S SIGNIFICA UMA INTENÇÃO MALÉVOLA OCULTA SOBRE O ASSUNTO OU PERGUNTA DE AUDIÇÃO OU EM DISCUSSÃO.

R/SES VÁLIDAS NEM SEMPRE SÃO LEITURAS INSTANTÂNEAS. UMA R/S PODE SER UMA LEITURA PRÉVIA OU LATENTE.

O HCOB de 5 de Dezembro AD12 “R2-12, 3GAXX, R3-21 e R2-10, Assessment Moderno”, foi incorretamente redigido por outrem e fica ANULADO, pois aí se define incorretamente uma R/S como uma única batida para a esquerda ou para a direita. Ele contém as seguintes declarações: “Uma ou duas batidas constituem uma R/S... Se a agulha atravessar o quadrante uma vez para a direita ou para a esquerda, chama-se a isso uma R/S”. Este dado é profundamente errado. Por causa desta definição *incorreta*, poder-se-ia confundir uma leitura foguete com uma R/S ou qualquer subida rápida com uma R/S. UMA SÓ BATIDA DA AGULHA NÃO CONSTITUI O PRINCÍPIO DE UMA R/S, NESTE CASO, NEM DUAS OU TRÊS BATIDAS. A DEFINIÇÃO CORRETA DE UMA R/S IMPLICA BATIDAS VIOLENTAS PARA A ESQUERDA E PARA A DIREITA.

DEFINIÇÃO DE AGULHA SUJA



Eis a única definição válida de uma agulha suja:

AGULHA SUJA: AGITAÇÃO IRREGULAR DA AGULHA COM TENDÊNCIA A PERSISTIR, E É BRUSCA, DESORDENADA, DANDO TIQUES SEM VARRER O QUADRANTE. A SUA AMPLITUDE NÃO É LIMITADA.

A CAUSA DE UMA AGULHA SUJA É UMA DAS TRÊS SEGUINTE:

1. OS TRs DO AUDITOR SÃO MAUS.
2. O AUDITOR VIOLA O CÓDIGO DO AUDITOR.
3. O PC TEM CONTENÇÕES E NÃO AS QUER REVELAR.

São ANULADAS as definições de agulha suja como “pequena R/S” e “versão mais pequena de uma R/S”, do HCOB de 13 de Agosto AD12, “R/Ss e agulhas sujas”. É ANULADA a definição de agulha suja como “R/S minúsculo” do HCOB de 1 de Agosto AD12, “Rotina 3GA, Metas, Nulificar por meio dos Ruds Médios”.

Todas as definições que limitam a medida de uma agulha suja a “1/4 de polegada” ou a “menos de 1/4 de polegada” são ANULADAS.

NÃO SE PODE CONFUNDIR uma agulha suja com uma R/S. São leituras distintamente diferentes. Não há engano possível no caso de uma R/S, mesmo sem nunca ter visto nenhuma. Uma agulha suja é bastante menos frenética.

A DIFERENÇA ENTRE UMA R/S E UMA AGULHA SUJA RESIDE NA NATUREZA DA LEITURA, E NÃO NA SUA DIMENSÃO.

Ao persistir em “pescar e apalpar”, uma agulha suja pode por vezes transformar-se numa R/S. No entanto, enquanto esta transformação não acontecer, trata-se apenas de uma agulha suja.

AUDITORES, C/Ss E SUPERVISORES DEVEM, REPITO, DEVEM SABER NA PONTA DA LÍNGUA A DIFERENÇA ENTRE ESTES DOIS TIPOS DE LEITURA.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 10 DE AGOSTO DE 1976R

Rev. 5 Set. 78

(Revisão só para correção da definição de uma R/S. Revisões neste tipo de letra.)

Remimeo

Todos os Verificadores de segurança

Todo o HCO

Todos os Operadores De E-metro

Ref: HCOB 3 Set. 78,

DEFINIÇÃO DE UMA R/S

R/Ss, O QUE SIGNIFICAM

(CHECKSHEETS DE MANEJO DE CONFESSIONAIS)

(CHECKSHEETS DE PROCESSAMENTO DE PTS)

(CHECKSHEETS DE DIANÉTICA EXPANDIDA)

(CHECKSHEETS DE OPERAÇÃO DO E-METRO)

(CHECKSHEETS DE VÁRIOS RDs)

O movimento desvairado, irregular da agulha a vergastar esquerda/direita no quadrante do e-metro. R/Ss repetem golpes à esquerda e à direita, irregular e selvaticamente, mais rápidos do que o olho pode facilmente seguir. A agulha fica frenética. A largura de uma R/S depende em grande parte da sensibilidade. Vai de ½ cm a um quadrante inteiro, mas vergasta de um lado para outro. Uma R/S significa uma intenção malévola oculta sobre o assunto ou pergunta de audição ou em discussão.

O termo foi tirado de um processo nos anos 50 que procurava localizar “uma rocha” (rock) no início da banda do tempo do Pc; e “a pancada” (slam) é uma descrição da violência da agulha significando que “fustiga” de um lado para outro. Durante algum tempo todos os movimentos esquerda/direita da agulha foram considerados e chamados “rock slam” até ser descoberto que um fluxo suave esquerda/direita era sintoma de libertação (key-out) e isto tornou-se “agulha flutuante”. Existe ainda outro movimento esquerda-direita da agulha chamado “theta bop”. Isto acontece quando a pessoa exterioriza ou está a tentar exteriorizar. “Theta” é o símbolo da pessoa como espírito, ou de bondade; “bop” é um termo eletrônico que significa uma leve guinada no extremo do curso da agulha. Uma “theta bop” ressalta uniformemente no final de cada percurso para a direita e para a esquerda, e é muito uniforme no meio do percurso.

Nem a “agulha flutuante” nem a “theta bop” podem ser confundidas com uma “R/S”. A diferença na R/S é que dá *vergastadas* irregulares, *frenéticas*, à *direita e à esquerda*; até a amplitude esquerda/direita é, em cada balanço, provavelmente diferente da última.

Uma “R/S” pode às vezes ser causada pelos anéis do Pc, ou por um pequeno curto-circuito no E-metro, ou pelas latas (eléctrodos) quando tocam em algo, como por exemplo a roupa. Estas são as considerações mecânicas e devem ser excluídas antes de se considerar que foi o Pc que produziu a R/S”. Se o Pc não tem anéis e se a agulha do E-metro está calma com os fios desligados, se os fios estão bem ligados e se o Pc não está a roçar as extremidades das latas na roupa, então a R/S é provocada pelo banco do Pc.



Tem que haver muito cuidado quanto à correção do facto do Pc ter dado R/S no E-metro, ter sido verdadeiramente observada e não ter sido provocada mecanicamente como acima. Anota-se a R/S na folha de trabalho e exatamente o que foi perguntado, e também que os pontos mecânicos foram conferidos sem distrair o Pc.

O AUDITOR TEM SEMPRE QUE REPORTAR UMA R/S NO RELATÓRIO DE AUDIÇÃO, ANOTÁ-LA COM A DATA DA SESSÃO E COLOCAR A INFORMAÇÃO POR DENTRO DA CAPA da ESQUERDA DA PASTA DO PC, E INFORMAR A ÉTICA, INCLUINDO A PERGUNTA OU ASSUNTO QUE DEU R/S, COM O FRASEADO EXATO.

Porquê? Porque a R/S é a mais importante manifestação da agulha! Ela dá a pista do caso do Pc.

Em 1970 iniciei um projeto de pesquisa completo sobre o assunto da loucura, a sua relação com o caso, ganhos de caso e supressão. Só então é que o significado completo da R/S foi desenterrado. Esta pesquisa desenvolveu-se no que agora é chamado DIANÉTICA EXPANDIDA, uma série de processos e ações especiais com exercícios e treino, o que permite ao auditor manejar um tipo específico de caso. A propósito, este foi o primeiro sistema positivo de localização e manejo da psicose, e a primeira compreensão completa do que ela é.

Não sendo este boletim de forma alguma um curso de dois minutos ou um substituto do treino completo de Dianética Expandida, qualquer auditor que audita, faz Sec-Checks ou maneja pessoas ao E-metro, tem que saber o que é uma R/S, como se comporta e o que se deve fazer a respeito dela.

A primeira coisa é ser capaz de reconhecê-la e, depressa, com um relance de olho, desligar a tomada do E-metro (sem que o Pc note) e conferir se a R/S é mecânica como dado acima.

Pode provocar-se uma “R/S” sem Pc no E-metro ou os fios ligados (a) ligando-os; (b) pondo a sensibilidade talvez em 2, (c) pondo a agulha em “set”; (d) movendo rapidamente, muito rapidamente o TA de um lado para outro, digamos um quarto de polegada, e fazê-lo irregularmente. Feito muito rápida e irregularmente daria algo semelhante a uma R/S. Mas não importa quão rápido os seus dedos se moverem, uma real R/S será sempre mais rápida. Se o fizer verá que se parece com uma R/S. Nesta experiência não faça a agulha bater nos lados do quadrante.

Agora, se tomar a mesma disposição e mover lentamente o ponteiro de tom de um lado para o outro aproximadamente 2 vezes por segundo sem qualquer aspereza e à mesma distância para a direita e para a esquerda, você terá uma agulha flutuante. Note isto muito bem, pois acontece numa libertação e é a coisa que um bom auditor espera ver e que assinala o fim do processo. Esta tem que ser bem conhecida, pois uma agulha flutuante NUNCA se ultrapassa numa sessão, e, se for ultrapassada, o Pc ficará desconfortável. (O Pc terá com frequência cognições, obterá neste ponto uma compreensão sobre si próprio ou a vida e não se lhe impede que o faça). A F/N é o que se indica ao Pc. Jamais se indica uma R/S ou uma “theta-bop”. Ao vê-la, sem parar ou interromper a cognição do Pc, diga sempre: “a tua agulha está a flutuar”.

Agora a “Theta-bop” pode também ser demonstrada por você mesmo. Ajuste o E-Metro como acima. Só que desta vez balance suavemente a agulha para a direita dando-lhe um minúsculo puxão na mesma direção. Então, de imediato, balance-a suavemente para a esquerda dando-lhe um minúsculo puxão na mesma direção. Depois faça o mesmo para a direita, e assim por diante. Isto é uma “theta-bop”. É diferente de uma agulha flutuante só por que dá uma guinada no fim de cada balanço. Desse modo, aprenda a reconhecê-la.

Há uma pancada viciosa e suave para a direita que ocorre quando um Pc vai de encontro a certa área do banco que é chamada “reação foguete”, e há certamente a queda pequena (SF), a queda longa (LF) (em ambos os casos para a direita indicando uma pergunta carregada ou reação) e há a subida gradual para a esquerda. Mas estas não se repetem de um lado para outro, como o que caracteriza a R/S, a F/N e a T/B.

Assim, sabemos exatamente como parece quando falarmos de uma R/S como reação do E-metro. Sabemos como pode ser provocada mecanicamente. E sabemos o que temos a anotar e a reportar quando é vista.



Mas o *que* significa exatamente uma R/S no que diz respeito ao Pc? Se não souber isto poderá falhar em relação ao Pc, ao caso, à organização e à humanidade.

Uma R/S significa uma intenção MALÉVOLA ESCONDIDA A RESPEITO DO ASSUNTO OU PERGUNTA EM DISCUSSÃO OU em AUDIÇÃO.

Duas coisas estão na base da insanidade ou, para ser mais específico, há duas causas e condições reunidas numa só pelo homem e isso chama-se insanidade. Obviamente que ele não a podia definir, pois não sabia o que a causava.

A primeira dessas duas coisas não nos preocupa muito aqui, uma vez que é assunto duma folha de controle separada e é chamada manejo de PTs ou **P**otenciais **T**ransmissores de **S**arilhos. Um “PTS” é uma pessoa que esteve ou está ligada a alguém que tem intenções malévolas. Um PTS pode sentir-se desconfortável na vida, ser neurótico ou ficar insano devido a ações de uma pessoa com más intenções para com ele. A maioria das pessoas que estão em instituições são prováveis PTs.

A segunda dessas duas coisas é a insanidade provocada no próprio indivíduo (sem falar nos outros) por intenções malévolas escondidas.

A dimensão dessas intenções e o que a pessoa fará (e ocultará) com o fim de as levar a cabo, é bem chocante. Esses sujeitos são criminosos, disfarçados ou explícitos, e muitos deles são insanos, quer dizer, para além de toda a racionalidade nos seus atos. Devido às suas intenções malévolas serem encobertas e muitas vezes muito plausíveis, tais indivíduos são o que tornam o “comportamento tão misterioso” e o “O homem parecer tão perverso, como vemos no que a espécie Humana anda a fazer”, e todo o género de falsidades.

É este último tipo, R/Slamador crónico e pesado, que é tratado na Dianética Expandida.

Uma R/S não faz um psicótico nem constitui uma ameaça total para todos nós. Mas significa que pode de facto haver mais e, em casos raros, um número suficiente dessas R/Ss pode significar uma pessoa muito perigosa nas suas mãos e à sua volta. E essa pessoa deve ser tratada pela Dianética Expandida.

Você não verá um grande número de R/Ss ao auditar pessoas, por isso poderia ficar totalmente aturdido pela surpresa ao vê-la, e baralhar tudo por causa da surpresa. Desse modo saiba o que é, não fique a tremer, não cometa erros e estoire o seu confronto. Continue simplesmente.

Se não notar a pergunta EXATA e as palavras EXATAS da declaração do Pc quando a R/S apareceu, pode estragar tudo aos sujeitos da Dianética Expandida. Eles não serão capazes de facilmente a reproduzir de novo, e perderão montes de tempo. Logo tem que se assegurar de que o seu relatório de audição é exato, que a R/S está escrita em GRANDES parangonas na coluna, assinalada com um círculo e que, a despeito do que mais fizer em sessão, terá que registá-la na pasta, na parte da frente da capa da esquerda, com data e página da sessão, tendo ainda de informar o facto à Ética. E também não faça a terceira parte com o Pc dando-lhe maus bocados em sessão por causa disso.

As R/Ss aparecem mais frequentemente durante os Sec-Checks, ou o Processamento de Integridade, ou ao puxar contenções, ou ao tentar investigar algo. Desse modo, quem as vê mais vezes são os que se ocupam dessa atividade e não da audição rotineira (onde também podem aparecer, mas mais raramente). Além destes, a pessoa que mais provavelmente colide com a “necessidade de receber um Sec-checks” é um R/Slamador, o que de novo aumenta o número de R/Ss nessas atividades, comparado com a audição de rotina. Entretanto um R/Slamador muito pesado também as apresentará em audição de rotina.

O importante é o *ponto* exato da R/S na sessão, a exata pergunta feita e o exato assunto ou frase em que a R/S surgiu. Isto é muito importante porque então a pessoa pode ser inteiramente tratada com um completo intensivo de audição de Dianética Expandida, por um especialista de Dianética Expandida, naturalmente quando a pessoa chegar a esse ponto na sua Carta de Graus. Esses pontos da Carta de Graus são: após os graus, mas antes de Poder; após Poder, mas antes de Solo, após OT III, ou após qualquer simples grau acima de OT III. Esses são os únicos pontos onde a Dianética Expandida pode ser auditada e as R/Ss inteira e completamente tratadas.



Ora, eis como se pode desligar uma R/S e pensar, erradamente, tê-la tratado.

1. A sequência Overt/Motivador tem dois lados. Um é o que a pessoa fez (overt), outro é o que foi feito à pessoa (motivador). Pode perguntar-se, quando a pessoa R/SLAM a respeito de algo, se alguma vez alguém a INVALIDOU naquele assunto ou ação. Ela encontrará algo e a R/S desligará, E NEM POR SOMBRAS FICA TRATADA, MAS APENAS SUBMERSA. Pode acreditar-se que ela “manejou” a R/S. Não é verdade. Apenas a desligou, tornando-a, talvez, mais difícil de encontrar na próxima vez. Pode perguntar-se o que a pessoa fez CONTRA o assunto mencionado, e embora isto possa descarregar o caso e tornar a pessoa um pouco melhor, a R/S NÃO está manejada, mas apenas desligada ou submersa. É quase como se houvesse tantos overts e motivadores no assunto ou nesta área, que o puxa-empurra da coisa leva a agulha a ficar tempestuosa (R/S). E na verdade isto pode ser no banco a fonte de energia da reação da agulha. Mas nem o overt nem o motivador manejam uma R/S finalmente, porque a CAUSA da R/S é uma INTENÇÃO para lesar, e não é provável que a intenção básica seja atingida.
2. Outra maneira aparente de uma R/S ser “manejada”, mas não ser, é levar o R/Slamador a anterior semelhante no assunto da R/S. A R/S cessará, provavelmente “limpará”. Porém, de facto, ainda lá está, escondida.
3. O terceiro modo de uma R/S ser falsamente “tratada” é dirigir a atenção da pessoa para outra coisa. Se, ao fazê-lo, o assunto exato da R/S não for anotado pelo auditor, será difícil encontrá-la de novo quando a pessoa entrar na audição de Dianética Expandida.
4. Ainda outra, e provavelmente a última maneira de “manejar” falsamente uma R/S é insultar a pessoa a respeito da sua conduta, do comportamento ou da R/S, ou educá-la para agir melhor, “modificar” o seu comportamento com choques, cirurgias ou outras torturas, como fazem os psiquiatras. Por outras palavras, pode procurar-se suprimir a R/S de inúmeras maneiras. Talvez a R/S não ocorra (estando agora extremamente sobrecarregada), mas ainda está lá enterrada muito fundo e possivelmente fora de alcance.

Logo, se compreendermos os 4 pontos acima, veremos que embora a R/S possa abrandar não a manejá-mos. Ela saiu meramente do campo de visão.

Muito bem, o que é que então MANEJA DE FACTO uma R/S?

Eu avisei que isto não é um curso de dois minutos sobre Dianética Expandida, e não é. Uma R/S é MANEJADA por um auditor de Dianética Expandida inteiramente qualificado, entregando a fundo Dianética Expandida à pessoa naquele ponto da Carta de Graus onde a Dianética Expandida pode ser utilizada. Se alguém pensar que isto pode ser feito eficazmente de outra forma, ou se o C/S e o auditor forem tão estúpidos que tentem fazer esse C/S, é caso para Comm-Ev e suspensão de todos os certificados.

Com este aviso e só com este aviso, posso dizer brevemente o que tem que ser feito com o caso. Não o que VOCÊ fará, caso não esteja a entregar Dianética Expandida a fundo no ponto correto da Carta de Graus, mas sim uma breve declaração para que possa compreender o que está subjacente àquela R/S.

O Pc com uma R/S em qualquer assunto dado e que R/SLAM ao discutir esse assunto ou assuntos relacionados, TEM UMA INTENÇÃO MALÉVOLA QUANTO AO ASSUNTO DISCUTIDO OU A ALGUM ASSUNTO INTIMAMENTE RELACIONADO. O Pc pretende, para aquele assunto ou área da vida, nada menos que UM MALEFÍCIO calculado, encoberto, sub-reptício, que será sempre cuidadosamente escondido desse mesmo assunto.

Deste modo, o especialista em Dianética Expandida, ao manejar o caso (no ponto apropriado na Carta de Graus), tem que ser capaz de localizar todo e qualquer assunto e a pergunta e R/S na pasta da pessoa, conforme anotado pelos Verificadores de Segurança e auditores anteriores, ou Oficiais de Cramming ou Pesquisadores de Porquês. Ele tem que ter a lista completa dos assuntos das R/Ss. Se estão anotadas quanto à data de sessão e página, e se todos os papeis de Verificação de Segurança e de Cramming estiverem na pasta daquela pessoa, então o Especialista de Dianética Expandida pode fazer um trabalho a fundo e completo. De contrário tem que empreender uma porção de ações com perda de tempo, para encontrar as R/Ss e exumá-las.



O que o Especialista de Dianética Expandida de facto faz é localizar EXATAMENTE a intenção malévola real para cada R/S no caso e manejar cada uma até total conclusão. Uma vez acabado, se tiver executado bem a sua tarefa, o comportamento da pessoa terá melhorado magicamente e, quanto à sua presença, ameaça e conduta sociais, bem, isso estará na direção da Sobrevivência.

Quando vir uma R/S, e se não for aquele especialista em Dianética Expandida, o que faz Dianética Expandida no ponto correto da Carta de Graus, não diga: “Olha, tu tens uma intenção malévola!” E não pergunte: “Que intenção malévola é essa?” ou coisas desta natureza, pois leva o Pc a fazer Auto listagem, podendo selecionar um item errado. Você não sabe o que fazer com isso e é simplesmente provável que enrole a sala de audição à volta do pescoço do Pc.

Não, você anota-o tranquilamente, certifica-se que não se trata de falha mecânica, escreve-o com grandes letras na folha de trabalho, regista rapidamente tudo o que o Pc está a dizer, toma nota da pergunta que estava a ser feita deixando o Pc falar, acusando-lhe a receção e continuando a fazer com ele o que estava a fazer nesse momento. E após a sessão anote-a na capa esquerda, e mande um relatório para a Ética.

E um dia quando ele tiver feito o seu Intensivo de Drogas ou chegado a um dos pontos da Carta de Graus em que a Dianética Expandida completa pode ser ministrada, então, aí, a coisa será tratada. E um bom C/S programará ou escalará o caso para que isso seja feito.

Assim, este é o conhecimento que você precisa ter sobre R/Ss a fim de realmente ajudar a pessoa, a sociedade e o seu grupo.

Não é nossa função curar psicóticos. No momento em que escrevo isto os governos pagam biliões por ano aos psiquiatras para torturar e matar por causa de R/Ss de que nada sabem. O crime, aí na sociedade, é causado por pessoas que têm R/Ss. Estaline, Hitler, Napoleão e César foram, provavelmente, os mais pesados R/Slamadores de todos os tempos, a não ser Jack o Estripador, ou o seu amigo psiquiatra local.

Logo, saiba o que está a ver quando a encontrar, e saiba o que fazer a respeito dela. E não se iluda nem avilte ou ceife pessoas que têm R/Ss. Não estamos nesse ramo.

O especialista de Dianética Expandida, *assim como* o Pc, um dia amá-lo-ão com fervor por conhecer o seu ofício e o desempenhar corretamente

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 1 NOVEMBRO de 1974RA

Rev. 5.9.78

Remimeo

Especialistas de XDn

CI IVs & Acima

C/Ss

Qual

HCO Dept 3 Hats.

Crs de Detecção de PTS/SP

(Revisto para corrigir a definição de R/S

Revisões neste tipo de letra

Elipses indicam cortes.)

ROCKSLAMS (R/S) E ROCK SLAMADORES

Ref.: HCOB 3 Set. 1978

DEFINIÇÃO DE UMA R/S

Muita controvérsia surgiu este ano no assunto de R/Ss e R/Slamadores. Por isso, este boletim foi compilado dos meus materiais para clarificar o assunto. A minha pesquisa sobre isto foi realmente feita anos atrás e permanece realmente muito válida.

R/Ss

Uma R/S é definida como um movimento louco, irregular, fustigador da agulha, esquerda-direita, no quadrante do E-metro. R/Ss repetem golpes à esquerda e à direita irregular e brutalmente, mais rapidamente do que o olho pode seguir. A agulha fica frenética. A amplitude de uma R/S depende em grande parte da sensibilidade. Vai de um quarto de polegada a todo o quadrante. Mas bate de um lado para outro. Vê-la é de facto totalmente surpreendente. É MUITO DIFERENTE DE OUTROS FENÓMENOS DO E-METRO.

Recentemente foram encontrados auditores que chegaram a Flag sem saberem o que é uma R/S, mas chamavam-lhe agulhas sujas, leituras sujas, leituras foguete, movimento de corpo e até tiques. Isso vem de nunca terem sido treinados no que é uma R/S e nunca terem visto nenhuma. As R/Ss SÃO ÚNICAS EM APARÊNCIA. Por outro lado, mais sério será o facto dos auditores terem muitas vezes visto R/Ss, não as marcando nem as reportando! Isto é um Alto Crime, pois lesa a sociedade, a org e a própria pessoa (veja HCOB 10 de Agosto 76R “R/Ss, O Que Significam”).

De facto, esta é uma questão muito séria porque há Pcs rotulados como R/Slamadores e são corridos em propósitos maus ligados a esta “R/S”, que não é. Você realmente pode entalar um Pc desse modo.

Um e-metro também às vezes “fica doido” com um R/Slamador. Você vê-o a trabalhar, depois não lê, etc. Sendo raro, isto acontece. Os Auditores mudaram de e-metros só para ver que o novo também estava doido. Mas a R/S surgirá no meio de tudo isso. Um e-metro inoperativo não significa ter ali um R/Slamador; você poderia simplesmente ter-se esquecido de o carregar, ou os fios estarem em mau estado.

R/SLAMADORES

Num grupo normal de 400, a verdadeira percentagem de R/Slamadores é baixa, cerca de 8 em 400, ou 2-2½ %. Esses números devem parecer familiares. Representam a mesma percentagem de SPs. E isso dá uma pista para a identificação de um R/Slamador.



Uma vez estabelecidos os requisitos para a Scn ou orgs da SO para R/Ss, ELES aplicam-se a 2-2½ % de R/Slamadores reais, pois estes são de alto risco em termos de pessoal.

Estas pessoas podem, é claro, ser salvas como Pcs usando a Dianética Expandida. Deixá-los no pessoal poderia ser, porém, desastroso.

Um R/Slamador manejado pode esperar-se acabar na mesma categoria de um canibal clarificado. A sua banda de experiência é muito educada no mal e muito deseducada em qualquer outra coisa. Por isso, mesmo quando por fim a limpou, precisará de muita vivência.

Os R/Slamadores são também pessoas que ficam muito caras. Elas desperdiçam os recursos disponíveis e produzem produtos overt. Elas custam uma fortuna em desperdício, reparações, negócios perdidos. Elas também custam uma tal quantidade de pessoas lesadas, que é de partir o coração.

LISTA DE VERIFICAÇÃO

Para ajudar a identificar R/Slamadores, foi feita uma lista de características e sua referência.

Esta lista será usada sempre que um C/S é chamado a inspecionar uma pasta para determinar se um indivíduo é um R/Slamador. O principal é que ele produza a R/S. Os outros pontos ajudam simplesmente a investigar se ele produz a R/S. Ele não tem que ter todas estas características para ser um R/Slamador.

1. As R/Ss reportadas serão verdadeiras R/Ss e não qualquer outra leitura, nem fios do e-metro partidos, nem o botão do TA ou trim gasto ou sujo, nem latas em contacto com metais, como anéis, pulseiras, etc.

Ref: *Essencial do E-metro*; *Livro de Exercícios de E-metro*; *O Livro de Introdução ao E-metro*; HCOB 8 Nov. 62 “Somáticos, Como distinguir Terminais e Terminais de Oposição” pág. 2 e 4; HCOB 6 Dez. 62 “R2-10, R2-12, 3GAXX”; BTB 14 Jan. 63 “Anéis Provocam R/Ss”; HCOB “Série de TA Falso” 24 Out. 71R, 12 Nov. 71RA, 15 Fev. 72R, 18 Fev. 72R, 21 Jan. 77R, 23 Nov. 73RA.

2. R/Ss têm a ver com pensamentos, overtos ou intenções malévolas.
3. Pc lento ou sem ganho de caso.

3A. Pc cronicamente na má-língua ou em estado de crítica.

Ref: HCOB 23 Nov. 62 “Rotina Dois-doze”; HCOB 6 Dez. 62 “R2-10, R2-12, 3GAXX”; HCOB 28 Nov. 70 C/S Série 22 “Psicose”; BPL 31 de Maio 71RG “Checksheet de Detecção, Encaminhamento & Manejo PTS/SP,” e materiais.

4. Pc Cronicamente doente ou que age como “PTS” na maioria das vezes. Isto pode, porém, ser suprimido e escondido do campo de visão.

Ref: HCO PL 15 Nov. 70R “HCO e Confessionais”; HCOB 28 Nov. 70 C/S Série 22 “Psicose”; Bloco de PTS/SP.

4A. Ele encobre os seus crimes com muito PR.

5. O produto do Pc é sistematicamente um overt e as suas atividades destrutivas para outros, quer tenham localizado isto ou não.

Ref: HCO PL 14 Nov. 70 Org Série 14 “O Produto como um Overt”; Bloco PTS/SP; Manual de Justiça do HCO.

6. O comportamento do Pc, condição ou OCA classifica-o como psicótico.

Ref: HCOB Série Dn Ex e fitas; HCOB 28 Nov. 70.

7. As pessoas à sua volta entram em dificuldades.



Quando algumas das respostas desta lista são sim pode estar certo de que será encontrada uma R/S em audição. O HCO maneja e o Qual programa-os para reabilitação.

R/SLAMADOR DE LISTA UM

Há, para os nossos propósitos, dois tipos de R/Slamadores. (a) Os que fazem R/S em assuntos **não** ligados à Cientologia e (b) Os que fazem R/S em assuntos ligados à Cientologia. O segundo é um “R/Slamador de Lista Um” e é de grande importância para nós localizá-los e removê-los das linhas quando fazem parte do pessoal, pois o seu intento é somente destruir-nos, digam o que disserem: as suas ações a longo prazo provarão isto.

A definição de um R/Slamador de Lista Um é alguém que fez R/S na Lista Um. Sendo isto completamente confirmado, acabou. Nem todos os pontos da lista têm que estar presentes. A Lista Um de Cientologia completa pode ser encontrada no HCOB 24 Nov. AD 12 “Rotina 2-12 Lista Um - Emissão Um, a Lista de Cientologia”.

Onde há qualquer dúvida sobre a validade de uma R/S de Lista Um, deverá ser feita uma verificação. O procedimento é um vigoroso Sec Check do Pc no assunto da R/S reportado da Lista Um. Este Sec Check deve ser feito por um auditor que reconheça R/Ss e possa fazer listas ler e puxar W/Hs ligados à R/S.

PCs QUE FAZEM R/S

Aos PCs que fazem R/S é dada Dn Ex. Isto não muda mesmo que o Pc não seja um R/Slamador. Veja HCOB C/S Série 93 e HCOB 10 de Agosto 76R “R/Ss, o que significam”.

Onde um Pc faz R/Ss terá propósitos maus e sucumbirá como resultado. R/Ss indicam áreas de psicose que arruinarão a vida do Pc se deixadas por manejar.

SUMÁRIO

Este HCOB de nenhuma maneira muda a Dn Ex como exigência para R/Ss ou permite não as manejar.

Pessoal envolvido deve poder identificar um R/Slamador, o que é diferente de alguém com uma R/S.

L. RON HUBBARD
Fundador
Ajudado por CS-4/5
Revisão por
L. RON HUBBARD
Fundador



G. LISTAR E ANULAR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

Boletim do HCO de 1 de agosto de 1968

Mimeografar

CLASSE III, SOLO VI & VII, ACADEMIA E SHSBC REVISÃO REQUERIDA PARA SOLO E VII

(compilado de anteriores HCOBs e fitas do início dos anos 60 para dar os dados exatos e estáveis)

AS LEIS DE LISTAGEM e ANULAÇÃO

(Verificação com asterisco. Atestações não autorizadas, demos de plasticina e demonstrações exigidas)

As seguintes leis são as ÚNICAS regras importantes de listagem e anulação. Se um auditor não as sabe ele irá destruir PCs total e terrivelmente. Um auditor que não sabe e não consegue aplicá-las não é um auditor de nível III.

LEIS

1. A definição de uma lista completa é uma lista que tem somente um item a reagir na lista.
2. Um TA subindo significa que a lista está sendo listada demais (muito longa).
3. A lista pode ser listada de menos e, nesse caso, nada pode ser encontrado na anulação.
4. Se depois de uma sessão o TA ainda está muito elevado ou sobe, foi encontrado um item errado.
5. Se o pc diz que é um item errado, é um item errado.
6. A pergunta deve ser verificada e deve ler como pergunta antes de ser listada. Um item listado de uma pergunta sem leitura dará um "Cavalo Morto " (nenhum item).
7. Se o item estiver na lista e nada ler na anulação, o item está suprimido ou invalidado.
8. Numa lista suprimida, ela deve ser anulada com suprimido:
"Em.... alguma coisa foi suprimida."
9. Num item que está suprimido ou invalidado a leitura irá transferir-se exatamente do item para o botão e quando o botão é posto no item, este lerá novamente.
10. Um item de uma lista listada de mais muitas vezes está suprimido.
11. Na ocasião de você passar por cima do item na anulação, todos os itens subsequentes lerão, a um ponto, em seguida, onde tudo na lista irá ler. Neste caso apanhe o primeiro item que leu na primeira anulação.
12. Uma lista listada de mais ou de menos irá quebrar o ARC do pc e ele pode recusar-se a ser auditado até que a lista seja corrigida, pode ficar furioso com o auditor e assim permanecerá até que seja corrigida.
13. Listagem e anulação ou qualquer audição por cima de uma Quebra ARC sem manejo primeiro da quebra de ARC, tal como corrigir a lista ou localizando-o de qualquer modo, irá colocar o pc num efeito de "tristeza".



14. Um pc cuja atenção está noutra coisa qualquer, não vai listar facilmente. (Liste e anule somente com os rudimentos dentro no pc).
15. Um auditor cujos TRs estão fora tem dificuldade em listagem e anulação e em encontrar itens.
16. Erros de listagem e anulação na presença de violações do código do Auditor podem desestabilizar um pc.
17. A falta de uma pergunta de listagem específica ou uma pergunta de listagem incorreta que não pede realmente um item, vai lhe dar mais de um item com leitura na lista.
18. Você pára as ações de listagem e anulação quando uma agulha flutuante aparece.
19. Dê sempre ao pc o item dele e circule-o claramente na lista.
20. Listagem e anulação são ações de audição altamente exatas e, se não forem feitas exatamente de acordo com as leis, podem provocar um tom baixo e ganhos de caso lentos, mas, se feitas correta e exatamente pelas leis e com boa audição, em geral irão produzir os ganhos mais altos atingíveis.

Nota: Não existem variações ou exceções ao acima.

(Não altera o procedimento de Power 5A.)

Fracasso em conhecer e aplicar este boletim resultará na atribuição de condições muito baixas visto que estas leis, se não conhecidas ou seguidas, podem interromper os ganhos de caso.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH :jp js.cden
Copyright © 1968 por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 19 de NOVEMBRO de 1978

URGENTE - IMPORTANTE

O ITEM “EU” NAS LISTAGENS DE L&N

REGRA: O ITEM “EU” TEM QUE SER ACEITE EM QUALQUER LISTA DE S & D

REGRA: O ITEM “EU” NUCA DEVE SER REPRESENTADO.

O item “Eu” numa listagem de L&N tem que ser aceite como o item, pois é basicamente o único item correto que pode haver numa lista de identidade ou valência.

O item “Eu” aparece com frequência nas listas de S & D ou em listas similares de L&N que pedem uma identidade ou valência. Se não for aceite ou se for representado, irá realmente embarçar o caso. (Isto inclui “eu próprio” e “eu”).

A ação correta quando o pc dá este item é aceitá-lo como o tem da lista e não continuar com essa lista ou tomar qualquer outra ação com esse item.

L RON HUBBARD

FUNDADOR



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 15 DE DEZEMBRO DE 1968

Remimeo

(Altera o Boletim HCO de 9 de Janeiro de 1968, lista L4A)
(ITEM 6 CORRIGIDO EM 12 DE FEVEREIRO DE 1969)
(Alterada 8 de agosto de 1970)
(Alterada 18 de Março de 1971)

L4B **PARA A ASSESSMENT DE** **TODOS OS ERROS DE LISTAGEM**

NOME PC _____ DATA _____

AUDITOR _____

1. NÃO CONSEGUISTE RESPONDER À PERGUNTA DE LISTAGEM? _____
(Se ler, descobrir que pergunta, limpe a pergunta observando se ler, se assim for, liste-a, encontre o item e dê-o ao pc.)
2. A LISTA ERA DESNECESSÁRIA? _____
(Se ler, indique a BPC e indique que era uma ação desnecessária.)
3. A AÇÃO FOI FEITA SOB PROTESTO? _____
(Se ler, maneje, itsa, itsa anterior semelhante.)
4. É UMA LISTA INCOMPLETA? _____
(Se ler, descubra que lista e complete-a, dê ao pc o seu item.)
5. UMA LISTA FOI LISTADA MUITO TEMPO? _____
(Nesse caso, encontre que lista era e obtenha o item dele por nulling com suprimido, sendo a pergunta de nulling: "Em _____ qualquer coisa foi suprimida?", para cada item da lista longa. Dê ao pc o seu item.)
6. APANHÁMOS O ITEM ERRADO DE UMA LISTA? _____
(Se ler, coloque suprimido e invalidado na lista e anular como em 5 acima e encontre o item certo e dê-o ao pc).
7. O ITEM CORRETO FOI-TE NEGADO? _____
(Se ler, descubra o que era e limpe-o com suprimido e invalidado e dê-o ao pc.)
8. HOVE UM ITEM QUE TE FOI IMPINGIDO E QUE TU NÃO QUE-RIAS? _____
(Em caso afirmativo, encontre-o e ponha suprimido e invalidado, diga ao pc que não era o seu item e continue a ação original para localizar o item correto.)
9. UM ITEM NÃO TE TINHA SIDO DADO? _____
(Se ler, tratar como no 7.)
10. INVALIDASTE UM ITEM CORRETO ENCONTRADO? _____
(Em caso afirmativo, reabilite o item e descubra por quê o pc o invalidou ou se alguém fez isso, limpe-o e dê-o ao pc novamente.)



11. ALGUMA VEZ PENSASTE EM ITENS QUE NÃO COLOCASTE NA LISTA?
(Em caso afirmativo, adicione-os à lista correta. Volte a anular toda a lista e dê ao pc o item). _____
12. TENS LISTADO PARA TI MESMO FORA DA SESSÃO?
(Em caso afirmativo, descubra que pergunta era e tente escrever uma lista de memória, obtenha um item e dê-o ao pc.) _____
13. FOI-TE DADO O ITEM DE OUTRA PESSOA?
(Em caso afirmativo, indique ao pc que não era o item dele. NÃO TENDE encontrar de quem era). _____
14. O TEU ITEM FOI DADO A OUTRA PESSOA?
(Em caso afirmativo, se possível encontrar qual o item foi e dê-o ao pc. Não tente identificar a "outra pessoa"). _____
15. UM PONTO DE RELEASE FOI PASSADO POR CIMA NA LISTAGEM?
(Em caso afirmativo, indique o overrun ao pc, reabilite-o.) _____
16. UM PONTO DE RELEASE FOI PASSADO POR CIMA APENAS NA PERGUNTA?
(Em caso afirmativo, indique o overrun ao pc e reabilite-o.) _____
17. FICASTE EXTERIOR ENQUANTO LISTAVAS?
(Em caso afirmativo, reabilite-o. Se o Int/Ext. RD não foi dado, nota para o C/S.) _____
18. COLOCAR UM ITEM NUMA LISTA FOI UM OVERT?
(Em caso afirmativo, descubra que item e por quê.) _____
19. RETIVESTE UM ITEM DE UMA LISTA?
(Nesse caso, obtê-lo e adicioná-lo à lista se a lista estiver disponível. Se não, colocar o item no relatório.) _____
20. HOVE UM WITHHOLD QUE ESCAPOU?
(Em caso afirmativo, obtê-lo, se desonroso perguntar "Quem quase descobriu?") _____
21. UM ITEM FOI PASSADO POR CIMA?
(Localizar qual deles). _____
22. UMA PERGUNTA DE LISTAGEM NÃO FAZIA SENTIDO?
(Em caso afirmativo, descobrir qual e indicar ao pc). _____
23. UM ITEM FOI ABANDONADO?
(Em caso afirmativo, localizá-lo e recuperá-lo para o pc e dá-lo a ele.) _____
24. UM ITEM FOI PROTESTADO?
(Em caso afirmativo, localizá-lo e ponha o botão de protesto nele.) _____
25. UM ITEM TINHA SIDO AFIRMADO?
(Em caso afirmativo, localizá-lo e ponha o botão afirmado sobre ele.) _____
26. UM ITEM FOI-TE SUGERIDO POR OUTRA PESSOA?
(Em caso afirmativo, nomeie-o e retire o protesto e recusa.) _____
27. UM ITEM FOI VOLUNTARIADO POR TI E NÃO FOI ACEITE?
(Em caso afirmativo, retire a carga e dê-o ao pc ou, se em seguida ele muda de opinião, continue com a operação de listagem.) _____



28. O ITEM JÁ HAVIA SIDO DADO? _____
(Nesse caso, recuperá-lo e dar-lho mais uma vez.)
29. UM ITEM FOI ENCONTRADO ANTERIORMENTE? _____
(Nesse caso, encontrar o que foi mais uma vez e dá-lo ao pc mais uma vez.)
30. UM ITEM NÃO FOI ENTENDIDO? _____
(Nesse caso, trabalhe com botões até que o pc o entenda, aceite ou rejeite e continue com a listagem.)
31. UM ITEM FOI DIFERENTE QUANDO DITO PELO AUDITOR? _____
(Em caso afirmativo, descobrir o que foi o item e dá-lo ao PC corretamente.)
32. O NULLING CONTINUOU PARA ALÉM DO ITEM ENCONTRADO? _____
(Nesse caso, voltar para ele e ponha suprimido e protesto.)
33. UM ITEM FOI FORÇADO EM TI? _____
(Em caso afirmativo, retire a rejeição e supressão e complete a ação de listagem até ao item certo, se possível.)
34. UM ITEM FOI AVALIADO? _____
(Nesse caso, retire o desacordo e o protesto.)
35. UMA LISTAGEM ANTERIOR FOI REESTIMULADA? _____
(Em caso afirmativo, localizar quando e indicar a carga by-passed.)
36. UM ITEM ERRADO ANTERIOR FOI REESTIMULADO? _____
(Em caso afirmativo, localizar quando e indicar a carga by-passed.)
37. UMA QUEBRA DE ARC ANTERIOR FOI REESTIMULADA? _____
(Em caso afirmativo, localizar e indicar o facto itsa, itsa anterior semelhante.)
38. TENS UMA QUEBRA DE ARC POR CAUSA DE TERES DE ESTAR A FAZER ISTO? _____
(Em caso afirmativo, indicá-lo ao pc, verificar se a pergunta lê. Obtenha itsa anterior semelhante.)
39. A LISTA DE CORREÇÃO FOI OVERRUN? _____
(Em caso afirmativo, reabilite-a.)
40. EXISTE ALGUM OUTRO TIPO DE CARGA PASSADA POR CIMA? _____
(Em caso afirmativo, localizar e indicá-lo ao pc).
41. EM PRIMEIRO LUGAR NÃO HAVIA NADA ERRADO? _____
(Nesse caso, indique-o ao pc.)
42. A PERTURBAÇÃO JÁ FOI TRATADA? _____
(Nesse caso, indique-o ao PC.)
43. UM PROCESSO DE LISTAGEM FOI OVERRUN? _____
(Em caso afirmativo, encontrar qual e reabilite-o).

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:LDM.RW.Dz.RR.NT.Rd
Copyright © 1968, 1969, 1970, 1971
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 22 DE AGOSTO DE 1966

Remimeo

Todos os cursos de Exec

Cursos de Qual

Cursos de tech

Cursos de HCO

AGULHAS FLUTUANTES, PROCESSOS DE LISTAGEM

Em sessões onde o processo corrido num pc envolve uma pergunta de listagem (incluindo S&D), por favor note que, depois da pergunta de listagem completamente clarificada e feita ao pc, o processo está em curso.

Se acontecer, então, que quando o PC listar realmente a pergunta (e não saiu momentaneamente de sessão), a agulha flutuar, este é o ponto flat ou fenómeno final do processo e do assunto inteiro e todas as etapas adicionais dele são paradas imediatamente.

Qualquer que fosse a carga que estava na pergunta de listagem, ela saiu, com ou sem o preclaro estar analiticamente ciente disso.

Continuar o processo além deste ponto é Tecnologia Fora por o processo estar a ser overrun e é também uma violação do nosso sistema básico de Fluxo Rápido.

Note por favor que, quer haja ou não uma segunda “perna” no processo, como introduzir um item encontrado numa lista numa bateria de comandos, não tem nenhum peso no fato de o processo estar flat.

Se a agulha flutuar quando o PC estiver em sessão listando uma pergunta, a seguir não há nenhuma carga deixada nessa pergunta e não haverá nenhum item para ela na segunda perna do processo.

O processo serviu a sua finalidade.

Com o treino tão imaculadamente preciso como está e os ciclos da comunicação dos auditores a tornarem-se superlativamente sem esforço, os gradientes da nossa tecnologia são tão exatos que os resultados de cada processo em cada nível serão conseguidos cada vez mais rapidamente.

Às vezes a velocidade do processamento é tal que o fenómeno final ocorrerá no processo sem o preclaro estar ciente do que aconteceu. Terminar o processo neste momento dá então ao preclaro a possibilidade de se mover à velocidade do processo.

Por favor então reconheça o poder da nossa tecnologia e mantenha-se a ganhar.

L. RON HUBBARD



H. ESTILOS DE AUDIÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 6 DE NOVEMBRO DE 1964

ESTILOS DE AUDIÇÃO

Nota 1: A maioria dos auditores antigos, particularmente graduados de SH., foi nalguma ocasião treinados nestes estilos de audição. Aqui são-lhes dados nomes e atribuídos níveis para que possam ser mais facilmente ensinados e para que a audição geral possa melhorar.

Nota 2: Eles não foram antes escritos porque eu ainda não tinha determinado os resultados vitais para cada nível.

Existe um estilo de audição para cada classe. Estilo significa método ou uma maneira habitual de efetuar uma ação.

Um Estilo não é muito determinado pelo processo que se corre. Um Estilo é a forma como um auditor aborda a sua tarefa.

Diferentes processos talvez requeiram estilos diferentes, mas não é essa a questão. A Cura de Mesa de Plasticina no Nível III pode ser feita no Estilo do Nível I e mesmo assim ter algum proveito. Mas um auditor treinado em todos os estilos até ao do Nível III, faria melhor trabalho não só na Cura de Mesa de Plasticina, mas também em qualquer processo repetitivo.

Estilo é a maneira de auditar usada pelo auditor. O verdadeiro perito pode fazê-los todos, mas só depois de treinado em cada um em separado. O Estilo caracteriza a Classe de Auditor. Não é algo pessoal. Para nós é uma forma particular de usar os instrumentos de audição.

NÍVEL ZERO

ESTILO OUVIR

No Nível 0 o estilo é Ouvir. Aqui, espera-se que o auditor ouça o pc. O único talento necessário é ouvir outra pessoa. Mal esteja assegurado que o auditor está a ouvir (não apenas a confrontar ou ignorar) pode-se-lhe fazer um exame. O tempo que ele consegue ouvir sem mostrar tensão nem fadiga, pode ser um fator. O que o pc faz não é um fator a considerar ao avaliar este estilo. Os pcs, no entanto, falam com um auditor que está realmente a ouvir.

Temos aqui o ponto mais alto que as antigas terapias mentais, tais como a psicanálise, alcançaram (quando alcançaram), quando ajudaram alguém. Na maioria dos casos estavam bem abaixo disto, avaliando, invalidando e interrompendo. Essas três coisas são o que o instrutor deste estilo deve tentar fazer compreender ao estudante do Curso HAS.

Não se deve complicar o Estilo Ouvir esperando mais do auditor do que apenas isto: Ouvir o pc sem avaliar, invalidar ou interromper.

Adicionar outras capacidades como "O pc está a falar de modo interessante?" ou até "O pc está a falar?" não fazem parte deste estilo. Quando este auditor fica atrapalhado e o pc não quer falar ou não está interessado, chama-se um auditor de classe superior, o supervisor faz uma outra pergunta, etc.

Na realidade, para ser *muito* técnico, não se trata de Itsa. (Itsa é um neologismo formado a partir do inglês "It's a..." que quer dizer "É um...") Itsa é a ação do pc dizer "é isto ou é aquilo". Levar o pc a fazer Itsa, quando o pc não quer, está muito além dos auditores estilo-ouvir. É o Supervisor ou a pergunta escrita no quadro preto que leva o pc a fazer Itsa.



A *capacidade* de ouvir, bem aprendida, fica com o auditor através dos graus. Não para de a usar, mesmo no Nível VI. Mas é preciso aprendê-la nalgum lugar e esse lugar é o Nível Zero. Assim sendo, Audição Estilo Ouvir é apenas ouvir. ele Fará parte dos estilos que se seguem.

NÍVEL I

ESTILO AMORDAÇADO

Este também poderia ser chamado estilo audição de rotina. O estilo amordaçado há muitos anos que é usado. É o lote completo dos TRs de 0 a 4, sem adicionar nada.

É chamado assim porque os auditores adicionavam frequentemente comentários, faziam Q&A, desviavam-se, discutiam e baralhavam a sessão de outros modos. Amordaçado significa "ter-lhes posto uma mordaca", falando em sentido figurado, para que apenas dessem os comandos e os reconhecimentos.

A audição de comando repetitivo, usando os TRs de 0 a 4 é feita inteiramente amordaçada.

Poderia ser chamado Audição Estilo Repetitivo Amordaçado, mas será abreviadamente chamado, "Estilo Amordaçado".

Tem sido fruto de grande experiência saber que Pcs que não tinham ganhos com auditores parcialmente treinados e a quem era permitido fazer 2WC, os obtinham no instante em que o auditor era amordaçado, isto é, não autorizado a fazer nada senão dar os comandos e reconhecimento, sem qualquer outra pergunta ou comentário.

No Nível I não se espera que o auditor faça nada, além de dar o comando (ou fazer a pergunta) sem variação, expressar o reconhecimento da resposta e lidar com as originações da pessoa, compreendendo e reconhecendo o que foi dito.

Os processos usados no Nível I, respondem na verdade melhor ao emprego amordaçado e respondem pior a esforços desorientados para o uso de 2WC.

O Estilo Ouvir combina facilmente com o Estilo Amordaçado.

Comandos repetitivos incisivos, claros, amordaçados, dados e respondidos *muitas vezes* e não as divagações do paciente, são a porta de saída.

Um Pc neste nível é instruído exatamente sobre o que se espera dele, exatamente o que o auditor irá fazer. Põe-se até o pc a fazer alguns ciclos de "Os pássaros voam?" até apreender a ideia. Aí, então, os processos funcionam.

É triste de ver tentar fazer Processos Repetitivos Amordaçados num Pc que fica divagando e divagando através de "experiências terapêuticas" passadas. Significa que o controle está fora (ou que o paciente nunca saiu do Nível Zero).

Passar do frouxo Estilo Ouvir para o Estilo Amordaçado incisivo, controlado, pode ser um choque. Mas cada um deles é o mais baixo de duas famílias de estilos de audição; totalmente Permissivo e totalmente Controlado. E são tão diferentes que cada qual é fácil de aprender sem confusão. A falta de diferença entre estilos é que confunde o estudante, levando-o a espalhar-se. Bem, estes dois são suficientemente diferentes - Estilo Ouvir e Estilo Amordaçado - para meter qualquer pessoa na linha.

NÍVEL II

ESTILO GUIADO

Um auditor da velha guarda teria reconhecido este estilo sob dois nomes separados: (a) 2WC e (b) audição formal.

Nós condensámos estes dois velhos estilos sob um novo nome: audição estilo guiado.

Primeiro *guiamos* o Pc com 2WC, para qualquer assunto que tenha que ser manejado ou para revelar o que tem que ser manejado e depois o auditor maneja isso com comandos repetitivos formais.

O estilo guiado é fazível apenas quando o estudante sabe bem os estilos ouvir e amordaçado.



Anteriormente, o estudante que não podia confrontar ou duplicar um comando, refugiava-se em conversa mole com o Pc e chamava a isso audição ou 2WC.

A primeira coisa a saber sobre o estilo guiado é que deixamos o Pc falar e fazer *itsa* sem o parar, mas que também é dirigido para o próprio assunto e que executa o trabalho com comandos repetitivos.

Pressupomos que o auditor neste nível já teve ganho de caso suficiente para ser capaz de ocupar o ponto de vista do auditor e ser por isso capaz de observar o Pc. Também pressupomos neste nível que o auditor, sendo capaz de ocupar um ponto de vista, é por isso mais autodeterminado, estando ambas as coisas relacionadas. (Uma pessoa só pode ser autodeterminada quando pode observar a situação real perante ela, senão um ser é determinado por ilusão ou por outrem).

Assim, na audição estilo guiado o auditor está lá para descobrir o que se passa com o Pc e aplicar depois o necessário remédio.

A maioria dos processos de *O Livro dos Remédios de Caso* estão incluídos neste nível (II). Para os usar é preciso observar o Pc, descobrir o que o Pc está a fazer e remediar o seu caso em conformidade.

O resultado para o Pc é uma reorientação de grande alcance na vida.

Assim, a essência da audição estilo guiado consiste em 2WC que leva o Pc a revelar a dificuldade, seguido de um processo repetitivo para manejar o que foi revelado.

Usamos TRs com perícia, mas podem discutir-se coisas com o Pc, deixar o Pc falar e em geral, audita-se o Pc que está à nossa frente, estabelecendo o que *esse* Pc precisa e depois fazê-lo com audição repetitiva firme, mas sempre alerta às mudanças do Pc.

Corre-se este nível contra a ação de TA, prestando pouca ou nenhuma atenção à agulha exceto como dispositivo de centragem para a posição do TA. Até se estabelece o que há a fazer pela ação de TA. (O processo de acumular coisas para correr no Pc a partir do que dava queda quando ele estava a correr o que está a ser corrido, pertence agora ao nível (II) e será renumerado em conformidade).

Em II esperamos manejar montes de PTPs crônicos, overts, quebras de ARC com a vida, (mas não quebras de ARC de sessão que sendo uma ação de agulha, quebras de ARC de sessão são resolvidas por um auditor de classe mais elevada caso ocorram).

Para executar tais coisas (PTPs, overts e outros remédios) na sessão, o auditor tem que ter um Pc “disposto a falar ao auditor sobre as suas dificuldades”. Isso pressupõe que temos neste nível um auditor que sabe fazer perguntas, não repetitivas, que levam o Pc a falar da dificuldade que precisa ser manejada.

Grande domínio do TR 4 é a grande diferença primária nos TRs do Nível I. Quando não compreendemos, compreenderemos fazendo mais perguntas e acusando realmente a receção só quando realmente o compreendemos.

Comunicação guiada é a pista para o controle neste nível. Devemos guiar *facilmente* a comunicação do Pc para dentro, para fora e à volta sem cortar o Pc ou desperdiçar tempo de sessão. Assim que um auditor obtém a ideia de *resultado finito*, ou seja, um resultado específico e definido esperado, tudo isto é fácil. O Pc tem um PTP. Exemplo: O auditor tem que ter a ideia de que tem que localizar e desrestimular o PTP para que o Pc não seja incomodado por ele (e não está a ser compelido a *fazer* nada por isso) como resultado finito.

O auditor em II é treinado a auditar o Pc que está na sua frente, pôr o Pc em comunicação, guiar o Pc aos dados necessários à escolha do processo e depois correr o processo necessário à resolução dessa coisa encontrada, usualmente por comando repetitivo e sempre por TA.

O Livro dos Remédios de Caso é a chave para este nível e estilo de audição.

Só damos ouvidos àquilo para que o Pc foi guiado. Corremos comandos repetitivos com bom TR4. *E* podemos andar a pesquisar um pouco até ficarmos satisfeitos com a resposta do Pc, necessária à resolução dum certo aspeto do caso do Pc.



Podem ser corridos O/WHs no Nível I. Mas no Nível II podemos guiar o Pc a divulgar o que o Pc considera um real overt e, tendo isso, guiar então o Pc por todas as razões porque não era um overt e assim por fim o estoírar.

O meio acusar de receção também é ensinado no Nível II; as maneiras de manter um Pc a falar dando ao Pc a impressão de estar a ser ouvido e ainda não o cortar com TR2 a mais.

Um, grande ou múltiplo acusar de receção também é ensinado para calar o Pc quando o Pc vai a sair do assunto.

NÍVEL III

AUDIÇÃO ESTILO ABREVIADO

Abreviado quer dizer “resumido”, aparado dos extras. Qualquer comando de audição não verdadeiramente necessário é eliminado.

Por exemplo, no Nível I, quando o Pc anda à procura do assunto, o auditor *disse sempre*: “vou repetir o comando de audição” e assim faz. No estilo abreviado o auditor omite isto quando não é necessário e apenas dá o comando de novo caso o Pc o tenha esquecido.

Neste estilo, mudamos de pura rotina para um uso ou omissão sensível conforme necessário. Ainda utilizamos o comando repetitivo com perícia, mas não usamos a rotina que é desnecessária à situação.

2WC entra no Nível III por direito próprio. Mas com forte utilização dos comandos repetitivos.

Neste nível, temos como processo primário Cura de Mesa de Plasticina. Aqui, o auditor tem que *se assegurar* que os comandos são seguidos com exatidão. Nenhum comando de audição é *jamaiz* largado até que o verdadeiro comando seja respondido pelo Pc.

Mas ao mesmo tempo, não necessariamente damos cada comando do processo no seu RD.

Em Cura de Mesa de Plasticina, devemos assegurar-nos todas as vezes que o Pc está satisfeito. Isto é feito mais por observação do que com o comando. É, contudo, feito.

No Nível III supomos ter um auditor que está em muito boa forma e pode observar. Assim, *vemos* que o Pc está satisfeito e não o menciona. Vemos assim quando o Pc está em dúvida e por isso, obtemos algo de que o Pc esteja certo ao responder à pergunta.

Por outro lado, *todos* os comandos necessários são dados vigorosa e exatamente, obtendo a sua execução.

Prepcheck e uso da agulha são ensinados no Nível III, assim como Cura de Mesa de Plasticina. Audição por Lista também. Na audição estilo abreviado, podemos ver o Pc (que está a limpar uma pergunta de Lista) a dar uma dúzia de respostas num instante. Não se impede que o faça, dá-se um meio acusar de receção, deixando-o continuar. Estamos de facto só a lidar com um ciclo de comunicação maior. A pergunta produz mais que uma resposta que é na realidade apenas uma resposta. E quando essa resposta é dada, é-lhe acusada a receção.

Nós *vemos* quando a agulha está limpa sem qualquer fórmula de perguntas que invalidem todo o alívio do Pc. E vemos quando *não está* limpa pela confusão contínua no rosto do Pc.

Há truques envolvidos nisto. Fazemos uma pergunta ao Pc com a palavra chave incluída, e notando que a agulha não treme concluímos assim que a pergunta sobre a palavra está esgotada. E por isso não a verificamos de novo. Exemplo: “mais alguma coisa foi suprimida?” Um olho no Pc, outro no e-metro. A agulha não estremece. O Pc parece reservado. O auditor diz: “Muito bem, em _____” e vai para a próxima pergunta eliminando uma possível leitura de protesto que pode ser tomada por outra “supressão”.

Na audição estilo abreviado colamos ao essencial e deixamos a rotina quando ela impede o avanço de caso. Mas isso não quer dizer que andemos à deriva. Ainda seremos mais decididos, minuciosos com a audição estilo abreviado do que na rotina.



Estamos a ver o que acontece e a fazer exatamente o suficiente para atingir o resultado esperado.

Por “abreviado” queremos dizer fazer o trabalho exato, o caminho mais curto entre dois pontos, sem desperdício de perguntas.

Neste momento o estudante já deve saber que corre um processo para atingir um resultado exato e corre-o de maneira a atingir esse resultado no mais curto espaço de tempo.

O estudante é ensinado a guiar rapidamente, sem tempo para grandes desvios. Neste nível os processos são todos ra-ta-ta-ta; Cura de Mesa de Plasticina, Prepcheck, Audição por Listas.

Repito, é o número de vezes que a pergunta de audição é respondida por unidade de tempo de audição que faz o resultado rápido.

NÍVEL IV

AUDIÇÃO ESTILO DIRETO

Por direto queremos dizer rigoroso, concentrado, intenso, aplicado duma forma direta.

Não queremos dar a direto o sentido de dirigir ou guiar. Queremos é dizer que *é* direto.

Por direto não queremos dizer franco ou abrupto. Pelo contrário, pomos a atenção do Pc no seu banco e tudo o que fizermos é calculado apenas para tornar essa atenção *mais* direta.

Também podia significar que não estamos a auditar através de vias. Estamos a auditar diretamente as coisas que precisam ser alcançadas para fazer alguém Clear.

Fora isto, a atitude de audição é *muito* fácil e descontraída.

No Nível IV temos a Clarificação de Mesa de Plasticina e processos tipo verificação.

Estes dois tipos de processos são ambos espantosamente *diretos*. Eles são diretamente apontados à mente reativa. São feitos de forma direta.

Na Clarificação de Mesa de Plasticina, temos dos Pcs quase só trabalho e ita. De um extremo ao outro da sessão, poderemos ter apenas alguns comandos de audição. É que um Pc em Clarificação de Mesa de Plasticina, faz quase todo o trabalho se está minimamente em sessão.

Temos assim outra implicação na palavra “direto”. O Pc está a falar diretamente para o auditor sobre o que está a fazer e porquê, em Clarificação de Mesa de Plasticina. O auditor dificilmente abre a boca.

Em Verificação, o auditor aponta diretamente para o banco do Pc e não deseja na sua frente um Pc pensativo, especulador, divagante ou a fazer ita. Esta verificação é, por isso, uma ação muito *direta*.

Tudo isto requer um controle do Pc, fácil, suave, de “mão de ferro em luva de veludo”. *Parece* fácil e descontraído como estilo, mas é rigoroso, como uma espada de Toledo.

O truque é ser direto no que é requerido e não desviar nada. O auditor estabelece o que deve ser feito, dá o comando e depois o pc pode trabalhar muito tempo, com o auditor alerta, atento, completamente descontraído.

Em Verificação, muitas vezes o auditor não presta qualquer atenção ao Pc, como nas quebras de ARC ou listas de verificação. Na verdade, um Pc deste nível está treinado para estar quieto durante a verificação de uma lista.

E na Clarificação de Mesa de Plasticina um auditor pode estar quieto uma hora seguida.

Os testes são: pode o auditor manter o Pc quieto enquanto verifica, sem lhe quebrar o ARC? Pode o auditor mandar fazer qualquer coisa ao Pc e depois, com o Pc trabalhar nisso, manter-se quieto e atento durante uma hora, compreendendo tudo e interromper prontamente só quando não compreende e mandar o Pc clarificar-lho, de novo sem lhe quebrar o ARC?

Poderíamos confundir este estilo direto com o estilo ouvir se meramente olharmos para uma sessão de Clarificação de Mesa de Plasticina. Mas que diferença. No estilo ouvir o Pc anda para ali às cegas. No estilo



direto, o Pc divaga um pouco para fora da linha e começa a fazer ita, digamos, sem o trabalho de plasticina, era depois disso óbvio para o auditor que este Pc tinha esquecido a plasticina, veríamos o auditor, rápido como uma seta, olhar muito interessado para o Pc e dizer: “vamos ver isso em massa”. Ou o Pc não dando uma capacidade que realmente deseja melhorar, ouviríamos a voz uma voz muito persuasiva do auditor: “tens a certeza absoluta que queres melhorar isso? A mim parece-me uma meta. Simplesmente algo, uma capacidade que gostarias de melhorar”.

Este estilo poderia chamar-se audição de uma via. Depois o Pc recebe as suas ordens, é tudo do Pc para o auditor e tudo o que envolve a execução dessa instrução de audição. Quando o auditor está a verificar, é tudo do auditor para o Pc. Só quando a ação de verificação encontra um empecilho como um PTP é usado outro estilo de audição.

Este é um estilo de audição muito extremo. Ele é francamente direto.

Mas em qualquer nível, quando necessário, os estilos de audição aprendidos abaixo deste, são também empregados com frequência, mas nunca nas verdadeiras ações de Clarificação na Mesa de Plasticina e de Verificação.

(Nota: o Nível V seria no mesmo estilo de VI abaixo).

NÍVEL VI

TODOS OS ESTILOS

Até agora temos lidado com ações simples.

Agora temos um auditor a manejar um e-metro e um Pc a fazer ita e a cognitar e que tem PTPs e Quebras de ARC e Carga de Linha e que cognita e encontra itens e lista e em que tudo tem que ser manejado, manejado, manejado.

Como o TA de audição para uma sessão de 2 ½ h pode ir de 79 a 125 divisões (comparado com 10 ou 15 no nível inferior), o *ritmo* da sessão é maior. É este ritmo que torna vital uma capacidade perfeita em cada nível inferior, quando eles combinam todos os estilos. É que cada um deles é agora mais rápido.

Por isso aprendemos todos os estilos apreendendo bem cada um dos estilos inferiores, observando e aplicando depois o estilo necessário cada vez que é necessário, mudando de estilo tanto como uma vez por minuto!

A melhor maneira de aprender todos os estilos, é ficar perito em cada um dos estilos inferiores, a fim de usar o estilo correto para a situação, cada vez que ocorra a situação que exige esse estilo.

É menos duro do que parece.

Usem o estilo errado numa situação e estão feitos. Quebra de ARC! Nenhum progresso!

Exemplo: em plena verificação a agulha fica suja. O auditor não pode, ou não deve continuar. O auditor, no estilo direto, levanta os olhos para ver um franzir de testa confuso. O auditor tem que mudar para estilo guiado a fim de descobrir o que o Pc tem. (o que provavelmente na realidade não sabe), depois estilo ouvir enquanto o Pc cognita sobre um PTP que acaba de emergir e incomoda o Pc, depois para o estilo direto para acabar a verificação em progresso.

A única maneira de um auditor ficar confuso em todos os estilos, é não ser bom num dos estilos de nível inferior.

Uma inspeção cuidadosa mostrará onde o estudante que usa todos os estilos escorrega. Pomos então o estudante a rever e praticar um pouco o estilo que não estava bem aprendido.

Assim, todo o estilo, quando devidamente feito, é muito fácil de remediar, pois estará errado num ou mais dos estilos de nível inferior. E como todos eles podem ser ensinados independentemente uns dos outros, o todo pode ser coordenado. Todos os estilos são difíceis de fazer quando não dominamos um dos estilos de nível inferior.



SUMÁRIO

Estes são os estilos importantes de audição. Existiram outros, mas são apenas variações dos dados neste HCOB. O estilo tom 40 é o mais notável aqui em falta. Ele continua como estilo prático no Nível I para cada manejo destemido corpos e para ensinar a obter obediência ao seu comando. Na prática já não é usado.

Como era necessário ter todos os resultados e todos os processos para todos os níveis, para finalizar, deixei este para o fim e cá está.

Por favor notem que nenhum destes estilos viola o ciclo de comunicação de audição ou os TRs.

L. RON HUBBARD

Fundador



I. DADOS DE PTS/SP

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

CARTA POLÍTICA HCO DE 23 DE DEZEMBRO DE 1965

(Substitui a carta política HCO de 7 de Março de 1965,

Emissão I. Foi originalmente mal datada como 1 de Março de 1965)

Não-Remimeo Geral

(Divisão 1 HCO)

ÉTICA

ATOS SUPRESSIVOS, SUPRESSÃO DA CIENTOLOGIA E CIENTOLOGISTAS, A LEI DE FAIR GAME

Devido à extrema urgência da nossa missão trabalhei para remover alguns dos obstáculos fundamentais ao nosso progresso.

O principal obstáculo, enorme acima de todos os outros, é a perturbação que temos com FONTES DE PROBLEMAS POTENCIAIS e suas relações com pessoas ou grupos supressivos.

Uma FONTE POTENCIAL DE PROBLEMAS é definida como uma pessoa ou um pc que, enquanto está ativa em Cientologia, ainda permanece conectada a uma pessoa ou grupo que é supressivo.

Uma PESSOA OU GRUPO SUPRESSIVO é aquele que busca ativamente suprimir ou danificar a Cientologia ou um Cientologista por atos supressivos.

ATOS SUPRESSIVOS são atos calculados para impedir ou destruir a Cientologia ou um Cientologista e que estão listados detalhadamente nesta carta política.

Um cientologista apanhado na situação de estar em Cientologia enquanto ainda está conectado com uma pessoa ou grupo supressivo, tem um problema de tempo presente de magnitude suficiente para impedir ganhos de caso, visto que apenas um PTP pode travar o progresso de um caso. Só as Quebras de ARC o pioram. Ao PTP são adicionadas Quebras de ARC com a pessoa ou grupo supressivo. O resultado é nenhum ganho ou deterioração do caso em virtude da conexão supressiva no ambiente. Qualquer cientologista, na sua própria experiência, provavelmente pode recordar alguns desses casos e sua subsequente perturbação.

Até que o ambiente seja tratado, nada de benéfico pode acontecer.

Muito pelo contrário. No mais flagrante de tais casos, o caso do Cientologista piorou e a Pessoa ou Grupo Supressivo enviou relatórios intermináveis à imprensa, à polícia, às autoridades e ao público em geral.

A menos que a fonte potencial de problemas, o preclaro apanhado nisto, possa ser feito tomar medidas de carácter ambiental para acabar com a situação, tem-se um pc ou um Cientologista que pode ir-se abaixo ou “esquilar” por causa de nenhum ganho de caso e, também, um ambiente hostil para a Cientologia.

Esta carta política dá os meios e fornece a diretiva para tratar a situação acima.

Uma fonte potencial de problemas não pode receber nenhuma audição até que a situação seja tratada.

Uma pessoa ou grupo supressivo torna-se "fair game" (Caça Autorizada).

Entende-se por FAIR GAME, já não estar protegido pelos códigos e disciplinas da Cientologia ou os direitos de um Cientologista.

As famílias e os adeptos das pessoas ou grupos supressivos não podem receber processamento. Não importa se eles são ou não Cientologistas. Se as famílias ou adeptos de pessoas ou grupos supressivos forem



processados, qualquer auditor que o faça é culpado de delito. (Consulte o carta política HCO de 7 de Março de 1965, emissão II).

Uma fonte potencial de problemas permitindo conscientemente que ele mesmo ou a pessoa supressiva sejam processados sem informar o auditor ou autoridades da Cientologia, é culpada de um crime. (Consulte a carta política HCO de 7 de Março de 1965, emissão II).

ATOS SUPRESSIVOS

Atos supressivos são definidos como ações ou omissões realizadas conscientemente para suprimir, reduzir ou impedir a Cientologia ou Cientologistas.

Tais atos supressivos incluem:

- Repúdio público da Cientologia ou Cientologistas em boa posição com organizações de Cientologia;
- Declarações públicas contra a Cientologia ou Cientologistas mas não a Comissões de Inquérito devidamente convocadas;
- Propor, aconselhar ou votar a favor de legislação, portarias, regras ou leis dirigidas à supressão da Cientologia;
- Pronunciando Cientologistas culpados da prática de Cientologia padrão;
- Sendo testemunha hostil em inquirições públicas ou estatais sobre a Cientologia para suprimi-la;
- Emissão de relatórios ou ameaçando relatar a Cientologia ou Cientologistas às autoridades civis num esforço para suprimir a Cientologia ou Cientologistas de praticarem ou receberem Cientologia padrão;
- Instaurando ação civil contra qualquer organização de Cientologia ou Cientologista incluindo a falta de pagamento de contas ou falha na restituição sem primeiro chamar o assunto à atenção do Presidente em Saint Hill e recebendo uma resposta;
- Exigindo o retorno de qualquer ou todas as importâncias pagas para formação ou processamento padrão efetivamente recebidos ou recebidos em parte e ainda disponível mas não entregues somente por causa da partida da pessoa (as importâncias devem ser restituídas, mas esta carta política aplica-se);
- Escrever cartas anti Cientologia à imprensa ou dando provas anti Cientologia ou anti Cientologistas à imprensa;
- Depor como testemunha hostil contra a Cientologia em público;
- Continua participação num grupo divergente;
- Continua adesão a uma pessoa ou grupo pronunciado como pessoa ou grupo supressivo pelo HCO;
- Incapacidade de manejar ou repudiar e desconectar-se de uma pessoa comprovadamente culpada de atos supressivos;
- Contratado por grupos ou pessoas anti Cientologia;
- Organizar um grupo dissidente para usar dados de Cientologia ou qualquer parte dela para distrair as pessoas da Cientologia padrão;
- Organizar grupos dissidentes para divergir da prática da Cientologia, ainda lhe chamando Cientologia ou outra coisa;
- Organizando reuniões de staff, auditores de campo ou público para entregar a Cientologia nas mãos de indivíduos não autorizados que a vão suprimir ou alterar ou que não tenham nenhuma reputação de seguirem linhas e procedimentos padrão;
- Infiltrando-se num grupo de Cientologia, organização ou staff para aliciar ao descontentamento ou protestar por instigação de forças hostis;
- Assassinato de 1º grau, fogo posto, desintegração das pessoas ou dos pertences;
- Motim;
- Procurar dividir uma área da Cientologia e negar as suas autoridades devidamente constituídas para lucro pessoal, poder pessoal ou "para salvar a organização dos oficiais superiores da Cientologia";
- Envolver-se em espalhar rumores maliciosos para destruir a autoridade ou a reputação de oficiais superiores ou os principais nomes da Cientologia ou para "proteger" uma posição;
- Entregando um Cientologista sem defesa ou protesto às demandas da sociedade civil ou penal;
- Falsificação de registros que, em seguida, colocam em perigo a liberdade ou a segurança de um cientologista;
- Conscientemente dando falso testemunho para pôr em risco um Cientologista;



- Receber dinheiro, favores ou incentivos para suprimir a Cientologia ou Cientologistas;
- Conduta sexual ou sexualmente pervertida contrária ao bem-estar ou bom estado de espírito de um Cientologista em boas condições ou sob a guarda da Cientologia, como um estudante, um preclaro, um protegido ou um paciente;
- Chantagem de Cientologistas ou organizações de Cientologia ameaçado ou realizado - caso em que o crime que está sendo usado para fins de chantagem se torna totalmente fora do alcance da ética e é absolvido pelo fato da chantagem, a não ser que repetido.

Os atos supressivos são claramente os atos encobertos ou aparentes conscientemente calculados para reduzir ou destruir a influência ou atividades da Cientologia ou impedir ganhos de caso ou sucesso continuado da atividade de um cientologista. Como as pessoas ou grupos que fazem tais coisas agem por interesses privados em detrimento de todos os outros, não lhes podem ser concedidos os direitos e Beingness ordinariamente conferidos aos seres racionais e assim se colocam para além de qualquer consideração sobre os seus sentimentos ou bem-estar.

Se uma pessoa ou um grupo que tenha cometido um ato supressivo cai em si e se retrata, o Secretário de HCO:

- A. Diz à pessoa ou grupo para parar de cometer overts em tempo presente e para que cesse todos os ataques e supressões para que possa ter ganhos de caso;
- B. Requer um anúncio público no sentido de que percebem que as suas ações eram ignorantes e sem fundamento e afirmando sempre que possível as influências ou motivações que lhes causaram a tentativa de suprimir ou atacar a Cientologia; assina-o perante testemunhas e emitido amplamente, nomeadamente às pessoas que diretamente influenciaram ou se associaram anteriormente com o antigo autor ou autores. A carta deve ser calculada para expor qualquer conspiração para suprimir a Cientologia, o preclaro e o Cientologista se tal existir;
- B (1). Requer que todas as dívidas a organizações de Cientologia sejam pagas;
- C. Requer o início da formação com início no HAS a suas expensas se a Divisão 4 (Treino e Processamento) aceitar a pessoa como membro do grupo;
- D. Faz uma nota da questão com cópias da declaração e arquiva no arquivo de ética;
- E. Informa o Presidente em Saint Hill e encaminha um duplicado da cópia original que mostra as assinaturas.

Qualquer fonte potencial de problemas que deva dinheiro a qualquer organização de Cientologia é tratada do mesmo modo que qualquer outro cientologista.

Incapacidade de cumprir uma obrigação financeira torna-se uma questão de ética civil após as avenidas normais dentro org terem sido esgotadas.

Qualquer PTS que não consiga manejar ou desconectar do SP que está a troná-lo PTS é, ao não fazê-lo, culpado de um ato supressivo.

Pode recorrer-se a ação de tribunal civil contra SPs para efeitos de coleta de verbas devidas, visto que eles são fair game.

Até que uma pessoa ou grupo supressivo sejam absolvidos, mas não durante o período em que a pessoa solicita e tem uma Comissão de Evidências ou quando ocorre uma amnistia, nenhuma Ética de Cientologia com exceção a desta carta política HCO, se aplica a essas pessoas, nenhuma Comissão de Evidências pode ser chamada para punir qualquer pessoa ou Cientologista por quaisquer ofensas de qualquer tipo contra a pessoa supressiva exceto para estabelecer, em caso de litígio real, se a pessoa estava ou não a suprimir a Cientologia ou o Cientologista.



Casas, propriedade, locais e moradas das pessoas que têm estado ativas na tentativa de suprimir a Cientologia ou Cientologistas, estão todos para além de qualquer proteção Ética da Cientologia, salvo se absolvido por ética posterior ou uma amnistia.

Essas pessoas estão na mesma categoria como aqueles cujos certificados foram anulados, e pessoas cujos certificados, classificações e prêmios foram cancelados também estão nesta categoria.

A imaginação não deve ser esticada para colocar este rótulo numa pessoa. Erros, delitos e crimes não rotulam uma pessoa como pessoa ou grupo supressivo. Apenas os Altos Crimes o fazem.

Um Comité de Evidência pode ser convocado por qualquer Autoridade Convocatória que queira provas mais concretas dos esforços no sentido de suprimir a Cientologia ou Cientologistas, mas se as conclusões de um Comité, aprovadas, estabelecerem para além de qualquer dúvida razoável, atos supressivos, esta carta política aplica-se e a pessoa é fair game.

Atos diretos ou dissimulados deliberadamente concebidos para impedir ou destruir a Cientologia ou Cientologistas é o que se entende por atos supressivos contra a Cientologia ou Cientologistas.

O maior bem para o maior número de dinâmicas requer que, ações destrutivas do avanço de muitos, por meio da Cientologia, aberta ou secretamente realizados com o alvo direto de destruir a Cientologia como um todo, ou um cientologista em particular, sejam sumariamente tratados devido ao caráter da mente reativa e os consequentes impulsos do insano ou quase insano para arruinar todas as hipóteses da humanidade através da Cientologia.

FONTE POTENCIAL DE PROBLEMAS

Um cientologista ligado por laços familiares ou outros a uma pessoa que é culpada de atos supressivos é conhecida como uma Fonte Potencial de Problemas ou Fonte de Problemas. A história da Dianética e da Cientologia está salpicada com estes. Confundidos por laços emocionais, perseguido mas recusando-se a desistir da Cientologia, invalidado por uma pessoa supressiva a cada passo, eles não podem, tendo um PTP, ter ganhos de caso. Se reagissem com determinação de uma maneira ou de outra, modificando a pessoa supressiva ou desconectando, poderiam ter ganhos e recuperar o seu potencial. Se não fizerem nenhuma ação determinada, eventualmente eles sucumbem.

Assim, esta carta política estende-se até às esposas, maridos, pais, outros membros da família, grupos hostis ou mesmo amigos supressivos não Cientologistas. Enquanto a esposa, marido, pai, mãe, outra ligação familiar ou grupo hostil, que está tentando suprimir o cônjuge ou a criança Cientologista for continuamente reconhecida e estiver em comunicação com o cônjuge, filho ou membro Cientologista, então esse cientologista ou preclear está sob a cláusula familiar ou aderente, e não pode ser processado ou mais treinado até que tenha tomado as medidas adequadas para deixar de ser uma fonte potencial de problemas.

A validade desta política é corroborada pelo fato de que os ataques do governo dos EUA e outros problemas foram instigados por esposas, maridos ou pais que estavam ativamente suprimindo um Cientologista ou a Cientologia. O cientologista suprimido não agir em tempo útil para evitar o problema manejando o membro da família antagônico como fonte supressiva ou desconectando-se totalmente.

Desligar-se de um membro da família ou a cessação da adesão a uma pessoa ou grupo supressivo, é feito pela fonte potencial de problemas publicamente anunciar o facto, como nos avisos legais de "O Auditor" e anúncios públicos em publicações e tomar qualquer ação civil necessária como retratar-se, separação ou divórcio e, daí em diante cortando toda a comunicação e desassociando-se da pessoa ou grupo.

Desconexão injustificada ou ameaçada tem o recurso da pessoa ou do grupo que está sendo desconectado de solicitar uma Comissão de Evidência da Autoridade de Convocação mais próxima (ou HCO) e entregando à Comissão quaisquer elementos de prova da real assistência material à Cientologia sem reservas ou má intenção. A Comissão deve ser convocada se solicitado.

Antes de desconectar-se publicamente, seria aconselhável o cientologista informar plenamente a pessoa que acusa de Atos Supressivos, da substância desta carta política e procurar uma modificação da pessoa, desconectando-se somente quando esforços honestos para modificar a pessoa não foram aceites ou



falharam. Só então se desconecta publicamente. Tais esforços não devem ser excessivamente longos visto que qualquer processamento do potencial fonte de problemas é negado ou ilegal enquanto a conexão existir e a pessoa que não esteja ativamente a tentar resolver o assunto pode ser submetida a uma Comissão de Evidência se processado enquanto isso.

Os motivos reais das pessoas supressivas têm sido vistos terem origem em desejos ocultos bastante sórdidos - num caso a esposa queria a morte do marido para poder receber o seu dinheiro e lutou contra a Cientologia porque estava a pôr o marido bem. Sem ter manejado a esposa nem a sua conexão com ela o cientologista, como família, andou à deriva com a situação e a esposa pôde provocar quase uma destruição da Cientologia nessa área com falsos testemunhos à polícia, ao governo e à imprensa. Por conseguinte, isto é uma coisa séria - tolerar ou manter-se conectado a uma fonte de supressão ativa de um Cientologista ou da Cientologia sem se desconectar legalmente da relação nem agindo para expor os verdadeiros motivos por trás da hostilidade, nem modificar a pessoa. Particularmente, nenhum dinheiro pode ser aceite como pagamento ou empréstimo de uma pessoa que é "família" de uma pessoa supressiva e, portanto, uma fonte potencial de problemas. Não há nenhuma fonte de problemas na história da Cientologia maior do que esta pela sua frequência e falta de atenção.

Qualquer pessoa absolvida de atos supressivos por uma amnistia ou uma Comissão de Evidência deixa de ser fair game. Alguém culpado de atos supressivos por uma Comissão de Evidência e pela sua Autoridade Convocatória permanece fair game até ser salvo por uma amnistia.

Esta carta política é calculada para evitar futuras distrações desta natureza com o passar do tempo.

DIREITOS DE UMA PESSOA OU GRUPO SUPRESSIVO

Uma pessoa ou grupo verdadeiramente supressivos não têm direitos de qualquer natureza como Cientologistas e medidas tomadas contra eles não são puníveis pelos códigos de ética de Cientologia.

No entanto uma pessoa ou grupo pode ser falsamente rotulado de pessoa ou grupo supressivo. Se a pessoa ou grupo reivindicar que o rótulo é falso, poderão solicitar uma Comissão de Evidência através do seu HCO mais próximo. O executivo com o poder de convocar uma Comissão de Evidência deve fazê-lo se for solicitado para o recurso ou reparação dos erros.

A pessoa ou o representante do grupo rotulado Supressivo é nomeado como Parte Interessada na Comissão. Eles assistem quando convocados.

O Comité deve prestar atenção a quaisquer evidências reais que a pessoa ou grupo que é acusado de ser supressivo pode produzir especialmente para o efeito de ter ajudado Cientologia, Cientologistas ou um Cientologista, e se isso é visto como superando as acusações, com provas ou na falta delas, a pessoa é absolvida.

Qualquer falso testemunho consciente, falsificações ou testemunhas falsas introduzidas pela pessoa ou grupo acusado de ser supressivo podem resultar numa conclusão imediata contra a pessoa ou grupo.

Qualquer esforço para usar cópias do testemunho ou conclusões de uma Comissão de Evidência convocada para esta finalidade, ou desdenha-las num tribunal civil, inverte imediatamente qualquer conclusão favorável e automaticamente rotula a pessoa ou grupo como supressivo.

Não tendo conseguido provar a culpa dos atos supressivos, a Comissão deve absolver a pessoa ou grupo publicamente.

Se as conclusões, tal como julgadas pela Autoridade de Convocação, demonstram a culpa, a pessoa ou grupo é então rotulado como uma Pessoa ou Grupo Supressivo.

RECURSO DE UMA FONTE POTENCIAL DE PROBLEMAS

Uma pessoa rotulada de fonte potencial de problemas e assim impedida de receber audição, pode exigir uma Comissão de Evidência do HCO mais próximo como recurso se contesta a alegação.

A Comissão de Evidência requerida deve ser convocada pela Autoridade de Convocação mais próxima.



Se evidências de desconexão são dadas ou se a alegada pessoa ou grupo supressivo é claramente e sem dúvidas, mostrado não serem culpados de atos supressivos ou é mostrado claramente terem-se modificado, as conclusões da Comissão de Evidência e da Autoridade de Convocação devem remover o rótulo da fonte potencial de problemas do cientologista e o rótulo de pessoa ou grupo supressivo da pessoa ou grupo suspeitos.

Mas se o estado de caso do antigo Fonte Potencial de Problemas não mostrar nenhum ganho após um prazo razoável no processamento, qualquer executivo de Divisão 4 (Treino e Processamento) pode requisitar um novo Comissão de Evidência sobre a matéria e, se este e a sua Autoridade de Convocação invertem as conclusões anteriores, o rótulo é aplicado. Mas nenhum auditor pode ser disciplinado pela audição durante o período entre as duas conclusões.

RECURSO DE UM AUDITOR

Um auditor disciplinado por ter processado uma fonte potencial de problemas, uma pessoa supressiva ou um membro de um grupo Supressivo, pode solicitar uma Comissão de Evidência se conseguir convencer a fonte potencial de problemas, a pessoa supressiva ou um representante do grupo Supressivo a comparecer perante ele.

O auditor que o solicitar também pode ter nomeado como Parte ou Partes Interessadas de si a pessoa ou pessoas que forneceram a informação ou desinformação sobre as suas ações.

Nenhuns danos ou custos podem ser suportados ou ordenados por uma Comissão de Evidência em casos que envolvam fontes de problemas potenciais ou pessoas ou grupos supressivos.

Quando a fonte potencial de problemas ou representante da pessoa ou grupo supressivo não comparecer perante uma Comissão de Evidência com uma lista de acusações rotulando pessoas como fontes potenciais de problemas ou pessoas ou grupos supressivos na altura publicada na sua convocação, a lista de acusações é dada como comprovada e a Autoridade de Convocação está vinculada a assim o declarar.

PROVAS DE DESCONEXÃO

Qualquer Secretário do HCO pode receber evidências de desconexão, retratação, separação ou divórcio e, encontrando-os dando-os como bons, pode publicamente anunciá-los num Quadro Público de Afixação e nas notícias legais em "O Auditor".

O Secretário do HCO deve colocar cópias de tais evidências no arquivo de ética e nas pastas dos Arquivos Centrais de todas as pessoas citadas nelas.

A pessoa que desconectou, em seguida, deixa de ser uma fonte potencial de problemas.

O procedimento para a retratação de um grupo ou pessoa supressiva é descrito acima.

EVIDÊNCIAS DE SUPRESSÃO

É ajuizado que qualquer cientologista, Secretário do HCO ou Comissão de Evidência em matéria de Atos Supressivos, obtenham documentos válidos, cartas, testemunhos devidamente assinados e testemunhados, atestações ajuramentadas para essa e outras questões e evidências que teriam peso num Tribunal de Justiça. Estaremos então protegidos contra malevolência momentânea, petições caluniosas, acusações da Cientologia separar famílias, etc.

Se questões relacionadas com Atos Supressivos receberem bom e alerta atenção, adequadamente aplicada, acelerarão grandemente o crescimento da Cientologia e trarão uma nova calma ao seu povo e organizações e ganhos de caso muito melhores onde até então não foram fáceis de alcançar.

Preclaros com problemas de tempo presente, com Quebras de ARC com associados que são pessoas supressivas, não obterão ganhos de caso mas, pelo contrário, podem enfrentar grandes dificuldades.

A observância destes factos e disciplinas pode ajudar a todos nós.

L. RON HUBBARD



LRH:ml.cden Copyright (c) 1965

por I. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

[Esta reedição de 23 de Dezembro mudou “Justiça” para “Ética” e Divisão 2 (sistema de numeração do Organograma anterior) para Divisão 4 e adicionou B (1) e os três parágrafos após E.]

[Nota: ver a HCO P/L 21 de Outubro de 1968, Cancelamento de Fair Game e a HCO P/L 15 de novembro de 1968 que remove a desconexão como condição.]

[Ver também a HCO P/L 9 de Agosto de 1971, emissão III, operação de estabilidade do pessoal e segurança pessoal - Adições de Alto Crime, e sua segunda revisão de 8 de Janeiro de 1972, mesmo título.]



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 27 de SETEMBRO de 1966

A PERSONALIDADE ANTISOCIAL

O ANTI CIENTOLOGISTA

Existem certas características e atitudes mentais que dão origem a que 20% duma raça se oponha violentamente a qualquer atividade ou grupo de melhoramento.

Tais pessoas, é sabido terem tendências antissociais.

Quando a estrutura legal ou política de um país é de forma a favorecer tais personalidades, em posições de confiança, todas as organizações civilizadas do país são suprimidas, seguindo-se uma barbárie de criminalidade e dureza económica.

O crime e ações criminosas são perpetuadas pela personalidade antissocial. Internados em manicómios tiveram habitualmente no seu passado contacto com tais personalidades.

Assim, no campo da governação, atividades policiais e de saúde mental, para nomear algumas, vemos que é importante detetar e isolar este tipo de personalidade a fim de proteger a sociedade e indivíduos das consequências destrutivas, assim como da rédea-solta para injuriar os outros.

Como eles apenas abrangem 20% da população e como apenas 2,5% destes são verdadeiramente perigosos, verificámos que com uma pequena quantidade de esforço podíamos melhorar consideravelmente o estado da sociedade.

Bem conhecidos e até exemplos estelares de tal personalidade são, é claro, Napoleão e Hitler, Dillinger, Pretty Boy Floyd, Christie e outros criminosos famosos que foram exemplos bem conhecidos da personalidade antissocial. Mas com tal casta de caracteres na história, negligenciamos os exemplos menos estelares e não nos apercebemos que tais personalidades existem na vida corrente, muito comuns, muitas vezes não detetadas.

Quando procuramos a causa de negócios falhados descobriremos inevitavelmente algures nas suas fileiras a personalidade antissocial a funcionar forte e feio.

Em famílias que se estão a desmoronar é comum encontrar uma ou outra das pessoas envolvidas com tal personalidade.

Quando a vida se torna dura e está a falhar, uma revisão cuidadosa da área por um observador treinado detetará uma ou mais destas personalidades em ação

Como existem 80% de nós a tentar progredir e apenas 20% a tentar impedir-nos, as nossas vidas seriam muito mais fáceis se estivéssemos bem informados quanto às manifestações exatas de tal personalidade. Assim poderíamos detetá-la e poupar a nós mesmos muito falhanço e sofrimento.

É então importante examinar e listar os atributos da personalidade antissocial. Influenciando, como o faz, a vida diária de tanta gente, é bastante conveniente que pessoas decentes sejam melhor informadas sobre este assunto.

ATRIBUTOS

A personalidade antissocial tem os seguintes atributos:



1. Eles falam só em largas generalidades, “Dizem que...” , “Toda a gente pensa...” , “Toda a gente sabe...”, e tais expressões estão continuamente a ser usadas, particularmente quando espalham boatos. Quando lhe perguntamos “*quem é* toda a gente....?” normalmente descobre-se ser uma fonte, e desta fonte a pessoa antissocial cozinhou o que ela pretende ser a opinião geral de toda a sociedade.

Isto é natural para elas, pois para elas toda a sociedade é uma enorme generalidade hostil contra o antissocial em particular.

2. Tal pessoa lida principalmente com más notícias, comentários críticos ou hostis, invalidação e supressão em geral.

“Má língua” ou “arauto da desgraça” ou “boateiro” já antes descreveu tal pessoa.

É de notar que não existem boas notícias ou comentários afáveis da boca delas.

3. A personalidade antissocial altera para pior a comunicação quando retransmite uma mensagem ou notícia. As boas notícias são paradas e apenas as más notícias, frequentemente decoradas, são divulgadas.

Tal pessoa também finge passar “más notícias” o que é na verdade inventado.

4. Uma das características e uma das coisas tristes acerca da personalidade antissocial é que ela não responde a tratamento a correção, ou a psicoterapia.

5. À volta de tais pessoas encontramos companheiros tímidos ou doentes ou amigos que, quando não levados a uma autêntica loucura, comportam-se na vida como deficientes, falhando, não tendo êxito.

Tais pessoas arranjam problemas aos outros.

Quando tratado ou educado, o associado mais próximo da personalidade antissocial não tem estabilidade de ganhos, mas recai logo e perde todos os benefícios do conhecimento, uma vez sob a influência supressiva do outro.

Fisicamente tratados, é comum tais associados não recuperarem no tempo esperado, mas pioram e têm convalescenças pobres.

É de todo inútil tratar, ou ajudar, ou treinar tais pessoas enquanto permanecerem sob a influência da personalidade antissocial.

A maior parte dos malucos são malucos por causa dessas ligações antissociais e não recuperam facilmente pela mesma razão.

Injustamente, na verdade raramente, vemos uma personalidade antissocial num manicómio. Apenas os seus “amigos” e família ali se encontram.

6. A personalidade antissocial seleciona habitualmente o alvo errado.

Se um pneu está vazio por ter passado por cima de pregos, ele culpa um colega ou uma fonte não causadora do problema. Se o rádio do vizinho do lado está muito alto dá um pontapé no gato.

Se A é a causa evidente, a personalidade antissocial acusa inevitavelmente B ou C ou D.

7. O antissocial não consegue terminar um ciclo de ação.

Ele fica rodeado de projetos incompletos.

8. Muitas pessoas antissociais confessarão livremente os crimes mais alarmantes quando forçados a fazê-lo, mas não terão por eles o mais pequeno sentido de responsabilidade.

As suas ações têm pouco ou nada a ver com a sua própria vontade. As coisas simplesmente “acontecem”.

Não têm o sentido da causa correta e por isso não podem ter sentimentos de remorso ou vergonha.



9. A personalidade antissocial apoia apenas grupos destrutivos, e irrita-se contra e ataca qualquer grupo construtivo ou de melhoramento.
10. Este tipo de personalidade aprova apenas ações destrutivas e luta contra atividades ou ações construtivas ou de ajuda.
O artista, em particular, verifica-se muitas vezes ser um ímã para pessoas com personalidade antissocial, as quais veem na sua arte algo que tem que ser destruído, e dum modo encoberto, “como amigos”, o vão tentando.
11. Ajudar os outros é uma atividade que põe o antissocial quase louco. Contudo, atividades que destroem em nome da ajuda são apoiadas de perto.
12. A personalidade antissocial tem um mau sentido de propriedade e, no seu conceito, a ideia de possuir algo é um fingimento engendrado para confundir as pessoas. Nada é nunca realmente possuído.

A RAZÃO BÁSICA

A razão básica é que a personalidade antissocial se comporta como se permanecesse num oculto terror dos outros.

Para essa pessoa, cada um dos outros seres é um inimigo, um inimigo a ser encoberto ou abertamente destruído.

A fixação é que a sobrevivência em si mesmo depende de “manter os outros em baixo” ou “manter as pessoas ignorantes”.

Se alguém promete tornar os outros mais fortes ou mais inteligentes, a personalidade antissocial sofre a maior agonia de perigo pessoal.

Eles pensam que se já têm tantos problemas com pessoas estúpidas ou fracas à sua volta, pereceriam se alguma delas se tornasse mais forte ou inteligente.

Essa pessoa é desconfiada até ao terror. Isto é habitualmente mascarado e não revelado.

Quando essa personalidade enlouquece, o mundo fica cheio de Marcianos ou de FBI e cada pessoa avisada é realmente um Marciano ou agente do FBI.

Mas grande parte de tal gente não apresenta sinais exteriores de insanidade. Eles parecem perfeitamente racionais. Eles podem ser *muito* convincentes.

Contudo, a lista dada acima consiste de coisas que tal personalidade não pode detetar nela própria. Isto é tão verdade que se nós pensámos que nos encontrávamos numa das características acima, podemos estar certos de que não somos antissociais. Autocrítica é um luxo a que o antissocial não pode chegar. Eles têm que estar CERTOS porque, segundo a sua própria estimativa, eles estão num perigo permanente. Se lhes provarmos que estão ERRADOS, podemos atirá-los para uma doença severa.

Apenas a pessoa sã e bem equilibrada tenta corrigir a sua conduta.

ALÍVIO

Se fôssemos ao nosso passado, por meio de sondagem e descoberta apropriados à cata dessas pessoas antissociais que conhecemos, e se então nos desligássemos, poderíamos experimentar um grande alívio.

Da mesma forma, se a sociedade fosse reconhecer este tipo de personalidade como um ser doente, conforme se isolam as pessoas com varíola, poderiam ocorrer recuperações económicas e sociais.

As coisas não são de modo a melhorar muito, ao ser permitido a 20% da população dominar e prejudicar as vidas e empreendimentos dos outros 80%.

A regra da maioria é a política do momento, por isso a maioria sadia devia exprimir-se nas nossas vidas diárias sem a interferência e destruição do socialmente doente.



O que nisto dá pena é que eles nunca se permitirão ser ajudados e não responderiam ao tratamento se ele fosse tentado.

Uma compreensão e capacidade para reconhecer tais personalidades poderia trazer uma mudança notável na sociedade e nas nossas vidas.

A PERSONALIDADE SOCIAL

O homem, nas suas ansiedades, é propenso à caça às bruxas.

Tudo o que há a fazer é designar “pessoas de boina preta” como vítimas e pode começar a matança de pessoas de boina preta.

Esta característica facilita muito a personalidade antissocial para criar um ambiente caótico ou perigoso.

O Homem não é naturalmente corajoso ou calmo no seu estado humano. E não é necessariamente vilão.

Mesmo a personalidade antissocial, no seu jeito perverso, está bem certa de que está a agir para o melhor, e é comum ver-se a si mesmo como a única pessoa boa por ali, tudo fazendo para o bem de todos, sendo o único senão do seu raciocínio que, se matássemos toda a gente, não restaria ninguém para proteger de males imaginários. A sua *conduta* no seu ambiente e em relação aos seus semelhantes é o único método de detetar, tanto a personalidade antissocial como a personalidade social. Os seus motivos são semelhantes: auto preservação e sobrevivência. Eles simplesmente procuram estas coisas de formas diferentes.

Assim, como o Homem não é naturalmente, nem calmo nem corajoso, qualquer pessoa tende em certa medida a ficar alerta em relação a pessoas perigosas e assim a caça às bruxas pode começar.

É por isso ainda mais importante identificar a personalidade social do que a personalidade antissocial. Assim evitamos atirar sobre inocentes por um mero prejuízo ou desprazer ou qualquer conduta errada momentânea.

A personalidade social pode ser definida por comparação com o seu oposto, a personalidade antissocial.

Esta diferenciação é fácil e nunca deve ser feito qualquer teste que isole apenas o antissocial. No mesmo teste têm que aparecer, tanto as áreas mais elevadas como as mais baixas das ações do Homem.

Um teste que declara apenas personalidades antissociais sem também poder identificar a personalidade social, seria em si mesmo um teste supressivo. Seria como responder “Sim” ou “Não” à pergunta: “tu ainda bates na tua mulher?” Quem respondesse poderia ser considerado culpado. Embora este mecanismo possa ter servido nos tempos da Inquisição, ele não serviria as necessidades modernas.

Como a sociedade gira, prospera e vive *somente* graças aos esforços das personalidades sociais, temos que conhecê-las, pois *elas* são as pessoas válidas. São estas as pessoas que têm que ter direitos e liberdade. Dá-se atenção ao antissocial somente para proteger e ajudar as personalidades sociais dentro da sociedade.

A lei da maioria, intenções civilizadas e até a raça humana falhará a menos que possamos identificar e frustrar as personalidades antissociais, e ajudar e favorecer as personalidades sociais da sociedade. Porque a palavra “sociedade” em si mesmo, implica uma conduta social, e sem esta não existe sociedade alguma, mas apenas uma barbárie, com todos os homens bons e maus em risco.

O ponto fraco ao mostrar como as pessoas nocivas podem ser conhecidas, é que estas aplicam em seguida as características a gente decente para que esta seja perseguida e erradicada.

O canto do cisne de toda a grande civilização é a sinfonia tocada por flechas, machados ou balas, usados pelo antissocial para chacinar os últimos homens decentes.

O governo só é perigoso quando pode ser utilizado pelas e para as personalidades antissociais. O resultado final é a irradiação de todas as personalidades sociais e o colapso final do Egito, Babilónia, Roma Rússia ou do Ocidente.



Notaremos nas características da personalidade antissocial que a inteligência não é uma pista para o antissocial. Eles serão brilhantes, ou estúpidos, ou medíocres. Os que são extremamente inteligentes podem subir consideravelmente, mesmo à altura de um chefe de estado.

A importância, capacidade ou desejo de subir acima de outros não são do mesmo modo indicadores do antissocial. Quando se tornam importantes ou sobem, eles ficam, contudo, bastante visíveis pelas vastas consequências dos seus actos. Mas também são passíveis de ser gente sem importância e ter posições baixas, e não querer nada mais do que isso.

Assim, são apenas as doze características dadas que identificam a personalidade antissocial. E estas mesmas doze, invertidas, são o único critério da personalidade social, se quisermos ser verdadeiros acerca delas.

Identificar ou rotular a personalidade antissocial não pode ser feito honesta e rigorosamente a menos que, no mesmo exame à pessoa, nós *também* observemos a parte positiva da sua vida.

Qualquer pessoa sob tensão pode momentaneamente reagir com rasgos de conduta antissocial. Isto não faz dela uma personalidade antissocial.

A verdadeira pessoa antissocial tem a maioria das características antissociais. A personalidade social tem a maioria das características sociais.

Assim, temos que examinar o bem com o mal antes de poder rotular verdadeiramente o antissocial ou o social.

Ao observar tais assuntos, o melhor é ter vastos testemunhos e provas. Uma ou duas instâncias isoladas não determinam nada. Deveremos procurar todas as doze características sociais e antissociais, e decidir com base em provas autênticas e não por opinião.

As doze características primárias da personalidade social são as seguintes:

1. A personalidade social é específica a relatar uma circunstância, “O João disse _____” “O Jornal Star reportou _____” e dá as fontes dos dados sempre que importante ou possível.

Ele pode usar a generalização “eles” ou “as pessoas”, mas atribuindo-lhes raramente afirmações ou opiniões de natureza alarmante.

2. A personalidade social fica ansiosa para passar boas notícias e é relutante a passar as más.

Ela pode nem sequer se preocupar a passar críticas quando isso não importa.

Ela está mais interessada em fazer com que outros se sintam amados ou desejados do que detestados por outros, e tem tendência a pecar mais por excesso de confiança do que pela crítica.

3. A personalidade social passa a comunicação sem grande alteração e, se algo omite, ela tem tendência a omitir os assuntos injuriosos.

Ela não gosta de ferir os sentimentos das pessoas. Às vezes, peca por conter as más notícias ou ordens que se afiguram críticas ou desagradáveis.

4. Tratamento, correção e psicoterapia, particularmente de natureza suave, funcionam muito bem na personalidade social.

Apesar de as pessoas antissociais por vezes prometerem corrigir-se, elas não o fazem. Só a personalidade social pode mudar ou melhorar facilmente.

É por vezes suficiente apontar a uma personalidade social a conduta indesejável, para ela a alterar completamente para melhor.

Códigos criminais e punições violentas não são necessárias para corrigir personalidades sociais.

5. Os amigos e associados da personalidade social têm tendência para estar bem, felizes e de boa moral.



Uma personalidade verdadeiramente social produz muito frequentemente melhoras na saúde e sorte apenas com a sua presença na cena.

No mínimo dos mínimos ela não reduz os níveis existentes de saúde ou moral nos seus associados.

Quando doente, a personalidade social cura-se ou recupera da forma esperada, e encontra-se aberta a um tratamento com êxito.

6. A personalidade social tende a seleccionar os alvos certos para corrigir algo.

Ela repara um pneu furado em vez de atacar o para brisas.

Nas artes mecânicas pode por isso reparar as coisas e fazê-las funcionar.

7. Ciclos de ação começados são vulgarmente completados pela personalidade social, se possível.

8. A personalidade social tem vergonha das suas faltas e é relutante a confessá-las. Ela assume a responsabilidade dos seus erros.

9. A personalidade social apoia grupos construtivos e tende a protestar ou resistir a grupos destrutivos.

10. Ações destrutivas são protestadas pelas personalidades sociais, Ela contribui para as ações construtivas ou de ajuda.

11. A personalidade social ajuda os outros e resiste ativamente a actos que prejudicam os outros.

12. A propriedade é propriedade de alguém para a personalidade social e o seu roubo ou mau uso é evitado ou reprovado.

A MOTIVAÇÃO BÁSICA

A personalidade social opera naturalmente na base do maior bem.

Ela não é obcecada por inimigos imaginários, mas reconhece os inimigos quando eles existem.

A personalidade social quer sobreviver e quer que os outros sobrevivam, enquanto que a personalidade antissocial, real e encobertamente quer que os outros sucumbam.

Basicamente a personalidade social quer ver os outros felizes e bem, enquanto que a personalidade antissocial é muito astuta para levar os outros a agir, na verdade, muito mal.

Uma pista básica para a personalidade social não é realmente os seus sucessos, mas as suas motivações. A personalidade social, quando tem êxito, é muitas vezes um alvo para o antissocial e, por esta razão, ela pode falhar. Mas as suas intenções incluíam outros no seu êxito, enquanto que o antissocial somente aprecia o fracasso dos outros.

A menos que possamos detetar a personalidade social e a possamos proteger de restrições indevidas, e também detetar a antissocial e restringi-la, a nossa sociedade continuará a sofrer de insanidade, criminalidade e guerra e o Homem e a civilização não perdurarão.

Tal diferenciação é a mais alta de todas as nossas perícias técnicas, uma vez que, falhando, nenhuma outra perícia pode continuar, posto que a base sobre que opera, a civilização não estará aqui para a continuar.

Não esmaguemos a personalidade social e não deixemos de retirar o poder à personalidade antissocial nos seus esforços para nos tramar a nós.

Só porque um homem sobe acima dos seus semelhantes ou se toma parte importante, não faz dele uma personalidade antissocial. Só porque um homem pode controlar ou dominar outros não faz dele uma personalidade antissocial.

São os seus motivos e as consequências dos seus actos que distinguem o antissocial do social.

A menos que reconheçamos e apliquemos as reais características dos dois tipos de personalidade, continuaremos a viver numa confusão sobre quem são os nossos inimigos e, ao fazê-lo, vitimamos os nossos amigos.



Todos os homens cometeram actos de violência ou omissão pelos quais podiam ser cesurados. Em toda a Humanidade não existe um único ser humano perfeito.

Mas existem aqueles que tentam ser corretos e os que se especializam na incorreção, e, a partir destes factos e características, podemos conhecê-los.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
CARTA POLÍTICA HCO DE 07 de agosto de 1965

Remimeo
Chapéus de Ética
Chapéus Executivos

PESSOAS SUPRESSIVAS, PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

É interessante para a detecção de pessoas supressivas que elas usem a "política" para impedir metas.

Numa org que entrou num sério declínio, uma pessoa supressiva estava numa posição elevada.

Cada vez que o pessoal da org retornava de Saint Hill e propunha que a org avançasse, eram informados por este SP que as suas propostas eram "contra a política."

Nenhuma dessas pessoas, ouvindo isto, alertou alguma vez para um fato gritante. O SP, neste caso, era famoso por nunca ser capaz de passar num boletim, numa gravação ou carta política!

Por isso, como poderia essa pessoa ter sabido O QUE era contra a política se era conhecido por NUNCA ter passado numa verificação de chapéu!

Assim, a declaração da pessoa que "É contra a política" era obviamente falsa, pois a pessoa era incapaz de passar numa verificação de chapéu ou boletins e nunca poderia ter sabido o que era qualquer política, a favor ou contra qualquer coisa.

Assim, vemos que uma das características de um SP é:

1. A NEGAÇÃO DA POLÍTICA SEM A SABER E UTILIZAÇÃO DE "POLÍTICA" PARA EVITAR SUCESSO EM CIENTOLOGIA É A PRINCIPAL FERRAMENTA DO SP CONTRA AS ORGS.

Difusão é o alvo principal do SP.

As revistas normalmente tem meia dúzia de SPs nas suas linhas. Essas pessoas escrevem e reclamam sobre os anúncios. Se não estiverem atentos, esta meia-dúzia tornam-se em "todos" e a revista é derrotada não pondo publicidade.

"Venda Soft" é outra recomendação do SP

E "constrói calmamente" e "apanha apenas as pessoas decentes" faz tudo parte disso.

Quando alguém está exigindo menos alcance, essa pessoa é um SP.

Portanto, temos uma outra característica:

2. OS SPS RECOMENDAM DIVULGAÇÃO INEFICAZ E ENCONTRAM FALHAS EM QUALQUER QUE ESTEJA A SER FEITA.

Um supressivo vai tentar vender a propriedade ou edifícios de uma org, e num caso tentou entregá-los quando temporariamente no cargo.

3. UM SUPRESSIVO TENTARÁ LIVRAR-SE DE UMA ORG.

Bons funcionários são o principal alvo de SPs. Em uma org onde um SP tinha um ponto de apoio, livrou-se de 60% do pessoal e a org quase caiu.

Eles fazem isso pondo as pessoas muito insatisfeitas para produzirem e assim tornar impossível a org ganhar alguma coisa.

4. UM SP procurará perturbar e livrar-se dos melhores MEMBROS.



Más notícias, especialmente se forem falsas, é a única linha de comunicação do SP. O executivo que está recebendo más notícias como uma dieta constante nas suas linhas tem SPs à volta.

5. ENTHETA É O ÚNICO MATERIAL EM ESTOQUE DO SP.

O triunfo que um SP sente em não se livrar de coisas que o auditor tem tentado aliviar é bastante malévol.

6. UM SP ESTÁ SATISFEITO COM A AUDIÇÃO SÓ QUANDO FICA PIOR.

7. Os SPs são felizes quando seus Pcs pioram e triste quando seus Pcs ficam melhor.

8. UM SP NUM POSTO DE EXAMINADOR IRÁ APENAS DECLARAR RELEASES OS CASOS COM MAU RESULTADO E NÃO VAI PASSAR RELEASES REAIS MAS IRÁ SIM QUEBRAR-LHES O ARC.

9. Invalidação encoberta é o nível das relações sociais de um SP.

Um SP só pode reestimar outro, ele não tem poder próprio.

10. Um SP lida apenas em reestimulação, nunca reduzindo ou apagando.

11. As pessoas ao redor de um SP ficam tão reestimuladas que não conseguem detetar o SP real.

Toda a lógica do SP é construída sobre a crença de que se alguém ficar melhor, o SP estria feito pois os outros poderiam então vencê-lo.

Ele está lutando uma batalha que lutou uma vez e nunca parou de lutar. Ele está num incidente. As pessoas em tempo presente são confundidas com os seus há muito idos inimigos.

Portanto, ele nunca sabe realmente contra o que é que está lutando no tempo presente, por isso simplesmente luta.

12. O SP tem a certeza que todo o mundo está contra ele pessoalmente e, se os outros se tornarem mais poderosos, iriam ver-se livres dele.

O SP geralmente comete overts continuamente. Estes estão ocultos.

Tive dois ou três SPs a explodirem, gritarem e rosnarem para mim. Quando investiguei, encontrei, nesses casos, que eles estavam cometendo crimes diários de alguma magnitude.

13. Um SP comete overts ocultos continuamente.

14. Atrás de um crime encontram-se características SP.

15. Porque um SP usa generalidades no seu discurso, "todo mundo", "eles", etc., o SP é difícil de detetar.

Os SPs têm uma faixa experimental que é pobre. Os SPs sabem como alfinetar, cometer overts e manter os outros para trás.

Quando fica release, o SP tem uma experiência de fundo tão pouco digna que tem um tempo muito difícil.

16. Tornando Release um SP não o torna uma pessoa de valor. Só produz uma pessoa que pode agora aprender a conviver com a vida.

"Um canibal clear é um canibal clear." Os SPs não têm ganhos de caso. Às vezes, fingem-nos. Eles estão retidos pelos seus overts contínuos. Se tentassem ser decentes, o seu comportamento passado incharia e engolia-os.

Eles estão num PTP contínuo com a sua luta com a humanidade. E seguem a regra de que os Pcs com PTPs não têm ganhos de caso.

Os SPs reais compreendem cerca de 2 ½ por cento da população. Por reestimularem outros, eles transformam outros 17 ½ por cento em fontes potenciais de problemas. Portanto, cerca de 20% da população é cliente da Ética.



Não devemos permitir que esses 20% impeçam os 80% de cruzarem a ponte.

Nós não somos inimigos do SP. Mas ele não pode ter amigos, não é?

Assim, lidamos com o SP e seus PTses e continuamos com o nosso trabalho.

L. Ron Hubbard
Fundador
Adotada como Política oficial
por
IGREJA DA CIENTOLOGIA
INTERNACIONAL

LRH: mh.rd.gm



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 29 DE SETEMBRO DE 1965

Emissão II

Remimeo
Franquia
Estudantes
BPI

O OVERT CONTÍNUO

Compadeça-se do indivíduo que comete Overts Contínuos diários.

Nunca se sairá bem.

Um criminoso que rouba a caixa registadora uma vez por semana está a parar-se rigidamente no que diz respeito a ganhos de caso.

Em 1954 contei alguns narizes. Conferi 21 casos que nunca tinham tido nenhum aproveitamento desde 1950. Descobriu-se que 17 deles eram criminosos! Os outros 4 estavam fora do alcance da investigação.

Isto deu-me o primeiro indício. Durante alguns anos fiquei então atento aos *casos sem ganhos* e fiz um acompanhamento cuidadoso dos que pude. Eles tinham um passado criminal de maior ou menor importância. Isto proporcionou a arrancada de 1959 a respeito das verificações no E-Metro. (Sec-Check).

Indo mais além desde 1959, consegui finalmente histórias suficientes para declarar: A PESSOA QUE NÃO ESTÁ A OBTER GANHOS DE CASO ESTÁ A COMETER OVERTS CONTÍNUOS.

Embora isto soe para nós como uma “anomalia” muito boa, presumimos que o auditor tenha, pelo menos, tentando algo sensato.

Hoje em dia, trabalhar meramente um Pc nos graus é uma graça salvadora para “casos duros”. Os Diretores de processamento estão a sair-se bem com a abordagem dos processos modernos dos graus, nível a nível, e o Diretor de Processamento de Washington acaba de me dizer que estão a resolver, com os processos dos graus mais baixos, casos com os quais nunca antes tinham sido capazes de lidar.

Desse modo, aplicando os processos dos graus (a melhor abordagem de caso que jamais tivemos) resolvemos os casos difíceis.

Porém, serão esses *todos* os casos?

Ainda há um, o caso que comete overts continuamente, antes, durante e depois do processamento. Ele não se sairá bem. Entretanto há uma coisa que ajuda. Você viu o aparecimento dos Códigos Éticos. Colocando um pouco do seu conteúdo no ambiente da Tecnologia, temos suficiente força para restringir a dramatização.

O fenómeno é este: o banco reativo pode exercer pressão sobre o Pc, caso não seja obedecido. A disciplina pode exercer um pouco mais de pressão *contra* a dramatização do que a pressão do banco. Isto para a execução do overt contínuo durante tempo suficiente para permitir que o processamento trabalhe.

Nem toda a gente comete overts contínuos (001/1.000), porém este fenómeno não está confinado ao caso sem ganhos.

O caso de ganhos *lentos também* está a cometer overts contínuos que o auditor não vê.



Logo, um pouco de disciplina no ambiente apressa o caso de ganhos lentos, aquele em que estamos mais interessados.

Francamente, o caso sem-ganho é o que não me apresso a resolver. Se o tipo quer vender as próximas centenas de triliões por um brinquedo estragado que roubou, temo que não me possa incomodar. Não tenho contrato com nenhum Grande Thetan para salvar o mundo inteiro.

Para mim é suficiente saber:

- A. Onde está o fundo e
- B. Como ajudar a acelerar casos de aproveitamento lento.

No fundo é o tipo que come as maçãs alheias e diz que foram as crianças. No fundo é o tipo que semeia actos supressivos secretos e generalidades malévolas no ambiente.

O caso de ganhos lentos responde um pouco a “mantém o nariz limpo, por favor, enquanto eu uso o amplificador de Thetans”.

O caso de ganhos rápidos faz o seu trabalho e não se importa com ameaças de disciplina, se for justa. E o caso de ganhos rápidos ajuda e pode ser ajudado por um ambiente ordeiro. O bom trabalhador trabalha mais feliz quando os maus veem as armadilhas e elas deixam de os distrair.

Assim, todos nós ganhamos.

O caso sem ganhos? Bem ele de certeza não merece qualquer proveito. É um indivíduo em mil. E fala, geme, diz “provem-me que funciona”, culpa-nos e faz um inferno. Faz-nos pensar que falhámos.

Existem, verdadeiramente milhares e milhares de pessoas, cada uma a comentar como a Tecnologia é maravilhosa e como se sentem bem. Há algumas dúzias que gritam não ter sido ajudadas! Que proporção! Esses casos sem ganhos provocam tanto enthetia à volta que pensamos ter falhado. Veja nos arquivos os muitos milhares de relatórios que continuam a jorrar de toda a parte com entusiasmo. Só algumas dúzias gemem.

Há muito tempo, porém, que fechei o meu livro sobre o Pc sem ganhos de caso. Cada uma daquelas poucas dúzias que não aproveitam e dizem mentiras assustando as criancinhas, deitam tinta nos sapatos, dizem o quanto abusaram deles, enquanto arrancam as tripas dos infelizes que andam à sua volta. São, cada uma delas, pessoas supressivas. Eu sei. Tenho-as visto de alto a baixo até chegar à pequena engrenagem a que chamam a sua alma. E não gosto do que vi.

Os indivíduos que vêm ter consigo com estranhos rumores desabonatórios, que procuram arrancar a atenção das pessoas da Tecnologia, que destroem as organizações, são indivíduos supressivos.

Ora, dêem-lhe um bom pedregulho e que o suprimam!

Não posso terminar este HCOB sem uma confissão. Sei como curá-los um tanto facilmente.

Talvez nunca o permita.

É que se eles fizessem o seu caminho teríamos perdido a nossa oportunidade. É muito cedo para pensar nisso.

Afinal de contas temos que ganhar a nossa liberdade. Não me importo muito com os que não ajudaram.

O resto de nós teve que suar muito mais do que o necessário para tornar isto realidade

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
CARTA POLÍTICA HCO DE 05 abril de 1965

Não Remimeo geral
Chapéu do Sec. HCO
Chapéu do Sec. Técnico
D de P
Chapéu do D de T

DADOS DE HCO SOBRE JUSTIÇA RELATIVOS À ACADEMIA E HGC

**LIDANDO COM A PESSOA DE SUPRESSIVA,
A BASE DA INSANIDADE**

A pessoa supressiva (a quem chamamos comerciante de medo ou Mercador de Caos e que agora podemos chamar tecnicamente pessoa supressiva) pode não suportar a ideia da Cientologia. Se as pessoas fossem melhores, a pessoa supressiva teria perdido. A pessoa supressiva responde a isto atacando secretamente ou abertamente a Cientologia. Essa coisa é, segundo ele pensa, seu inimigo mortal, uma vez que desfaz o seu "bom trabalho" em colocar as pessoas onde elas deveriam estar.

Existem três "operações" em que um tal caso procura envolver-se em relação à Cientologia: (a) dispersá-la, (b) tentar esmagá-la e (c) fingir que não existia.

A dispersão consistiria em várias coisas, tais como a atribuição da sua fonte a outros e alterando os seus processos ou estrutura.

Se se sentir um pouco disperso lendo esta carta política, então perceba que é sobre um ser que toda a sua "coloração protetora" é dispersar os outros e assim permanecer invisível. Essas pessoas generalizam todo o entetha e criam quebras ARC loucamente.

A segunda (b) é feita por meios encobertos ou abertamente. Secretamente, uma pessoa supressiva deixa a porta da org bloqueada, perde os E-Metros, gasta contas fantásticas, e energeticamente e invisível procura retirar a tampa e despejar a Cientologia pelo ralo abaixo. Nós, pobres tolos, consideramos tudo isso apenas "erro humano" ou "estupidez". Raramente percebemos que tais ações, longe de serem acidentes, estão sendo cuidadosamente pensadas. A prova de que isto é assim é simples. Se investigarmos a origem desses erros, acabamos com apenas uma ou duas pessoas em todo o grupo. Ora, não é estranho que a maioria dos erros que mantinham o grupo enturbulado fossem atribuídos a uma minoria de pessoas presentes? Mesmo uma pessoa muito "razoável" não poderia chegar a outra conclusão, exceto que era muito estranho e que a minoria mencionada estava interessada em quebrar o grupo e que o comportamento não era comum a todo o grupo, isto é, não era comportamento "normal".

Essas pessoas não são comunistas ou fascistas ou quaisquer outras *istas*. São apenas pessoas muito doentes. Facilmente se tornam parte de grupos supressivos, tais como comunistas ou fascistas, porque esses grupos, como os criminosos, são supressivos.

A pessoa supressiva é difícil de detetar devido ao fator de dispersão acima mencionado. Olha-se para eles e a atenção fica dispersa pelo seu "todo mundo é ruim."

A pessoa supressiva que está visivelmente tentando deitar abaixo pessoas ou Cientologia é fácil de ver. Ela está fazendo tanto barulho sobre isso. Os ataques são bastante cruéis e cheios de mentiras. Mas mesmo aqui, quando a pessoa supressiva existe no "outro lado" de uma fonte de problemas em potência, a visibilidade não é boa. Vê-se um caso a subir e descer. No outro lado do referido caso, fora da vista do auditor, está a pessoa supressiva.



O truque todo que eles usam é generalizar o entheta. "Todo mundo é ruim." "Os russos são todos ruins." "Todo mundo te odeia." "O Povo contra João Silva " em ordens de prisão. "As massas". "A polícia secreta vai-te apanhar."

Os grupos supressivos utilizam os mecanismos de Quebra de ARC de generalizar entheta que assim parece "estar em todos os lugares." A pessoa supressiva é um especialista em fazer os outros Quebrarem o ARC com o entheta generalizado que é em grande parte mentira.

Também é um caso sem ganhos.

Tão ávidos estão do esmagamento dos outros por meio de operações secretas ou abertas, que o seu caso está encalhado e não se moverá sob processamento de rotina.

O facto técnico é que eles têm um grande problema, de há muito tempo que eles mesmos já não o sabem, e que tentam continuamente "resolver" cometendo atos viciosos ocultos ou diretos. Não agem para resolver o ambiente em que estão. Eles estão resolvendo um ambiente de ontem, em que eles estão presos.

A única razão porque os loucos eram difíceis de entender é que eles estão lidando com situações que já não existem. A situação provavelmente existiu uma vez. Eles acham que se têm de precaver com overts contra um inimigo inexistente para resolverem um problema inexistente.

Porque seus overts são contínuos, têm withholds.

Uma vez que tal pessoa tem withholds, não consegue comunicar livremente a fim de as-isar o bloco na pista que a mantém nalgum ontem. Assim, é um "caso sem ganhos."

Isso, por si só, é a maneira de localizar uma pessoa supressiva. Observando o caso. Nunca julgue uma tal pessoa pela sua conduta. Isso é muito difícil. Julgue pela ausência de ganhos de caso. Nem sequer use testes.

Fazem-se estas perguntas:

1. Será que a pessoa permitirá alguma audição? ou,
2. A sua história de audição de rotina revelar quaisquer ganhos?

Se (1) está presente, é seguro tratar a pessoa como supressiva. Nem sempre é correto, mas é sempre seguro. Alguns erros serão feitos, mas é melhor fazê-los do que tentar a sorte com ele. Quando as pessoas recusam audição, são (a) uma fonte de problemas em potência (ligado a uma pessoa supressiva), (b) uma pessoa com um grande withhold desabonador, (c) uma pessoa supressiva, (d) ter tido o azar de ser "auditada" muitas vezes por uma pessoa supressiva ou (e) foi auditada por um auditor não treinado ou um "treinado" por uma pessoa supressiva.

A última categoria (e) (auditor não treinado) é bastante leve, mas (d) (auditado por uma pessoa supressiva) pode ter sido muito grave, resultando em Quebras de ARC contínuas durante as quais a Audição foi pressionada sem levar em conta as Quebras de ARC.

Assim, existem várias possibilidades quando alguém recusa audição. Tem de separá-los num HGC e lidar com o certo. Mas o HCO, por política, simplesmente trata a pessoa com a mesma política de procedimento administrativo que é utilizada numa pessoa supressiva, e deixa para o HGC a questão de os diferenciar. Note essa diferença, que é: "com a mesma política de procedimento administrativo " e não "como se fosse".

Tratar uma pessoa "como se fosse" uma pessoa supressiva quando não é apenas aumenta a confusão. Trata-se uma verdadeira pessoa supressiva muito asperamente. Tem de se lidar com o banco.

Quanto a (2) aqui é o verdadeiro teste e o único válido: A sua história de audição de rotina revela ganhos? Se a resposta for NÃO, então aí está a pessoa supressiva, alto e bom-tom!

Esse é o teste.



Existem várias maneiras de detetar. Quando auditores razoáveis ou mesmo bons tiveram que variar procedimentos de rotina ou fazer coisas incomuns neste caso, num esforço para fazê-lo ter ganhos, quando há muitas notas de D de P na pasta dizendo fazer isto ou aquilo, sabem este caso era um problema. Isto significa que era uma de três coisas: (1) uma fonte de problemas em potência, (2) uma pessoa com um grande withhold ou (3) uma pessoa supressiva.

Se, apesar de todos os problemas e cuidados o caso não ganhou, ou se o caso simplesmente não ganha apesar da audição, não importa quantos anos ou intensivos, então pegou sua pessoa supressiva.

Esse é o menino. Ou a menina.

Este caso atos hostis contínuos, calculados, discretos, prejudiciais para os outros. Este caso põe a enturbação e perturbação no ambiente, quebra as cadeiras, tropeça nos tapetes e estraga o fluxo de tráfego com "asneiras" feitas intencionalmente.

Devem-se afastar os criminosos do ambiente quando se quer segurança. Mas primeiro tem de se localizar o criminoso. Não afaste todos porque não consegue encontrar o criminoso.

O caso cíclico (ganhos e colapsos rotineiramente) está ligado a uma pessoa supressiva. Temos políticas sobre isso.

O caso que pede continuamente "segura a minha mão, estou com o ARC tão quebrado" é apenas alguém com um grande withhold, e não uma Quebra de ARC.

A pessoa supressiva simplesmente não tem nenhum ganho de caso com audição de rotina por estudantes.

Esta pessoa está ativamente suprimindo a Cientologia. Se assim for, e ela se sentar quieta fingindo ser auditada, a supressão é através de atos hostis ocultos, que incluem:

1. Deitar a baixo auditores;
2. Fingindo withholds que são realmente críticas;
3. Dar "dados" sobre suas vidas passadas e/ou pista inteira que realmente expõem tal assunto ao ridículo e fazem as pessoas que realmente se lembram, retraírem-se;
4. Deitar a baixo orgs;
5. Alterar a tecnologia para a estragar;
6. Espalhar rumores sobre pessoas proeminentes na Cientologia;
7. Atribuição da Cientologia a outras fontes;
8. Criticar auditores como um grupo;
9. Desenvolvendo dev-t: fora de política, fora de origem, fora das linhas;
10. Dando relatos fragmentados ou generalizados sobre enttheta que fazem as pessoas irem-se abaixo e que não são reais;
11. Recusando-se a reparar quebras ARC;
12. Envolvendo-se em atos sexuais desabonatórios (também é verdade com as fontes potenciais de problemas);
13. Relatando uma boa sessão quando o pc ficou mal;
14. Relatando uma má sessão quando o pc subiu de tom;
15. Juntando terminais com professores e executivos para fazer observações críticas ou propagar "notícias" do tipo Quebra de ARC a eles;
16. Falhar de retransmitir comunicações ou relatórios;
17. Fazendo uma org cair em pedaços (note, usa-se "fazer" e não "deixar");



18. Cometer pequenos atos criminosos à volta da org;
19. Fazendo os "erros" que colocam os seus seniores em apuros;
20. Recusando-se a cumprir a política;
21. Não cumprimento de instruções;
22. Alter-is de instruções ou ordens para que o programa falhe;
23. Escondendo os dados que são vitais para evitar transtornos;
24. Alterando as ordens para fazer um sénior parecer mal;
25. Organizar revoltas ou reuniões de protesto em massa;
26. Rosnando sobre a justiça.

E assim por diante. Uma pessoa, no entanto, não usa o catálogo. Só se usa este facto: sem ganho de caso com audição de rotina durante um período alongado.

Este é o companheiro que torna a vida miserável para o resto de nós. Este é o que sobrecarrega os executivos. Este é o assassino de auditores. Este é o enturbulado de cursos ou o assassino de pcs.

Aí está o câncer. Queimem-no.

Em suma, começam a ver que é este o único que faz a disciplina severa parecer ser necessária. O resto do pessoal sofre quando um ou dois destes está presente.

Ouve-se um lamento sobre o "processo não deu certo" ou vê-se uma alter-is da tecnologia. Vá observar de perto. Vai descobrir de vez em quando que isso o leva a uma pessoa supressiva dentro ou fora da org.

Agora que se sabe quem ele é, pode-se lidar com ele.

Mas, mais do que isso, eu posso agora quebrar este caso!

A tecnologia é útil em todos os casos, é claro. Mas só isto quebra o "caso sem nenhum ganho."

A pessoa está numa louca e uivante situação de algum passado e está a "lidar com isso", cometendo atos overtos hoje. Eu digo condição do passado, mas o caso acredita que é hoje.

Sim, você está certo. Eles são malucos. Os manicómios estão cheios quer deles quer das suas vítimas. Não há qualquer outro verdadeiro psicopata num manicómio!

O quê? Isso significa que quebrámos a insanidade em si mesma? É isso mesmo. E isso nos deu a chave para a pessoa supressiva e para o seu efeito no meio ambiente. Esta é a infinidade de "tipos" de insanidade do psiquiatra do século XIX. Tudo em um. A esquizofrenia, paranoia, abundantes nomes fantasiosos. Apenas um outro tipo existe: a pessoa "à qual" a pessoa supressiva se atirou. Este é o "maníaco-depressivo", um tipo que está em cima um dia e em baixo no seguinte. Este é a fonte de problemas em potência enlouquecido. Mas estes são uma minoria no manicómio, geralmente colocados lá por pessoas supressivas, não estando de todo louco! Os verdadeiros loucos são as pessoas supressivas. Eles são os únicos psicopatas.

Ultra-simplificação? Não, de facto. Posso prová-lo! Poderíamos esvaziar os manicómios agora. Se quiséssemos. Mas temos usos melhores para a tecnologia do que salvar um monte de pessoas supressivas que agem apenas para afundar o resto de nós.

Estão a ver, quando chegam a nenhum ganho de caso, onde um processo de rotina não vai morder, eles não conseguem as-isar a sua vida diária e tudo se começa a acumular num horror. Eles "resolvem" este horror com os contínuos atos encobertos contra o que os rodeia e associados. Depois de um algum tempo os atos encobertos não parecem afastar o "horror" imaginário e cometem alguma violência insensata em plena luz do dia, ou colapsam e assim são identificados como insanos e são arrastados para o manicómio.



Qualquer pessoa pode "ficar louco" e rebentar algumas cadeiras quando uma pessoa supressiva vai longe demais. Mas há sentido para isso. Ficar com raiva não faz dele louco. São as ações danosas que não têm nenhuma razão sensata detetável que são o indício de loucura. Qualquer thetan pode ficar com raiva. Apenas um louco faz danos sem razão.

Todas as ações têm a sua imitação degradante na escala inferior. A diferença é: ele consegue vencer a sua ira? O nenhum-ganho-de-caso é claro que não consegue. Ele fica misemocional e adiciona cada nova explosão ao fogo. Nunca fica menor. Ela cresce. E longe de todas as pessoas supressivas serem violentos. São mais propensas a parecerem ressentidas.

Uma pessoa supressiva pode chegar a um estado sólido desapaixonado de destruir coisas. Aqui está o propenso a acidentes, o destruidor de lares, o destruidor de grupos.

Agora aqui é preciso perceber uma coisa. A pessoa supressiva encontra saída para a sua raiva não expressa, alfinetando cuidadosamente aqueles com quem estão ligados até uivarem de raiva.

Vocês vêm as pessoas ao seu redor serem arrastados para este incidente bem antigo pela identidade equivocada. E é uma situação enlouquecedora ser continuamente mal identificado, acusado, machucado, traído. Pois a pessoa não é o ser que a pessoa supressiva supõe. É muito difícil viver no mundo da pessoa supressiva. E mesmo pessoas normalmente alegres, muitas vezes explodem sob a tensão.

Portanto, tenha cuidado a quem chama pessoa supressiva. A pessoa ligada a uma pessoa supressiva é suscetível de ser a única raiva à vista!

Têm alguma experiência disto: a mulherzinha tipo ratinho, que raramente muda de expressão e é tão justa, ligada a alguém que de vez em quando entra num furor.

Como distingui-los? Fácil! Basta perguntar a esta pergunta: qual deles tem com facilidade um ganho de caso?

Bem, é ainda mais simples do que isso! Coloque os dois num E-Metro. Não faça nada além de ler o mostrador e agulha. O supressivo tem o TA alta e preso. O outro tem uma TA menor. Simples?

Nem todas as pessoas supressivas têm o TA alto. O TA pode estar em qualquer lugar, especialmente muito baixo (1,0). Mas a agulha é estranha. Está muito presa ou tem R/Ses sem razão (o pc não está usando nenhum anel que cause uma R/S).

Pessoas supressivas também podem ter uma leitura thetan "morto" Clear!

Veem as pessoas em torno de uma pessoa supressiva fazerem Q&A e dispersas. Eles procuram "vingar-se" da pessoa supressiva e muitas vezes apresentam os mesmos sintomas temporariamente.

Às vezes duas pessoas supressivas são encontradas juntas. Então não se pode sempre dizer qual é a pessoa supressiva num par. A combinação mais comum é a pessoa supressiva e a fonte de problemas em potência.

No entanto, não é preciso pôr-se a adivinhar sobre o assunto ou observar a sua conduta.

O único teste válido é realmente nenhum ganho de caso com processamento de rotina.

Porque esta pobre alma já não consegue fazer as-is facilmente. Demasiados overts. Demasiados withholds. Preso num incidente a que chamam "tempo presente." Manejando um problema que não existe. Supondo que aqueles ao seu redor são o pessoal do seu próprio delírio.

Eles parecem bem. Soam razoáveis. São muitas vezes inteligentes. Mas são veneno puro. Não conseguem as-isar nada. Dia a dia a sua pilha cresce. Dia a dia os seus novos overts e withholds seguram-nos com mais força. Eles não estão aqui. Mas com certeza conseguem destruir o lugar.

Este é o verdadeiro psicopata.

E está morrendo diante dos nossos olhos. Horrível.



A resolução do caso é uma aplicação inteligente de Processos de Problemas, nunca O/W. Qual era a condição? Como você lidou com isso? Esse é o tipo de processo chave.

Não sei que percentagem deles há numa sociedade. Só sei que eles representavam cerca de 10 por cento de qualquer grupo até agora observado. Os dados são obscurecidos pelo facto de eles provocarem Quebras de ARC nos outros e tornarem-nos misemocionais e, assim, um deles parece ser, por contágio, uma meia-dúzia.

Portanto, a simples inspeção da conduta não revela a pessoa supressiva. Apenas uma pasta do caso coloca o selo sobre ele. Nenhum ganho de caso com processos de rotina.

No entanto, este teste também poderá em breve tornar-se indigno de confiança, pois agora podemos quebrá-los através de uma abordagem especial. No entanto, iremos também usar geralmente a mesma abordagem em casos de rotina, pois faz os casos subirem mais rapidamente, e podemos pegar a pessoa supressiva e acidentalmente curá-la antes de estarmos conscientes disso.

E isso seria maravilhoso.

Mas ainda os teremos nas nossas linhas em matéria de justiça a partir de agora. Então é bom saber tudo sobre eles, como são identificados, como lidar com eles.

O HCO deve lidar com tais casos com os Códigos de Justiça do HCO sobre os atos supressivos quando desertam da Cientologia ou tentam suprimir cientologistas ou orgs. Deve-se estudar sobre eles.

A Academia deve ter cuidado com isso e reportá-los prontamente ao HCO (tal como as fontes de problemas potenciais ou withholds que não são entregues). A Academia não deve brincar com as pessoas supressivas. É a maneira mais certa de deteriorar um curso e deitar abaixo os alunos.

POLÍTICA

Quando uma Academia descobre que tem uma fonte de problemas em potencial, um "caso withholdy que quebra o ARC facilmente" ou uma pessoa supressiva, matriculados num curso, ou quando há uma deserção, deve chamar o Departamento de Inspeções e Relatórios do HCO, seção de justiça. Pode ser qualquer pessoal do HCO disponível, até mesmo o Secretário do HCO.

O representante HCO deve usar algum símbolo facilmente identificado com o HCO e deve ter uma folha de relatório com papel químico e uma cópia numa prancheta.

O HCO deve ter outros agentes presentes adequados para lidar com possível violência física.

O estudante, se ainda estiver presente, deve ser levado para um lugar onde uma entrevista não irá parar ou Enturbular a classe, por pessoal da Divisão Técnica. Isso pode ser qualquer gabinete da Divisão Técnica, sala de audição vazia ou sala de aula vazia. O objetivo é isolar o barulho e não aticar toda a Divisão Técnica.

Se não estiver disponível pessoal da divisão Técnica, o HCO pode recrutar "outros agentes" em qualquer lugar, simplesmente dizendo "O HCO requisita-o" e levando-os ao local da entrevista.

O HCO tem uma folha de relatório para tais assuntos, original e uma cópia para o arquivo da justiça.

O representante do HCO pede a pasta do aluno e verifica-a rapidamente procurando ação de TA. Se não houver nenhum (menos de 10 divisões / sessão), é tudo. É marcado na folha de relatório "Nenhuma ação de TA em audição" ou "Pouco TA." O HCO não está interessado em que processos foram executados.

Ou por que não há TA. Se o curso não requer e-metros, a pasta é inspecionado procurando alter-is (o que denota um pc áspero) ou nenhuma alterações de caso.

Se não há anotações de TA na pasta, HCO deve colocar a pessoa num e-metro certificando-se que ela não está usando um anel. Não se fazem perguntas, apenas se lê a posição TA, regista-se a agulha e marcam-se na folha de relatório. O braço de tom vai estar muito elevado (5 ou acima) ou muito baixo (2 ou menos) ou thetan morto (2 ou 3), e a agulha teria uma ocasional R/S, estaria presa ou pegajosa, se a pessoa é uma pessoa supressiva. Isso é notado na folha de relatório.



Se a pasta ou o aluno em questão dizem que ele não teve ganho de caso, isto confirma mais uma vez uma pessoa supressiva.

Se dois destes três pontos (pasta, e-metro, declaração) indicarem uma pessoa supressiva, o HCO estará à procura de dois possíveis estudantes quando chamado: aquele que causou a perturbação e o seu treinador ou auditor estudante. Muito provavelmente há uma pessoa supressiva no curso que não é este aluno. Portanto, procura-se esse também, o segundo.

Se um pouco de interrogatório parece revelar que o auditor do aluno foi o responsável, teste também esse estudante e insira-o num segundo formulário de relatório do HCO. E mande o outro para audição, a expensas do próprio estudante.

Em suma, esteja atento. Houve uma perturbação. Pode haver outras pessoas por ali que a causaram. Não se concentre apenas no aluno. Existe uma condição no curso que provoca transtornos. Isso é realmente tudo o que sabe quando se envolve nele. Saiba porquê e quem.

Se os testes do HCO indicam alguma dúvida sobre qualquer dos alunos ser uma pessoa supressiva, o HCO pede um possível withhold e escreve qualquer resultado na folha e envia o aluno e a folha, separadamente, à Divisão Técnica, Departamento de Estimativas. O procedimento é o mesmo para uma pessoa supressiva, mas é "um pc withholdy que Quebra o ARC facilmente" ou simplesmente "um pc withholdy" se não se notarem Quebras de ARC. " Recomendada Audição."

Mas há uma terceira categoria para a qual o HCO está muito atento nesta entrevista. E este é a FONTE DE PERTURBAÇÕES POTENCIAL (PTS). Pois esta pessoa só pode ser mais auditada se se desconecta ou lida com a pessoa supressiva ou grupo ao qual está ligada e não podem ser enviados para o HGC ou voltarem ao curso até que o seu estatuto seja esclarecido.

Se este parece ser o caso, não há sentido em a pessoa continuar na Divisão Técnica e o HCO assume plenamente, aplicando as políticas relacionadas com as fontes de problemas potenciais.

Este tipo de caso, provavelmente, não será perigoso, mas muito cooperativo e, provavelmente, atordoado por ter que fazer algo sobre a sua situação. Tem sido martelado com invalidação por uma pessoa supressiva e pode estar bastante instável, mas se os passos da justiça forem feitos exatamente pela política, não deve haver problemas. O HCO pode lavar uma fonte de problemas em potencial (mas nunca uma pessoa supressiva) para fora das instalações da Divisão Técnica e de volta ao HCO para concluir a instrução. Lembrem-se, tem tudo a ver connosco, se a fonte potencial de problemas lida com o supressivo ou não. Até que seja manejado ou desconectado, não o queremos à nossa volta visto que ele representa apenas mais problemas, e a pessoa vai desabar se for auditada nessas condições (ligada a uma pessoa ou grupo supressivo).

Uma pessoa supressiva encontrada numa Academia é mandada sempre para processamento no HGC. E sempre a suas próprias expensas.

Se a pessoa supressiva não comprar audição ou cooperar, o HCO segue os passos A a E na política sobre as pessoas supressivas nos Códigos de Justiça; o HCO pode ser assistido por pessoal Técnico.

O ponto é, a situação ter de ser resolvida totalmente ali e nessa altura. O aluno adquire a sua audição ou obtém de A a E. Não há "Vamos colocá-lo em liberdade condicional no curso e se..." porque não achei que isso funcione. Audição ou pessoa supressiva A a E. Ou ambos.

O ESTUDANTE QUE DESERTA

O estudante, no entanto, pode ter saído para fora das instalações ou foi-se embora inteiramente. Numa deserção menor e momentânea, onde tudo o que foi preciso foi o auditor do aluno e algumas palavras para o fazer voltar, o assunto não é uma deserção real.

Mas quando o aluno abandona as instalações de repente ou não aparece nas aulas, a Divisão Técnica deve enviar um Instrutor e o auditor do aluno para o Departamento do HCO de Inspeções e Relatórios. Um representante do HCO deveria ir junto com eles para pegar o aluno.



O estudante é trazido de volta com a menor agitação pública quanto possível, e o procedimento de verificações do HCO, etc., é seguido como acima.

O ESTUDANTE DESAPARECIDO

Quando não se consegue que o aluno volte (ou em todos os casos parecidos), a causa real pode ser uma pessoa supressiva no próprio curso, não o aluno que desertou ou o aluno perturbado.

Se a pessoa supressiva está no curso (e não é o aluno que desertou), o HCO vai querer saber isso. Em todos esses casos o que causou a comoção pode não ser o culpado.

O representante do HCO apanha a pasta de caso do aluno que desertou e olha para o TA. Se não houver nenhum ou, por algum motivo, o aluno não foi auditado ou se e-metros não foram utilizados nesse curso, o HCO procura descobrir que respostas de caso foram dadas ao processamento.

Se o caso pareceu mudar ou melhorar e ainda assim o estudante está desaparecido, o HCO olha para o ex-auditor do aluno desaparecido, procurando características supressivas tais como satisfação por o pc ter desaparecido, declarações críticas sobre tecnologia ou instrutores, caso áspero ou difícil, mentiras sobre as circunstâncias, etc., e se esses sinais estão presentes, o HCO manda o ex-auditor do estudante desertado para o HGC, a expensas do próprio estudante.

Se esta entrevista com o auditor do aluno desaparecido parece indicar uma pessoa supressiva para além de qualquer dúvida, o HCO manda o aluno para o HGC, a suas próprias expensas.

Normalmente, o auditor de curso do estudante desertado não será uma fonte potencial de problemas visto que estes raramente são auditores ruins ou áspersos, e assim as perguntas sobre esta possibilidade não se aplicam realmente.

Mas se esse aluno (auditor do aluno desertado) é supressivo, é HGC ou de A a E. Se o aluno passa em A a E, pode ser devolvido ao curso ou enviadas para o HGC como o HCO julgar melhor.

Em todos os casos em que uma pessoa supressiva é encontrada, atente para as repercussões legais tendo testemunhas confiáveis presentes durante essas negociações ou perturbações e tome notas extensas para um possível Comm Ev. É por isso que deve também haver um representante do HCO a manejá-lo.

Se não há acordo sobre ser auditado e o aluno que foi encontrado ser uma pessoa supressiva não responde a A a E (porque o estudante que desertou não pode ser encontrado ou porque o aluno se recusa terminantemente), o aluno é considerado terminado.

Uma Renúncia ou Desistência de Reclamação é entregue ou enviada ao aluno informando:

Data _____

Local _____

Eu, _____ tendo-me recusado a cumprir os Códigos de (nome e local da org) venho renunciar a quaisquer outros direitos que possa ter como Cientologista, e em retorno pela devolução da minha matrícula no curso de _____, desisto de qualquer reclamação que possa ter sobre (nome da org) ou qualquer pessoal da Cientologia ou qualquer pessoa ou grupo ou organização da Cientologia.

Assinado _____

2 Testemunhas _____

Só quando isto for assinado pode ser devolvido ao estudante o valor que pagou pelo curso, mas não outras valores sobre serviços que ele aceitou.

O ex-aluno deve perceber que isto faz dele Fair Game (Caça Autorizada) e não abrangido pelos nossos Códigos de Justiça. Ele não pode recorrer de nada além do reembolso. E após a assinatura só pode voltar para a Cientologia de acordo com a política de Fair Game.



O HGC audita tal pessoa supressiva que lhe foi enviada em processos especiais especialmente emitidos em HCOBs para pessoas supressivas. Verificar-se-á que a adesão a estas políticas irá tronar as coisas nas Academias muito calmo.

Nota: Nada nesta carta de política substitui ou deixa de lado qualquer política visando a audição de casos institucionais conhecidos num HGC. Pessoas com historial de insanidade institucionalizada não podem ser auditadas no HGC.

L. Ron Hubbard
Fundador
Adotado como Política oficial da
IGREJA DE CIENTOLOGIA
INTERNACIONAL

P.S. Se, ao ler isto, já pensou se é uma pessoa supressiva ou não, então não é! Uma pessoa supressiva nunca duvida disso, nem por um momento! Eles sabem que não são!

LRH: wmc.cden.gm



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 24 NOVEMBRO DE 1965

Remimeo

Exigido para

Estudantes de Nível IV

Pata Auditores Revisão

NÍVEL IV

SONDA E DESCOBERTA

Condição prévia: Conhecimento de Ética, Definições e Propósitos.

O processo chamado Sonda e Descoberta exige também um bom conhecimento de Ética.

A pessoa tem que saber o que é uma PESSOA SUPRESSIVA, o que é um POTENCIAL TRANSMISSOR DE SARILHOS, e o mecanismo do como e porquê o caso faz montanha russa, e o que isso é. Todos estes dados existem em cartas políticas sobre Ética e deverão ser bem estudados antes de tentar uma “Sonda e Descoberta” ou avançar com o estudo deste HCOB. Ética não é meramente uma ação legal; ela maneja todos os fenómenos do caso que piora (montanha russa) depois do processamento, e sem esta tecnologia um auditor é facilmente confundido e tende a mergulhar e esquilar. A *única* razão por que um caso faz montanha russa depois de boa audição standard, é o fenómeno PTS e o facto de um Supressivo estar presente.

TRÊS TIPOS

Existem Três Tipos de PTSs.

O Tipo Um é o fácil. O SP no caso está em tempo presente suprimindo ativamente a pessoa.

O Tipo Dois é mais difícil, pois a Pessoa Supressiva aparente de tempo presente é só um restimulador do verdadeiro supressivo.

O Tipo Três está para além das instalações das orgs não equipadas com hospitais, pois este é inteiramente psicótico.

MANEJO DO PTS TIPO UM

O Tipo Um é normalmente manejado por um Oficial de Ética no decurso de uma entrevista.

A pessoa é interrogada sobre se alguém a está a invalidar, ou aos seus ganhos ou à Cientologia, e se o Pc responde com um nome e lhe é dito para manejar ou desconectar daquela pessoa, então os bons indicadores entram prontamente e ela fica bastante satisfeita.

Se, contudo, não há sucesso em encontrar o SP no caso, ou se a pessoa começa a nomear pessoal da Org ou outras pessoas improváveis como SP, o Oficial de Ética tem



que ver que está a manejar um PTS Tipo Dois e, porque a Audição consumirá tempo, envia a pessoa a Tech ou Qual para uma Sonda e Descoberta.

É fácil distinguir um PTS Tipo Um de um Tipo Dois. O Tipo Um anima-se imediatamente e para de fazer montanha russa no momento em que o SP de tempo presente é localizado. O Pc cessa de fazer Montanha russa. O Pc não volta a isso começando a pedir desculpa. O Pc não começa por se preocupar com as consequências da desconexão. Caso ele faça qualquer destas coisas, o Pc é um Tipo Dois.

Pode ver-se que a Ética maneja a maioria dos PTSs rapidamente. Não há qualquer perturbação com isto. Tudo se passa suavemente.

Também se pode ver que a Ética não pode dispor de tempo para manejar um PTS Tipo Dois e não há nenhuma razão para que o Tipo Dois não deva pagar bem pela Audição.

Por isso, quando a Ética verifica que a sua abordagem do Tipo Um não funciona rapidamente, tem que enviar a pessoa à divisão apropriada para manejar a Sonda e Descoberta.

TIPO DOIS

O Pc que não está seguro, que não desconecta, ou que ainda faz montanha russa, ou que não se anima, não pode nomear nenhum SP em absoluto, é um Tipo Dois.

Só a Sonda e Descoberta ajudarão.

SONDA E DESCOBERTA

A primeira coisa a saber é que CASO QUE PIORA É UNICAMENTE PROVOCADO POR UMA SITUAÇÃO PTS.

Jamais haverá qualquer outra razão.

Assim que você duvidar deste dado e pensar em “outras causas” ou tentar explicar isso de alguma outra maneira, deixará de impedir os casos de piorar, e já não recuperará os que pioraram.

A segunda coisa a saber é que UM SUPRESSIVO É SEMPRE UMA PESSOA, UM SER OU UM GRUPO DE SERES. Um supressivo *não* é uma condição, um problema, um postulado. Problemas e Contra postulados entram na matéria, mas o SP como ser ou grupo deve ser sempre localizado como ser ou grupo, e não meramente como uma ideia. Como tecnologia é próxima e semelhante à de um fac-símile de serviço, o auditor mal treinado pode ser confundido por elas, produzir uma condição e dizer que essa é a causa. Pessoas que não podem confrontar e que, por isso, veem as pessoas como ideias e não como gente, são as que mais provavelmente falharão na Sonda e Descoberta.

A terceira coisa a saber é que pode haver um verdadeiro SP, e outra pessoa ou ser semelhante ao verdadeiro que é só um SP aparente.

Um SP *verdadeiro* suprime outrem de verdade.

Um SP *aparente* só “lembra” ao Pc o verdadeiro SP, logo, é restimulado ficando PTS.



O SP *verdadeiro* pode estar em tempo de presente (PTS Tipo Um) ou no passado ou distante (PTS Tipo Dois).

O Tipo Dois tem sempre um SP *aparente* que não é o SP no caso, ele está a confundir os dois e só age como PTS por causa de restimulação, e não por causa de supressão.

A Sonda e Descoberta como processo é exatamente feita pelas regras gerais de listagem. Nós listamos pessoas ou grupos que estão a suprimir ou suprimiram o Pc. A lista só está completa quando um item continuar a ler ao nulificar, e esse é o item.

Se o item mostra um grupo, fazemos uma segunda lista de quem ou o que representaria esse grupo, alongamos a lista o bastante para que fique só um item a ler ao nulificar, e esse é o SP.

Um *incidente* não é uma pessoa ou um grupo.

Uma *condição* não é uma pessoa ou um grupo. E um grupo não é uma pessoa, e o que você quer é um ser.

Os sinais do E-metro são inconfundíveis, e os bons indicadores entram com vigor quando o verdadeiro SP é encontrado.

Esta é a ação completa. Está sujeita aos vários males e erros de escrever e nulificar uma lista, como sobre listagem, sub listagem, quebrando o ARC ultrapassando o item ou deixando a lista incompleta. Estes são evitados desde que o Auditor saiba do ofício e possa manejar um E-metro com perícia e confiança.

Quando a pessoa falha numa Sonda e Descoberta e encontra o SP errado, os sinais são iguais aos de um Tipo Dois quando manejado como um Tipo Um, inseguro, sem bons indicadores, montanha russa outra vez, etc.

O verdadeiro SP pode estar lá atrás na banda, mas raramente é vital ir para muito longe de PT e habitual surgir uma pessoa desta vida.

Feito corretamente, os bons indicadores do Pc entram simultaneamente, o Pc cognita, o e-metro reage muito bem com BDs e LFs repetidas, e o Pc para com a montanha russa.

Deverá haver o cuidado de não ficar muito entusiasmado com voltar para longe na banda do Pc, pois ele pode ir de encontro a implantes de banda total etc., facilmente manejáveis só no Nível V. Os Pcs podem ficar “desancados” se regressar muito, e você desejará não o ter feito. Isto normalmente só acontece, contudo, quando o Auditor Quebrou o ARC ao Pc, quando o item correto foi ultrapassado e a lista foi alongada, ou quando 2 ou 3 itens estão ainda a ler na lista (lista incompleta).

Localizar um Fac-símile de Serviço é bastante semelhante à Sonda e Descoberta, mas são processos inteiramente diferentes. Só a ação é semelhante. Na Sonda e Descoberta o produto final é um *ser*. Em Fac-símiles de Serviço o produto final é um item ou conceito ou ideia. Não misture os dois.

MANEJO DO TIPO TRÊS

O PTS Tipo Três está principalmente, ou deveria estar, em instituições de saúde mental.



Neste caso o SP *aparente* do Tipo Dois está espalhado pelo mundo inteiro, e é frequentemente mais do que todo o povo existente; é que a pessoa às vezes tem fantasmas ou demónios, e eles são, não só mais SPs aparentes, mas também imaginários como seres.

Todos os casos internados são PTSs. Toda a insanidade está envolvida neste facto.

O louco não é apenas um ser em mau estado. O louco é um ser que foi saturado por um verdadeiro SP até muitas pessoas serem SPs aparentes. Isto faz a pessoa fazer montanha russa continuamente na vida. A montanha russa é mesmo cíclica (repetitiva como um ciclo).

Manejar uma pessoa louca como Tipo Dois pode funcionar, mas nem sempre. Poderíamos obter bastantes ganhos com alguns, para isso nos fazer falhar completamente com tantas perdas com muitos outros.

Da mesma maneira que você diz a um Tipo Dois para desconectar do verdadeiro SP (onde quer que se encontre na banda), você tem que desconectar a pessoa do ambiente.

Pondo a pessoa numa instituição usual, coloca-a em Tumulto. E quando também é “tratada”, pode acabar com ela. *É que ela fará montanha russa com qualquer tratamento dado, a menos que se torne Tipo Dois e lhe seja dada uma Sonda e Descoberta.*

A tarefa com um Tipo Três *não* é um tratamento como tal. É providenciar um ambiente relativamente seguro e calmo, repouso, e nenhum tratamento de natureza mental em absoluto. Dar-lhe um lugar calmo com um objeto imóvel, poderia fazer o truque, se lhe fosse permitido sentar-se ali em paz. São necessários cuidados médicos de natureza muito branda, como alimentação intravenosa e soporíferos (drogas para dormir e acalmar) conforme necessário, pois eles às vezes estão também fisicamente doentes de uma doença com cura médica conhecida.

Tratamento com drogas, choques, operações, é só mais supressão. A pessoa realmente não ficará bem, recairá, etc.

A audição standard nessa pessoa está sujeita a fenómenos de montanha russa. Elas ficam pior depois de melhorarem. “Sucessos” são esporádicos, o bastante para seduzir a pessoa, mas usualmente pioram outra vez, uma vez que estas pessoas são PTSs.

Mas removida dos SPs aparentes, mantida em ambientes tranquilos, não importunada ou ameaçada ou amedrontada, a pessoa sobe para Tipo Dois, e uma Sonda e Descoberta deve acabar com o assunto. Mas sempre haverá alguns fracassos, pois o louco às vezes retira-se para uma inconsciência rígida como defesa final, às vezes não pode ser mantido alerta, e às vezes fica muito agitado e distraído para se manter quieto, os extremos de muito quieto e nunca quieto, que têm vários nomes psiquiátricos como “catatonia” (totalmente retirado) e “maníaco” (muito agitado). A classificação é interessante, mas não-produtiva, uma vez que eles são todos PTSs, todos fazem montanha russa e nenhum pode ser treinado ou processado com qualquer ideia de resultado duradouro, não importando algum milagre temporário.

Remova um PTS Tipo Três do ambiente, dê-lhe repouso e tranquilidade, faça uma Sonda e Descoberta quando o repouso e a tranquilidade tornaram a pessoa Tipo Dois.

(Nota: Estes parágrafos sobre o Tipo Três cumprem a promessa de desenvolver a “Dianética Institucional” feita em *Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental*).



O hospital mental moderno com a sua brutalidade e tratamentos supressivos, não é a maneira de dar a um psicótico tranquilidade e repouso. Antes de qualquer coisa eficaz poder ser feita neste campo, teria que ser providenciada uma instituição apropriada que ofereceria só repouso, tranquilidade e ajuda médica para alimentação intravenosa e soporíferos quando necessário, mas não como “tratamento”, e onde *nenhum* tratamento é tentado até a pessoa parecer recuperada, e só então fazer uma Sonda e Descoberta, como em Tipo Dois acima.

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 31 de dezembro de 1978
Edição II

Remimeo
Classe IV Graduado
Classe VI
C / Ses
Classe IV Graduado
Auditores
Oficiais de Ética

ESBOÇO DO MANEJAMENTO DO PTS

Situações PTS podem surgir a qualquer momento durante a audição de uma pessoa em Cientologia ou programa de treinamento e devem ser tratadas de forma rápida e bem para devolver a pessoa ao seu curso de audição ou de formação. Muitos Preclaros novos na Cientologia requerem tratamento PTS como uma de suas primeiras ações.

Audição ou formação profissional não podem ser continuadas ao longo de uma situação PTS não tratada, visto que processamento e estudo sob a coação de supressão não vão produzir resultados. Não se continua na esperança, não se ignora nem se lhe chama outra coisa qualquer ou se faz qualquer outra ação, exceto manejá-la. O manejo do PTS é demasiado fácil para permitir qualquer justificação ou desculpa para não o fazer, e os passos abaixo esboçam os muitos manejos que podem ser usados para trazer uma resolução completa de toda a situação PTS em todos os pcs.

EDUCAÇÃO

Uma pessoa que é PTS muitas vezes é a última pessoa a suspeitar disso. Pode-se ter tornado nisso temporária ou momentaneamente. E pode ter-se tornado muito pouco. Ou até pode ser PTS e tê-lo sido há um longo tempo. Mas ele é, no entanto, PTS e devemos educá-lo sobre o assunto.

PTS C/S-1

O C/S-1 PTS, dado no HCOB de 31 de dezembro 78 III EDUCANDO A FONTE POTENCIAL DE PROBLEMAS, O PRIMEIRO PASSO EM DIREÇÃO À RESOLUÇÃO: PTS C/S-1 deve ser feito antes de começar qualquer outro manejo de PTS. Esta ação prepara uma pessoa para entender a sua situação PTS e os seus mecanismos. Um PTS C/S-1 completo é a base de todo o tratamento bem-sucedido do PTS.

ENTREVISTA PTS

Uma entrevista PTS ao e-metro pelo HCOB 24 abril 72 1, C/S Série 79, ENTREVISTAS PTS ou um "Manejo 10 de Agosto" pelo HCOB 10 de agosto 73, MANEJAMENTO PTS, feito por um auditor em sessão ou um MAA, D de P ou SSO conseguirão, na maioria dos casos, ajudar a pessoa a identificar o elemento antagonico ou SP. Uma vez identificado, a fonte potencial de problemas pode ser assistida na elaboração de um tratamento para esse terminal ou, mais raramente, na decisão de se desligar dessa pessoa.

(Se forem encontradas dificuldades nesta etapa, ou se o SP não puder ser facilmente encontrado, o preclaro ou estudante não é provavelmente PTS Tipo I e deve ser entregue a um auditor qualificado para lidar com situações de PTS tipo II com tecnologia de PTS mais avançada.)

MANEJAMENTO

Uma vez que o terminal antagonista tenha sido localizado, um tratamento é feito para mover a pessoa PTS de efeito para a causa suave e leve sobre a sua situação. Este manejo irá incluir o que for necessário para atingir o resultado e irá, evidentemente, variar dependendo da pessoa e suas circunstâncias.



A abordagem ao terminal antagônico do tipo “boas estradas, bom tempo”, é o que normalmente é necessário. O tratamento deve ser acordado entre a fonte potencial de problemas e a pessoa que o está a ajudar e deve ser adaptado para colocar a pessoa em causa sobre a sua situação particular.

O manejoamento pode incluir treinamento para que ele veja como ele próprio, na verdade, precipitou a condição PTS em primeiro lugar, pela não-aplicação ou por má aplicação dos fundamentos da Cientologia à sua vida e seu relacionamento com o terminal agora antagônico, pela BPL 5 de abril 72 RC, MANEJAMENTO DO PTS TIPO.

(Referências adicionais:

HCOB 10 ago 73. MANEJAMENTO DO PTS

HCOB 24 Abr. 72 1, C / S Série 79, ENTREVISTAS PTS

HCOB 24 nov. 65 BUSCA E DESCOBERTA

PROBLEMAS DO TRABALHO. Capítulo 6, Afinidade, Realidade e Comunicação

BTB 11 nov. 77 Rev. 10 Dez 77 LIDANDO COM SITUAÇÕES PTS.)

O que é a Cientologia?

Acontece muitas vezes que as pessoas antagônicas ao preclaro não têm noção real do que é a Cientologia. Isto também pode ser verdade para um Cientologista muito novo que então desinforma outros.

O livro “O que é a Cientologia?” é uma ferramenta muito útil. O preclaro pode enviar uma cópia do mesmo às pessoas que lhe são antagônicas e isso vai dar-lhes esperança de que a pessoa vai responder melhor à vida ou se eles são antagônicos à Cientologia pode mostrar-lhes contra o quê eles estão sendo antagônicos.

Recomendação para que a pessoa PTS obtenha e use este livro (ou qualquer outra pessoa que queira informar os seus amigos ou os queira pôr no caminho certo, pois o livro não foi escrito para as pessoas PTS) deve ser feita pelo oficial entrevistador. O livro tem um preço especial para estar mais disponível apesar do alto custo da publicação. É um livro grande e imponente e contém as verdadeiras respostas a todas as perguntas que as pessoas possam ter e assim poupa à pessoa PTS ou qualquer outra pessoa uma grande quantidade de tempo em explicações.

É uma arma bem formidável quando usado desse modo além de ser um livro bom que os Cientologistas deveriam possuir.

PODEMOS AFINAL SER AMIGOS?

Sucessos extraordinários em lidar com situações PTS ocorreram com a utilização da cassete e livreto “Podemos afinal ser amigos?”. Pais, amigos e parentes de Cientologistas que, devido à desinformação ou mal-entendidos pensavam que se opunham à Cientologia e aos seus objetivos descobriram, depois de ouvir esta cassete, que estão de pleno acordo com ela, e agora dão o seu apoio à Cientologia. Essa ação é fundamental e não deve ser omitida.

Os resultados disponíveis com esta cassete não podem ser subestimados. Pode ser usada por si só quando a comunicação realmente se quebrou entre os dois terminais ou em conjunção com outro manejoamento de PTS.

PROGRAMA

Como resultado da entrevista e das várias ações ligadas a ela como dado acima e nas emissões referenciadas, o entrevistador deve dar à pessoa um programa a ser feito por ela. Se a pessoa não faz o programa, não relatar as suas ações sobre ele ou os resultados do programa não obtiverem nenhuma mudança real na situação, o oficial entrevistador deve exigir que a pessoa tenha audição sobre o assunto. (Ruds e/ou um RD de PTS devem ser feitos por um auditor qualificado no HGC).

Os Clears e OTs podem ter os ruds limpos e podem fazer todo o RD de PTS exceto audição de engramas.

Isto é geralmente seguido do RD da Pessoa Suprimida.

RUDIMENTOS



Limpar os Ruds e overts com Fluxo Triplo ou Quádruplo no terminal antagônico é feito muitas vezes para "pôr os ruds dentro " e permitir que o PC enfrente melhor a situação PTS com que se depara. Isso é claro, só pode ser feito em sessão por um auditor qualificado quando ordenado pelo Supervisor de Caso.

O RUNDOWN PTS

O Rundown PTS é feito quando os Preclaros que tiveram um manejo PTS padrão e com sucesso, fazem montanha-russa numa data posterior, ficam doentes, caem depois de terem tido ganhos, ou continuar a encontrar terminais adicionais dos quais são PTS.

O Rundown PTS lida com uma área mais ampla de situações PTS de um PC e é dirigida aos fenômenos finais de um pc que está recebendo e mantendo os ganhos de caso e nunca mais faz montanha-russa.

Nota: Clears, OTs e Clears de Dianética não são auditados na seção de Dianética do Rundown PTS.

Referências:

HCOB 09 de Dez. 71 RC, Rev. 8 de Dez. 78, RUNDOWN PTS

HCOB 20 de Jan. 72 R, Rev. 8 de Dez. 78, ADIÇÃO AO RUNDOWN PTS

HCOB 17 de Abr. 72, C/S Série 76, FAZENDO C/S DO RUNDOWN PTS

HCOB 03 de Jun. 72 RA, Rev. 8 de Dez. 78, RUNDOWN PTS, ETAPA FINAL

RUNDOWN DA PESSOA SUPRIMIDA

Este Rundown é maravilhosamente simples e magicamente eficaz. Pode ser feito com grande sucesso em todas as pessoas PTS de qualquer nível de caso, desde os que estão começando sua audição até Clears, OTs e Clears de Dianética.

Os fenômenos finais deste tratamento são uma recuperação milagrosa da comunicação entre os terminais inconciliados originada pela pessoa anteriormente antagônica.

(Referência: HCOB 29 Dez. 78, O RUNDOWN DA PESSOA SUPRIMIDA)

DESCANSO, SOSSEGO E UM AMBIENTE SEGURO

Descanso, sossego e um ambiente seguro devem ser fornecidos a uma pessoa que se tornou PTS Tipo Três.

"Neste caso, o aparente SP do PTS Tipo Dois, está espalhada por todo o mundo e é muitas vezes mais do que todas as pessoas que existem visto que, a pessoa às vezes tem fantasmas em cima dela ou demônios que são apenas mais SPs aparentes, mas imaginários como seres também."

"Removida dos SPs aparentes, mantida num ambiente tranquilo, não importunada, não ameaçada nem colocada em medo, a pessoa sobe até ser Tipo Dois e uma Busca e Descoberta deve encerrar a questão. " (HCOB 24 Nov. 65, BUSCA E DESCOBERTA)

Estas são ferramentas de precisão poderosas. Com elas, podemos lidar com nossos alunos PTS, Preclaros e staff, e obter retumbantes sucessos em todos. Estou contando convosco para fazerem isso.

L. Ron Hubbard
Fundador

LRH: CLH

Copyright © 1978

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM HCO DE 24 de abril de 1972

Emissão I

Remimeo

D de P

Auditores

Oficiais de Ética

C / S Série 79

Dianética Expandida Série 5

ENTREVISTAS PTS

(Referência HCO B 17 de abril 72, C / S Série 76)

Entrevistas para descobrir uma condição PTS são feitas ao e-metro com todas as leituras marcadas.

A Entrevista pede (a) sobre as pessoas que são hostis ou antagônicas para o pc, (b) sobre os grupos que são anti Cientologia, (c) sobre as pessoas que prejudicaram o pc, (d) sobre as coisas que o pc pensa que são supressiva para ele, (e) sobre os locais que são supressivos para o pc e sobre as coisas e seres de vidas passadas supressivos para o pc.

Ao fazer a entrevista, o entrevistador tem que perceber que uma pessoa doente é PTS. Não há pessoas doentes que não sejam PTS de alguém ou de um grupo ou de algo em algum lugar.

Um pc um pouco supressivo encontrará como supressivos as pessoas boas. Isso não alivia a sua condição. Ele é PTS de pessoas, grupos, coisas ou locais SP, não importa o quanto ele é SP. Pode ter sido auditado por alguém que conhecia numa vida anterior e que fez asneira na sessão. Uns poucos auditores já foram declarados. Não porque tenham feito asneira, mas porque *eram* SP. No entanto, alguns pcs PTS vão criar problemas a pessoas boas, porque é isso que significa PTS (Fonte potencial de problemas). Portanto, não aceite todas as boas pessoas de que ele é PTS. Além disso, quando encontrar a pessoa, grupo, coisa ou a localização de que a pessoa é PTS, ela vai ter F/N VGIS e começa a ficar bem.

A condição PTS é realmente um *problema* e um mistério e uma retirada assim que às vezes é difícil de encontrar e tem de ser especialmente processada (3 S & Ds) para a localizar. Normalmente é bastante visível.

Não tenha um pc doente, a fazer montanha russa aparecer para a entrevista, para depois dizer "não PTS". É um relato falso. Significa apenas que o entrevistador não o encontrou.

O pc às vezes começa a listar nessa entrevista e, essa entrevista onde um item errado é encontrado, tem de ser auditada para completar a lista ou encontrar o item certo. (Veja C/S Série 78, HCO B 20 de Abril 72, Emissão II.)

Então, as folhas de trabalho das Entrevista são vitais. A entrevista deve terminar com uma F/N. A entrevista é seguida pela ação de Ética da HCO PL 05 de Abril 72 ou outras ações de Ética como o manejo ou desconexão e publicação como solicitado na política. Um entrevistador tem que usar bons TRs e operar o seu e-metro corretamente e saber fazer 2 WC e a tecnologia PTS.

Alguns entrevistadores são extremamente bem-sucedidos.

Tais entrevistas e manejamentos contam como horas de audição.

Quando feitas corretamente, além de boa audição no RD PTS, o resultado são pessoas em bom estado.

LRH: mes.rd
Copyright © 1972

L. Ron Hubbard
Fundador

por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 31 DE DEZEMBRO DE 1978R

EMIÇÃO III

REV. 26 JULHO 1986

Remíneo

HCO

Tech/Qual

Audidores

Clarificadores de Palavras

C/Ses

Oficiais de Ética

(Revisto a 26 de Julho de 1986 para declarar como e quando o PTS C/S-1 e entregue; para simplificar os passos para os Pcs menos experientes e para clarificar que um manejo de PTS completo, para qualquer Pc, tem de incluir pô-lo a fazer o Curso de PTS/SP.)

(Revisões *não* em Itálicas)

EDUCAR O POTENCIAL TRANSMISSOR DE SARILHOS,

O PRIMEIRO PASSO NA DIRECÇÃO DE MANEJAR:

PTS C/S-1

(Referências:

HCO PL 30 Jan. 83 O SEU POSTO E A VIDA

HCO PL 20 Out. 81R MANEJO DE PTS TIPO A

Rev. 10.9.83

HCOB 8 Mar 83 MANEJAR SITUAÇÕES PTS

HCOB 24 Abr. 72 I ENTREVISTAS DE PTS, C/S Série N°79, Dianética Expandida Série N°5

HCOB 10 Ago. 73 MANEJAR O PTS

HCOB 27 Set 66 A PERSONALIDADE ANTISOCIAL, O ANTI-CIENTOLOGISTA

HCOB 28 Nov. 70 PSICOSE, C/S Série N°22

HCOB 24 Nov. 65 SONDA E DESCOBERTA

HCOB 12 Mar 68 ERROS, ANATOMIA DE

HCOB 31 Dez 78RA II DELINEAR O MANEJO DE PTS

Rev. 26.7.86

HCOB 28 Fev. 84 PTS FINGIDO, C/S Série N°118

HCOB 21 Maio 85 DOIS TIPOS DE PTSs, C/S Série N°121, FPRD Série N°11)

O primeiríssimo passo para manejar um Potencial Transmissor de Sarilhos é educá-lo nos fundamentos da tech de PTS/SP com um PTS C/S-1.



Na ausência desta educação a pessoa PTS pode não compreender o que se lhe pede, pode não compreender a sua condição, pode não descobrir o SP correto e pode não recuperar. Pode haver pessoas que asseguram não estar PTSs, que nem sequer sabem o que significam as letras "PTS".

O PTS C/S-1 é uma ação muito curta para a maioria dos Pcs. O seu propósito é educar a pessoa PTS nas bases da tech de PTS/SP de forma que ela compreenda o que é o estado PTS. Uma vez educada, pode fazer-se uma entrevista de PTS (segundo o HCOB 24 Abr. 72 I, Série de C/S Nº79, ENTREVISTAS DE PTS) ou um manejo de PTS (HCOB 10 Ago. 73, MANEJO DE PTS).

Os passos do PTS C/S-1, conforme dados neste HCOB, *têm* de ser completados em todos os PTSs antes de qualquer tipo de entrevista ou manejo de PTS, ou qualquer audição de PTS.

QUALIFICAÇÕES

Qualquer pessoa que entregar o PTS C/S-1 tem de ter O.k. de Qual para fazer Clarificação de Palavras, tem de ter um exame de alto crime nesta emissão e tem de estar suficientemente familiarizada com os materiais de PTS/SP para poder descobrir rapidamente as referências da Fonte para responder a quaisquer perguntas do Pc.

ONDE É ENTREGUE

O PTS C/S-1 é feito normalmente em sessão pelo auditor do Pc como parte do seu intensivo de audição, ou pelo Des-PTSador ou Oficial de Ética que está a trabalhar com a pessoa PTS. Nos casos em que a pessoa que necessita do PTS C/S-1 não está nas linhas de audição, e cujo Des-PTSador ou Oficial de Ética ainda não é qualificado para fazer as ações de Clarificação de Palavras, então a pessoa deverá ser encaminhada por I&I¹ de Qual para o Clarificador de Palavras de Qual que pode entregar o PTS C/S-1.

MAIS TREINO (HATTING)

Depois da pessoa ter descoberto de quê ou de quem está PTS, é necessário educá-la em toda e qualquer ação ou manejo específico que venhamos a fazer com ela. Por exemplo, se ela decidisse desligar-se dum verdadeiro SP no seu ambiente, iria estudar o HCOB 10 Set 83, ESTADO PTS E DESCONECTAR, assegurando que ela o compreende completamente (usando Clarificação de Palavras conforme necessário).

A checklist completa do Curso PTS/SP, que é estudada na sala de curso, *tem* de fazer parte do programa de manejo de PTS da pessoa. Este curso é concebido para dar a mecânica completa da condição que sem dúvida tem estado a causar grandes estragos na sua vida. Mas o PTS C/S-1 dar-lhe-á dados e compreensão suficientes para ser capaz de receber uma entrevista ou manejo de PTS.

MATERIAIS

Tenha os materiais seguintes disponíveis antes de começares o PTS C/S-1:

Dicionário Técnico de Dianética e Cientologia

Tecnologia Moderna de Gestão Definida (Dic. Admin)

Dicionário Básico de Dianética e Cientologia

Um bom dicionário de Português

Para um caso de língua estrangeira, um bom dicionário da língua nativa do Pc e um dicionário duplo (Português para a língua estrangeira e língua estrangeira para Português)

Bloco do Curso PTS/SP (como material de referência)

¹ Inquéritos e Investigações



Demo kit.

PROCEDIMENTO DO PTS C/S-1

I. Clarificação de Palavras

Com o Pc no E-Meter, clarifica com Método 5 cada um dos termos seguintes (Ref: HCOB 21 Jun. 72 I, N°38, Série Clarificação de Palavras, MÉTODO 5). Podem ser encontradas definições para cada uma destas palavras no anexo deste HCOB.

Hostil

Antagónico

Invalidar

Suprimir

Supressão

Actos Supressivos

Pessoa Supressiva

Grupos Supressivos

Problema

Montanha-Russa

Potencial Transmissor de Sarilhos (PTS)

1. Pergunta "Qual é a definição de _____?".
2. Manda-o fazer um demo da definição para assegurar que ele tem uma boa compreensão disso (não superficial).
3. Manda-o fazer frases usando o termo corretamente até ter a certeza que o sabe.
4. Manda-o dar exemplos de como o termo se poderia aplicar na vida.

Cobre com a definição exata todos os termos usados e leva cada palavra clarificada a F/N.

Verifica se existem algumas perguntas (ou mal-entendidos) à medida que avançamos, e assegura que elas são manejadas de forma que o Pc acabe com uma compreensão total conceptual de cada palavra. (Ref: HCOB 7 Set 74, N°54 Série Clarificação de Palavras, SUPER LITERACIA E A PALAVRA CLARIFICADA)

II. Estudo de Dados Básicos sobre SPs e o estado PTS

Põe Pc a ler cada uma das emissões listadas abaixo. Pcs com pouco ou nenhum treino em Ciento-logia devem ler o capítulo do MANUAL DO MINISTRO VOLUNTÁRIO listado entre parênteses depois do título da emissão.

Assegura que o Pc compreende o que está a ler. Verifica se existem algumas perguntas ou mal-entendidos à medida que vai avançando, e assegura que elas são manejadas de forma que o Pc acabe com uma compreensão clara dos materiais.

Manda-o fazer demos e a dar exemplos das ideias principais de cada emissão para assegurar que ele tem uma compreensão total de cada uma, incluindo como cada se aplica à vida e à vivência.

Consultamos a sua compreensão e asseguramos que ele realmente tem os dados.

Se o Pc disser que estudou a emissão anteriormente e que a sabe, dá-lhe simplesmente um exame na emissão e manda-o demonstrar os pontos principais para assegurar que ele de facto a sabe. Se o



exame mostrar que ele não tem os dados, dá-lhe clarificação de palavras na emissão e outro exame até que ele os consiga.

1. HCOB 27 Set. 66 A PERSONALIDADE ANTISOCIAL, O ANTI-CIENTOLOGISTA

(Pcs sem treino devem ler o capítulo intitulado "A Personalidade Antissocial - O Anti-Cientologista" na página 239 do MANUAL DO MINISTRO VOLUNTÁRIO.)

2. HCOB 12 Mar 68 ERROS, ANATOMIA DE

(Pcs sem treino devem ler o capítulo intitulado "Erros, Anatomia De" na página 261 do MANUAL DO MINISTRO VOLUNTÁRIO.)

3. HCOB 10 Ago. 73, MANEJO DE PTS

(Pcs sem treino devem ler o capítulo intitulado "Manejo de PTS" na página 261 do MANUAL DO MINISTRO VOLUNTÁRIO.)

4. HCO PL 20 Out. 81R, MANEJO DE PTS TIPO A, seção "Não Crie Antagonismo".

(Pcs sem treino devem ler "Não Cries Antagonismo" na página 266 do MANUAL DO MINISTRO VOLUNTÁRIO.)

Educar um PTS é o primeiro passo para o mudar para causa em relação à sua situação PTS. Ele tem depois que ser levado a descobrir de quê ou de quem está PTS, e depois treinado através do manejo de PTS. (Ref: HCOB 10 Ago. 73, MANEJO DE PTS e HCOB 8 Mar 83, MANEJAR SITUAÇÕES PTSs)

Um manejo de PTS completo inclui a pessoa a fazer o Curso de PTS/SP, numa sala de curso standard de Cientologia.

Se todos estes passos forem feitos completamente, pode bem ser o fim de estado PTS dessa pessoa. Pode muito bem significar o fim da situação.

L. RON HUBBARD

Fundador



FOLHA DE DEFINIÇÕES DO PTS C/S-1

Hostil: Antipático, que mostra aversão.

Antagonístico: Que mostra ou sente oposição ou hostilidade.

Invalidar: Refutar, degradar, desacreditar, ou renegar algo ou alguém. Recusar-se a, ou deixar de conceder beingness.

Suprimir: Esmagar, fazer pressão, apequenar, recusar-se a deixar alcançar, tornar incerto acerca do seu alcance, tornar menos poderoso ou apoucar de qualquer forma possível, por quaisquer meios possíveis, para detrimento do indivíduo e para proteção fingida da pessoa supressiva.

NDT: Sinónimos: deprimir, reprimir, recalcar.

Supressão: Supressão é "uma intenção ou ação nociva contra a qual não se pode lutar". Portanto, quando se pode fazer algo acerca dela, esta torna-se menos supressiva.

Actos Supressivos: Ações ou omissões levadas a cabo para conscientemente suprimir, reduzir ou impedir a Cientologia ou Cientologistas.

Pessoa Supressiva (SP): Uma pessoa com certas características de comportamento que suprime (reprime, esmaga) as outras pessoas perto dela.

Grupo Supressivo: Um grupo que procura destruir a Cientologia ou que se especializa em lesar ou matar pessoas, ou afetar os seus casos, ou que defende a supressão da humanidade.

Problema: Uma intenção/contraintenção que preocupa a pessoa.

Intenção: Querer fazer algo, propósito.

Contra: Em oposição a ou oposto.

Contraintenção: Uma intenção oposta.

Exemplo: O João quer ser um músico (intenção).

O seu pai quer que ele seja um médico (contraintenção).

Isto preocupa o João e é um problema.

Montanha-Russa: Melhora, piora, melhora, piora. Uma pessoa do tipo montanha russa está sempre ligada a uma pessoa supressiva e não obterá ganhos estáveis até que o supressivo seja descoberto.

Potencial Transmissor de Sarilhos (PTS):

- Alguém que está ligada a um SP que está a invalidar, a invalidar a sua beingness, o seu processamento, a sua vida.
- Alguém ligado a uma pessoa ou grupo oposto à Cientologia. É uma coisa técnica. Resulta em doença e montanha-russa e é a causa da doença e montanha-russa. Devido ao facto de que não consegue ganhos de caso estáveis, ele é uma Fonte Potencial de Sarilhos para nós, para os outros e para ele próprio.
- Pessoas que estão intimamente ligadas a pessoas (como por laços matrimoniais ou familiares) de reconhecido antagonismo ao tratamento mental ou à Cientologia. Na prática, tais pessoas, mesmo quando abordam a Cientologia de forma amigável, têm continuamente tal pressão da parte de pessoas com influência indevida sobre elas, que fazem ganhos de caso muito deficientes no processamento e o seu interesse é somente devotado a provar que a pessoa antagonista está errada.

PTS Tipo Um: Uma condição PTS na qual o SP no caso está mesmo no tempo presente a suprimir ativamente a pessoa. Este tipo de situação é normalmente manejaada por um Oficial de Ética.



PTS Tipo Dois: Uma condição PTS na qual o SP aparente de tempo presente é apenas um restimulador do verdadeiro supressivo. Este tipo de situação PTS é manejada por um auditor, em sessão.

PTS Tipo Três: Uma condição na qual o SP *aparente* da pessoa PTS Tipo Dois está espalhado pelo mundo inteiro, e muitas vezes é mais do que todas as pessoas que existem no mundo. Tal pessoa tem muitas vezes "fantasmas" ou "demónios" à sua volta, e estas são simplesmente mais SPs aparentes, sendo, contudo, também imaginários como seres. O manejo para tal situação é fornecer um ambiente relativamente seguro, calma e descanso, até que a pessoa seja capaz de ser eficazmente auditada.

FIM DE ANEXO



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 10 DE AGOSTO DE 1973

Remimeo
A/Guardião
Sec de HCO
E/Os
MAA
Sec de Tech
D de P
Pack de PTS

MANEJO DE PTS

(PTS = Potencial Fonte de Sarilhos)

Há dois dados estáveis que qualquer pessoa tem de ter, compreender e SABER QUE SÃO VERDADE para obter resultados no manejo da pessoa conectada com supressivos.

Os dados são:

1. Que em maior ou menor grau toda a doença e estragos veem diretamente e apenas de uma condição de PTS.
2. Que livrar-se da condição requer três condições básicas: A. Descobrir. B. Manejar, ou Desligar.

As pessoas chamadas a manejar PTSs podem fazê-lo muito facilmente, muito mais facilmente do que creem. O seu maior ponto de dificuldade é pensarem que existem exceções, ou que há outra tech, ou que os dois dados acima têm alternativas ou não são abrangentes. No momento em que uma pessoa que está a tentar manejar PTSs é persuadida de que há outras condições ou razões ou tech, ela está imediatamente perdida e perderá o jogo, e não obterá resultados. E isto é mesmo uma pena porque não é difícil, e os resultados estão lá para serem obtidos.

Passar alguém que pode ser PTS a um auditor só para ser mecanicamente auditado pode não ser suficiente. Em primeiro lugar essa pessoa pode não fazer ideia do que queremos dizer por PTS e carecer de todos os tipos de dados técnicos sobre a vida, e estar tão sobrecarregada por uma pessoa ou grupo supressivo que é bastante incoerente. Portanto fazer simplesmente um processo mecânico pode deitar tudo a perder, pois não dá compreensão à pessoa da razão por que está a acontecer.

Uma pessoa PTS raramente é psicótica. Mas todos os psicóticos são PTSs, mesmo que só para eles próprios. Uma pessoa PTS pode estar num estado de deficiência ou patologia que impede uma recuperação rápida, mas ao mesmo tempo ela não recuperará, a menos que a condição PTS também seja manejada. É que ela ficou com tendência a deficiências ou doenças patológicas por estar PTS. E a menos que a condição seja aliviada, não importa que medicação ou nutrição lhe possa ser dada, ela poderá não recuperar, e certamente que não recuperará permanentemente. Isto parece indicar que existem "outras doenças ou razões para doenças além de estar PTS". Com certeza que existem deficiências e doenças, da mesma forma que existem acidentes e lesões. Mas, estranhamente, a pessoa precipita-as, porque estar PTS predispõe-na a isso. De forma mais incompleta, os médicos e nutricionistas estão sempre a falar de a "tensão" causar doenças. Não tendo uma tech completa, têm, no entanto, uma pista de que isto é assim porque veem que de alguma forma é verdade. Não o conseguem manejar. Reconhecem-no, no entanto, e dizem que é uma situação sénior a várias doenças e acidentes. Bem, nós temos a tech disto de várias formas.

O que é esta coisa chamada "tensão"? É mais do que o médico a define. Ele diz usualmente que vem de choque operacional ou físico, e nisto tem uma vista muito limitada.

Uma pessoa sob tensão está na verdade sob supressão numa ou mais dinâmicas.



Se essa supressão for localizada e a pessoa manejar ou desconectar, a condição diminui. Se ela também auditar todos os engramas e Quebras de ARC, problemas, overts e withholds em fluxos triplos, e se todas essas áreas de supressão forem assim manejadas, a pessoa recuperará de qualquer coisa causada por "tensão".

Normalmente a pessoa tem uma insuficiente compreensão da vida ou de qualquer dinâmica para compreender a sua própria situação. Ela está confusa. Acredita que todas as suas doenças são reais porque existem em livros tão pesados!

Nalguma altura ela foi predisposta a doença ou acidentes. Quando então ocorreu uma supressão grave sofreu uma precipitação ou ocorrência do acidente ou doença, e depois, com supressões semelhantes repetidas na mesma cadeia, a doença ou tendência a acidentes tornou-se prolongada ou crónica.

Então, dizer que uma pessoa está PTS em relação ao seu ambiente atual seria muito limitado como diagnóstico. Se continuar a fazer ou ser algo a que a pessoa ou grupo supressivo se opõe, ela pode ficar ou continuar doente, ou a ter acidentes.

Na verdade, o problema do PTS não é muito complicado. Uma vez compreendidos os dois primeiros dados o resto torna-se simplesmente uma análise de como se aplicam a esta pessoa em particular.

Uma pessoa PTS pode ser marcadamente ajudada de três maneiras:

- (a) ganhar uma compreensão da tech da condição,
- (b) descobrir de quê ou de quem está PTS,
- (c) manejar ou desconectar.

Alguém com o desejo ou dever de descobrir e manejar PTSs tem um passo anterior adicional: ele tem de saber como reconhecer um PTS e como o manejar quando reconhecido. Portanto é realmente uma perda de tempo entrar nesta procura, a menos que tenha tido exames em todos os materiais sobre supressivos e PTSs, e que esses materiais sejam compreendidos sem mal-entendidos. Por outras palavras, o primeiro passo é conseguir uma compreensão do assunto e da sua tech. Isto não é difícil. Pode ser um pouco mais difícil aprender a trabalhar com um E-Meter, e consideravelmente mais difícil aprender a listar à procura de itens, mas, mais uma vez, é possível e muito mais fácil do que andar às apalpadelas a tentar adivinhar.

Uma vez feito este passo a pessoa não tem verdadeiras dificuldades em tentar reconhecer pessoas PTS e pode ter sucesso em manejá-las, o que é muito gratificante e compensador.

Consideremos o nível mais fácil de abordagem:

- (I) Dê ao sujeito os HCOBs mais simples sobre o assunto e deixe que os estude para que conheça elementos, como "PTS" e "Supressivo". Ele pode simplesmente cognitar aí mesmo e ficar muito melhor. Já aconteceu.
- (II) Faça-o discutir a doença ou acidente, ou a condição, sem muito o incitar ou aprofundar, e o que ele pensa poder ser agora o resultado da supressão. Normalmente dir-lhe-á que está aqui e agora, ou que foi há muito pouco tempo, e estará pronto a explicar (sem nenhum alívio) que vem do seu ambiente atual ou de um ambiente recente. Se parasse simplesmente aí ele ficaria só ligeiramente infeliz e não ficaria bem, pois está normalmente a falar de um elo recente com muito material anterior por baixo.
- (III) Pergunte-lhe quando se recorda ter tido pela primeira vez essa doença ou tais acidentes. Ele começará imediatamente a desenrolar isto para trás e a compreender que aconteceu antes. Não tem de o estar a auditar pois ele estará muito disposto a falar disto de uma maneira muito informal. Normalmente irá de volta para algum ponto bem cedo nesta vida.
- (IV) Agora pergunte-lhe *quem* foi. Normalmente ele di-lo de imediato. E, como não está realmente a auditá-lo e ele não vai para a banda passada, e você não está a tentar fazer mais do que key-out, não aprofunde mais.



(V) Normalmente descobrirá que ele nomeou uma pessoa com quem ainda está conectada! Portanto pergunte-lhe se quer manejar ou desconectar. Ora, como as faíscas voarão realmente na sua vida se ela desligar dramaticamente, e se não puder ver como o pode fazer, induza-a a começar a manejar numa escala gradiente. Isto pode consistir de se impor alguma ligeira disciplina, como exigir que realmente responda à sua correspondência, ou que lhe escreva uma carta agradável de boas estradas e bom tempo, ou olhar realisticamente para como causou a separação deles. Tudo o que está a tentar é LEVAR A PESSOA PTS DE EFEITO A CAUSA LIGEIRA E SUAVE.

(VI) Volte a verificar com ele se estiver a manejar, e treine-O por aí fora, sempre a um nível suave de boas estradas e bom tempo e nenhum HE&R (Emoção e Reação Humanas [Human Emotion and Reaction]) se faz favor.

Este é um manejo simples. Pode obter complexidades, como estar PTS de uma pessoa desconhecida da sua vizinhança imediata que ele pode ter de encontrar antes de poder manejar ou desconectar. Você pode descobrir pessoas que não se conseguem lembrar mais que uns poucos de anos atrás. Pode encontrar qualquer coisa que se pode encontrar num caso. Mas o manejo simples acaba quando surge bastante complexo. E é nesse momento que chama o auditor.

Mas este manejo simples dar-lhe-á bastantes estrelas para a sua coroa. Ficará admirado por descobrir que, enquanto que alguns deles não recuperam logo, medicamentos, vitaminas, minerais funcionarão agora, enquanto que antes não funcionavam. Também poderá ter algumas recuperações instantâneas, mas compreenda que se isso não acontecer você não falhou.

O auditor pode fazer "3 S&Ds" depois disto com muito mais eficácia, pois não está a trabalhar com uma pessoa completamente desinformada.

As "3 S&Ds" só falham devido a itens errados, ou porque o auditor não introduziu os rudimentos triplos sobre os itens e depois não os auditou como engramas de fluxo triplo.

Um ser é bastante complexo. Pode ter muitas fontes de supressão. E pode ser necessária muita audição, muito leve, para o levar a um ponto de poder trabalhar sobre supressivos, visto que estes foram, afinal de contas, a fonte da sua sobrecarga. E o que ele LHES fez pode ser mais importante do que aquilo que eles LHE fizeram a ele, mas a menos que O descarregue, ele poderá não chegar ao ponto de reconhecer isso.

Você poderá encontrar uma pessoa que só pode ser manejada com Dianética Expandida.

Mas fez uma entrada e remexeu nas coisas, pô-lo mais consciente, e, dessa forma, descobrirá que ele está mais em causa.

A sua doença ou tendência para acidentes pode não ser leve. Você pode só ter sucesso ao ponto de agora ter uma oportunidade de ficar bem através de nutrição, vitaminas, minerais, medicamentos, tratamento e, acima de tudo, audição. A menos que tivesse remexido nesta condição ela não teria absolutamente nenhuma hipótese: é que ficar PTS foi a primeira coisa que lhe aconteceu em termos de doenças ou acidentes.

Além disso, se a pessoa recebeu muita audição e ainda assim não está a progredir muito bem, o seu manejo simples pode fazer com que de repente alinhe o seu caso.

Portanto não subestime o que você ou um auditor pode fazer por um PTS. Não use de menos a tech de PTS nem a negligencie. E não continue a transferir ou a pôr de parte ou, ainda pior, a tolerar condições de PTS nas pessoas.

Você PODE fazer algo acerca disso.

E eles também.

L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOPL 20 OUTUBRO 1976RA
Rev. 25 Ago. 87

Remimeo
SSO
DPE
Oficiais de Ética
Checksheet PTS/SP

(Também emitido como HCOB
20.10.76R, mesmo título)

DADOS SOBRE PTS

Com base em recente projeto-piloto, tornou-se bastante óbvio que um manejo PTS completo e a fundo, consistirá de:

- A. A condição PTS terminantemente tratada por meio de entrevista ou audição por uma pessoa treinada na Folha de Controle SP/PTS.
- B. Estudo completo e passe na Folha de Controle SP/PTS.

O supressivo corretamente localizado e um correto manejo da situação baseado numa compreensão total das mecânicas do fenómeno SP/PTS, formam a simplicidade daquilo que é a tech SP/PTS. A tech de localizar a fonte supressiva é também totalmente coberta pela Folha de Controle SP/PTS e é requisito vital para os que manejam PTSs.

L Ron Hubbard
Fundador
Assistido por CS-5
Revisão assistida por
Anna Nordlof
Int Cross Check Br Dir Int HQ

LRH:IE:AN:nt.lf



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 20 DE OUTUBRO DE 1981R

Revista 10 Setembro 1983

Remimeo

Hat do Sec da

Área do HCO

Hat do Dir. I&R

Hat de E/O

Curso PTS/SP

Tech

Qual

CANCELAMENTO

(CANCELA: HCO PL 15 Nov. 68, DESCONEXÃO (A BPL 5 Abr. 72RC I, MANEJO DE PTS TIPO A, que foi anteriormente cancelada e substituída pela HCOPL 20 Out. 81, continua cancelada).

(Revista a 10 de Setembro de 1983 para reinstalar o uso da DESCONEXÃO em alinhamento com o HCOB 10 Set. 83, Condição PTS E DESCONEXÃO)

MANEJO DE PTSs TIPO A

(Refs:

HCO PL 7 Maio 69	POLÍTICAS SOBRE "FONTES DE SARILHOS"
HCOB 10 Ago. 73	MANEJO DE PTS
HCOB 24 Abr. 72 I	ENTREVISTAS A PTSs, Série de C/S N°79
HCOB 24 Nov. 65	SONDA E DESCOBERTA
<i>Os Problemas do Trabalho,</i>	<i>Capítulo 6: "Afinidade, Realidade e Comunicação"</i>
HCOB 31 Dez 78 II	DELINEAR DE MANEJO DE PTS
HCOB 31 Dez 78 III	EDUCAR A FONTE POTENCIAL DE SARILHOS,
	O PRIMEIRO PASSO PARA MANEJAR: PTS C/S-1
HCOB 10 Set. 83	CONDIÇÃO PTS E DESCONEXÃO
HCOB 8 Mar 83	MANEJAR SITUAÇÕES PTS
HCO PL 23 Dez 65RA	ACTOS SUPRESSIVOS, SUPRESSÃO DE
Re-rev. 10.9.83	CIENTOLOGIA E CIENTOLOGISTAS)

ESTE MANEJO É FEITO PELO OFICIAL DE ÉTICA DE UMA ORG OU PELO HAS OU, NA SUA AUSÊNCIA, PELO SEC DE QUAL.

É na verdade uma entrevista com a pessoa que se suspeita ser PTS. É muitas vezes feita no E-Meter para ajudar na verificação dos dados.

Se realmente existir uma situação PTS, a entrevista tem de resultar num programa escrito, com o qual a pessoa concorde, com cópias para ela e para o seu arquivo de Ética.



À medida que a pessoa faz os passos do programa, ela relata a sua realização ao oficial da org que a entrevistou.

Se a pessoa fracassar na execução do programa, ou o programa não resultar em verdadeira mudança da situação, o oficial entrevistador tem de investigar tudo para descobrir o que a pessoa está a fazer em vez do programa, e verificar se ela teria enviado alguma comunicação que continuasse a perturbação e corrigir isso imediatamente. Ele também tem de se assegurar de que a pessoa PTS A está a manejar a pessoa antagonista correta. (Exemplo: A pessoa PTS, João, pode ter pensado que o antagonismo vinha do Semião, mas a perturbação do Semião está a ser alimentada pelo sócio, o Daniel, que tem discordâncias e/ou mal-entendidos em Cientologia).

Se o programa de manejo for escrito de forma standard e ainda assim a pessoa ficar irritada, ou "não quer manejar" ou parecer nunca realmente chegar a fazer o programa, então o Oficial de Ética deve suspeitar de:

- (a) ou ter sido descoberto um item errado, o que requereria manejar uma L4BRA por auditor em sessão (Refs: HCOB 24 Nov. 65, NÍVEL IV, SONDA E DESCOBERTA e PALESTRA 6510C14 BRIEFING A AUDITORES DE REVISÃO)., ou:
- (b) o programa ter sido mal implementado (o pc não compreendeu realmente o que tinha a fazer, foi mal treinado nos passos do manejo, ou "fez o manejo" de tal forma que criou mais antagonismo em vez de o aplacar, requerendo uma revisão completa da situação e manejo de tudo o que for encontrado. (Ref.: HCOB 8 Mar 83, MANEJAR SITUAÇÕES PTS; HCOB 24 Abr. 72 I, N°79 Série C/S, ENTREVISTAS DE PTS e HCOB 24 Nov. 65, NÍVEL IV, SONDA E DESCOBERTA).

Se (a) e (b) tiverem sido completamente verificados por um Oficial de Ética para assegurar que qualquer aplicação não-standard é corrigida, e ainda assim não houver mudança na situação (isto é, antagonismo e perturbação continuarem), a pessoa PTS então desconectaria. E se a pessoa não precisa de desconectar, tem de seguir exatamente o HCOB 10 Set. 83, Condição PTS E DESCONEXÃO.

Felizmente, o manejo standard do PTS Tipo A resolve mesmo a maioria destas situações. Quando a DESCONEXÃO é mesmo necessária, é muitas vezes suficiente para manejar a Condição PTS.

Caso a condição, no entanto persista, então o oficial entrevistador tem de exigir que a pessoa seja auditada sobre o assunto (um PTS RD dado por um auditor qualificado no HGC).

Se, depois de um PTS RD a pessoa se sente bem, mas aqueles que a estão a suprimir ainda estão a provocar sarilhos, então o Oficial de Ética tem de exigir que a pessoa faça um RD DA PESSOA SUPRIMIDA.

O primeiro passo de qualquer entrevista tem de ser o balanço desta Carta Política, clarificando nela quaisquer palavras ou definições mal-entendidas e garantindo que a pessoa sabe o que "PTS" realmente significa.

Qualquer manejo pode incluir a exigência de um curso a que normalmente se chama "A Checksheet de PTS/SP".

Mas, em qualquer caso e em qualquer manejo, não se pode permitir que a pessoa continue PTS pois isso pode arruinar a sua vida.

DEFINIÇÃO



Segundo a HCO PL 7 Maio 69, um PTS (significando um Potencial Transmissor de Sarilhos) Tipo A é uma pessoa "... intimamente ligada a pessoas (como laços matrimoniais ou familiares) de reconhecido antagonismo a tratamento mental ou espiritual ou à Cientologia. Na prática, tal pessoa, mesmo quando aborda a Cientologia de forma amigável, sofre continuamente tanta pressão da parte de alguém com indevida influência sobre si, que faz ganhos muito fracos no processamento e o seu interesse é somente votado a provar que o elemento antagonista está errado".

UMA FONTE DE SARILHOS

Essas pessoas com familiares antagonistas são uma fonte de sarilhos para a Cientologia porque os membros da sua família não são inativos. De facto, a partir de experiência direta com Inquérito após Inquérito à Cientologia, descobriu-se que aqueles que criaram as condições que em primeiro lugar levaram aos Inquéritos, e aqueles que depuseram, foram esposas, maridos, mães, pais, irmãos, irmãs ou avós de algum Cientologista. O seu testemunho está cheio de declarações como "O meu filho mudou completamente depois de entrar na Cientologia; ele já não me respeita". "A minha filha desistiu de uma carreira maravilhosa como cabeleireira para entrar na Cientologia". "A minha irmã ficou com estes olhos, um olhar estranho como todos os Cientologistas".

O seu testemunho era ilógico e as suas descrições do sucedido não eram verdadeiras, mas a questão aqui é que tais pessoas causaram REALMENTE uma grande quantidade de sarilhos e dificuldades à Cientologia, Orgs de Cientologia e Cientologistas.

NÃO CRIE ANTAGONISMO

Muitos Cientologistas, compreendendo e aplicando mal a Cientologia, criam condições que, em primeiro lugar, levantam o antagonismo. As seguintes são algumas ilustrações de como isto é feito:

Um Cientologista para o outro: "Eu sei onde estás na Escala de Tom: 1.1. Meu Deus, como és matreiro!" (Avaliação e invalidação).

Pai para um Cientologista: "Agora, não quero que leves o carro outra vez sem a minha autorização. Já te disse muitas vezes...". Cientologista para o pai: "O.K.! ÓTIMO! O.K.! ESTÁ BEM! OBRIGADO! JÁ COMPREENDI!" (Isto não é acusar a receção, mas um esforço para calar o pai).

Cientologista para o irmão mais velho: "Assassinaste-me numa vida passada, seu cão vadio!" (Avaliação e invalidação).

Mãe para um Cientologista: "Que diabo é que estás a fazer?" Cientologista para a mãe: "Estou a tentar confrontar o seu banco horrível". (Invalidação).

Há muitas formas de utilizar mal a tech e de destrutivamente invalidar e avaliar pelos outros e criar carga ultrapassada, Quebras de ARC e perturbações, que possivelmente não podem todas ser listadas. A ideia é NÃO o fazer. Porquê criar sarilhos a si próprio e aos seus amigos Cientologistas se não se ganha nada a não ser má vontade?

A RAZÃO

Segundo a HCO PL 7 Mar 65R III, é CRIME ficar ou tornar-se PTS sem o relatar ou tomar ação, ou receber processamento enquanto PTS. Além disso, segundo a HCO PL 7 Maio 69, um PTS não pode ser treinado.

Isto significa que uma pessoa PTS não pode receber processamento nem treino enquanto PTS, e também significa que é melhor fazer algo para manejar a sua condição.



Na política original (agora reinstalada), exigia-se que o indivíduo PTS manejasse ou desconectasse antes de poder continuar com o treino ou processamento. Muitos facilitaram o caminho e desconectaram "temporariamente" durante o período do seu treino ou processamento, não manejando assim realmente a condição da sua vida que os estava a perturbar como Cientologistas. Nalguns casos houve uma má aplicação da tech, pois as suas situações podiam ser completamente manejadas usando bases simples da Cientologia.

Foi desenvolvido um sistema muito funcional para manejar situações PTS Tipo A, conforme coberto nesta Carta Política, no HCOB 10 Ago. 73, MANEJO DE PTS, HCOB 8 Mar 83, MANEJAR SITUAÇÕES PTS, e no HCOB 31 Dez 78 II, DELINEAR O MANEJO DE PTS.

Seguir os passos dados nestas emissões, e fazer total uso de todos os boletins e PLs sobre o assunto do manejo PTS, assegurará que as situações sejam terminantemente manejadas.

Cada indivíduo PTS deve, como passo do seu manejo, apresentar-se à Ética e, com a ajuda da Ética, descobrir uma Razão do antagonismo familiar, e então tratar realmente de manejar a situação. A Razão poderia ser os pais quererem que ele fosse advogado e culparem a Cientologia por não ser, em vez do facto de ter reprovado na escola de direito e não suportar a ideia de ser advogado!

Ou talvez a Razão seja o Cientologista continuar a escrever aos pais a pedir dinheiro, ou a Razão ser a mãe ter acabado de ler no jornal um artigo entetha.

Nesse caso a Razão deve ser descoberta e o indivíduo PTS deve então fazer o que for necessário para manejar.

MANEJO

A pessoa que está PTS deve ser declarada como tal pela Ética e não deve ter treino ou processamento de Cientologia até a situação ter sido manejada. (Exceção feita a um PTS RD de completo no HGC).

O manejo pode ser tão simples como escrever ao pai a dizer: " não me queixo de você ser varredor, por favor não se queixe de eu ser Cientologista. O importante é que eu sou o seu filho e que o amo e respeito. Eu sei que me ama, mas, por favor, aprenda a respeitar-me como indivíduo adulto que sabe o que quer na vida". Ou o seguinte: "estou a escrever-lhe, Papá, porque a Mamã está sempre a enviar-me estes recortes horrorosos dos jornais e eles perturbam-me, porque eu sei que não são verdade. Você não faz isso, portanto é-me mais fácil escrever-lhe a si".

Mais uma vez, há tantas maneiras de manejar como de Razões. Cada caso é um caso individual. Lembre-se também que há sempre a possibilidade de uma NÃO situação. E se a pessoa pensa que está PTS e não está, ela pode ficar doente. Ou se insistir que não está e está, também pode ficar perturbada. Portanto, primeiro descubra se existe uma situação.

O propósito da Ética é assegurar que a situação seja manejada.

Nada nesta Carta Política pode jamais ou sob de quaisquer circunstâncias justificar quaisquer violações das leis do país ou transgressões intencionais, morais ou legais.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 7 DE MAIO DE 1969

(Revê a HCOPL 17 Out. 1964)

Remimeo

Franquia

Estudantes de Sthil

Pessoal de Sthil

Curso de Dianética

POLÍTICAS SOBRE „FONTES DE SARILHOS”

Veja também HCO PL 6.4.69 II „INSCRIÇÃO na DIANÉTICA “

Existem políticas semelhantes às das doenças físicas e insanidade para tipos de pessoas que nos causaram consideráveis sarilhos.

Estas pessoas podem ser agrupadas sob „Fontes de Sarilhos”. Elas incluem:

- (a) Pessoas intimamente conectadas a outras (como laços matrimoniais ou familiares) de conhecido antagonismo ao tratamento mental ou espiritual, ou à Cientologia. Na prática tais pessoas, mesmo quando se aproximam da amigavelmente da Cientologia, sofrem continuamente tal pressão sobre os ombros de criaturas com influência indevida que fazem ganhos muito pobres em processamento, e o seu interesse é dedicado somente a provar que o elemento antagónico está errado.

Elas, por experiência, produzem muitos sarilhos a longo prazo, uma vez que a sua própria condição, sob tal tensão, não melhora o suficiente para combater o antagonismo eficazmente. O seu *problema de tempo presente* não pode ser alcançado, uma vez que é contínuo e, permanecendo assim, não devem ser aceites para audição por nenhuma organização ou auditor.

- (b) Os criminosos com provados antecedentes penais continuam frequentemente a cometer tantos atos prejudiciais indetetáveis entre sessões que não fazem ganhos de caso adequados, logo não deverão ser aceites para processamento por organizações ou auditores.
- (c) Pessoas que alguma vez ameaçaram processar, ou embaraçar, ou atacar, ou que atacaram a Cientologia publicamente ou tomaram parte num ataque, e toda a sua família imediata, nunca deverão ser aceites para processamento por uma Organização Central ou auditor. Elas têm uma história de só servir outros fins que não ganhos de caso e, comumente, entregam uma vez mais a organização ou o auditor. Já se trancaram lá fora por causa dos seus próprios overts contra a Cientologia, e depois disso foram muito difíceis de ajudar, uma vez que não podem abertamente aceitar ajuda desses que tentaram lesar.
- (d) Casos de responsabilidade-pela-condição foram relacionados lá atrás com outras causas demasiado frequentemente para isso ser aceitável. “Casos de responsabilidade-pela-condição” significa pessoas que insistem em que um livro ou algum auditor é „completamente responsável pela condição terrível em que se encontram”. Tais casos exigem favores incomuns, audição grátis, um tremendo esforço dos auditores. Uma revisão destes casos mostrou que eles estavam na mesma ou em pior condição muito antes da audição, que estão numa campanha perdida planeada para obter audição por nada, que não estão tão mal como dizem e que o seu antagonismo se estende a toda a gente que os procura ajudar, até às suas próprias famílias. Estabeleça os direitos da matéria e decida adequadamente.



- (e) Pessoas que não estão a ser auditadas por autodeterminação são um risco, uma vez que são forçadas a ser processadas por alguma outra pessoa e não têm qualquer desejo pessoal de melhorar. Bem pelo contrário, elas usualmente só querem provar que a pessoa que as quer auditadas está errada, logo não melhoram. Antes de estabelecer uma meta autodeterminada para ser processada, a pessoa não beneficiará.
- (f) Pessoas que „*querem ser processadas para ver se a Cientologia funciona*” como razão única para serem auditadas, nunca se soube que tivessem tido ganhos, uma vez que não participam. Repórteres de notícias entram nesta categoria. Eles não deverão ser auditados.
- (g) Pessoas que dizem que „*se você ajudar tal e tal caso*” (com grande despesa e à *sua* custa) porque alguém é rico e influente, ou porque os vizinhos ficariam eletrizados, deverão ser ignoradas. O processamento é projetado para melhorar indivíduos e não para causar sensação ou dar a casos importância indevida. Processe apenas segundo a conveniência e arranjos habituais. Não faça qualquer esforço extraordinário à custa de outras pessoas que querem processamento por razões normais. Nenhum destes arranjos teve êxito porque tem a meta inválida da notoriedade, e não do melhoramento.
- (h) Pessoas com „*mente aberta*”, mas sem esperança ou desejos pessoais de audição e sabedoria, deveriam ser ignoradas, uma vez que realmente não têm a mente aberta em absoluto, mas uma falta de capacidade de decidir sobre as coisas, e raramente são achadas muito responsáveis desperdiçando os esforços de toda a gente „para os convencer”.
- (i) Pessoas que não acreditam em que nada nem ninguém pode melhorar. Elas têm um propósito inteiramente contrário ao do auditor, logo, neste seu conflito, não beneficiam. Quando tais pessoas são treinadas elas usam o treino para degradar outros. Por isso não deverão ser aceites para treino ou audição.
- (j) A pessoas que tentam julgar a Cientologia em audiências, ou investigar a Cientologia, não deverá ser dada importância indevida. Não deverá procurar instruí-las ou ajudá-las de qualquer forma. Isto inclui juízes, quadros, repórteres de jornais, autores de revistas, etc. Todos os esforços para ser prestável ou instrutivo não fizeram nada de benéfico, uma vez que a sua primeira ideia é um firme „não sei”, e isto usualmente acaba com um igualmente firme „não sei”. Se uma pessoa não pode ver por si própria ou julgar a partir do óbvio, então não tem suficiente poder de observação, até para seleccionar a verdadeira evidência. Em assuntos legais, tome só os passos óbvios eficazes e não prossiga nenhuma cruzada em tribunal. Em matéria de repórteres, etc., não vale a pena dispensar-lhes qualquer tempo, ao contrário da convicção popular. A história é-lhes dada antes de saírem das salas editoriais, e você só reforça o que eles têm a dizer se disser alguma coisa. Eles não são uma linha de comunicação pública que diga muito. A política é muito definida. Ignore.

Resumindo, com pessoas problemáticas a política é, em geral, cortar comunicação, pois quanto mais prolongada mais apuros elas causam. Não conheço instância em que os tipos de pessoas da lista acima fossem manejados por audição ou instrução. Conheço muitas instâncias em que foram manejadas ignorando-as até mudarem de ideias, ou apenas voltando-lhes as costas.

Ao aplicar uma política de corte-de-comunicação podemos ajuizar a situação, pois em todas as coisas há exceções, e o facto de não manejar a perturbação momentânea de uma pessoa, na vida ou conosco, pode ser bastante fatal. Logo, estas políticas referem-se no principal a não-Cientologistas, ou pessoas que aparecem nas franjas exteriores e se aproximam de nós. Quando tal pessoa tem quaisquer das designações acima, é melhor nós, e muitos, ignorá-la.



A Cientologia funciona. Você não tem que provar isso a toda a gente. As pessoas não merecem ter a Cientologia como direito divino, já sabe. Elas têm que ganhar isso. Isto foi sempre verdade em cada a filosofia que procurou melhorar o homem.

A todas as anteriores „fontes de problemas” também é proibido treino, e quando uma pessoa que está a ser treinada ou auditada é detetada sob os títulos acima de (a) a (j), deverá ser aconselhada a terminar e ao mesmo tempo aceitar o reembolso devido, e ser-lhe dada uma explicação completa nessa altura. Assim, esses poucos não podem, no seu próprio tumulto, impedir o serviço e o avanço de muitos. E quanto menos turbulência põe nas suas linhas melhor, e tanto mais pessoas você ajudará finalmente.

L. RON HUBBARD

Fundador

LRH:cs.ei.rd



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 28 DE JANEIRO DE 1966

NÍVEL IV

DADOS DE PROCURA E DESCOBERTA

COMO UM SUPRESSIVO SE TORNA SUPRESSIVO

(Editado a partir de uma conferência gravada com
pessoal de SH de Tech e Qual - 20 Dez. 1965)

Sonda e descoberta (S&D) está a ser feita e os auditores a encontrar, numa pessoa ou outra, o item “eu próprio”. Bom, cá entre nós, você irá certamente encontrar isto. Uma das melhores razões por que o vai encontrar é que isso faz parte do banco R6. A outra razão é que, depois da pessoa estar totalmente avassalada por um supressivo ela assume a valência do supressivo. E uma pessoa na qual encontra isso, foi na verdade bem supressiva.

O que você está a fazer é levar S&D a um ponto que clarifica a supressão. Não havia a intenção de ir tão longe.

Se, no entanto, questionasse a pergunta de listagem, “Nomeia ‘eu próprio’ ou “Dá a ‘eu próprio’ um nome”, obteria então o supressivo.

Mas isto está a ficar aventureiro, porque faz parte do banco R6. Está a ficar aventureiro fazer seja o que for acerca disso. Nós parecemos satisfeitos obtendo “eu próprio”. Eu deixá-los-ia simplesmente ficar satisfeitos com isso. Com perícia você provavelmente poderia evidenciar a identidade da pessoa cuja valência lhe sobreveio. Tudo dependeria do auditor que o faz. Se fosse eu iria em frente e desmontava-a, mas não um auditor classe III que não tem a certeza do que vai enfrentar, que repete a palavra várias vezes repetindo a pergunta, tentando verificá-la para garantir que a pergunta de listagem está limpa. Não está a ver que nunca irá limpar a pergunta de listagem? Isso garanto-lhe eu. Essa pergunta não pode ser listada.

É esse o mecanismo do supressivo: avassalar uma pessoa. Por estranho que pareça, só irá encontrar isto em pessoas que são supressivas, e, claro que entrámos no mecanismo real de “como um supressivo se torna supressivo?” Ele torna-se supressivo assumindo a valência de um supressivo.

Então, quando listamos obtemos “eu próprio”, e isto é um composto, pelo facto de fazer parte do banco R6, pelo que não ousamos fazer muito, mas deixará sair muito vapor do caso.

Com alguma audição, muito, muito, muito, muito pretensiosa, na verdade muito cuidadosa, dê-lhe a pergunta de audição uma vez, depois diga: “vá, responde à pergunta”, mas nunca a repita, nunca a verifique a coisa para ver se é uma a lista limpa; provavelmente obteria pelo menos um SP recente dessa combinação. Como isso se faz nesta fase em que ainda não o trabalhei tecnicamente, não serei capaz do lhe dizer, mas sei que seria muito arriscado. Faz-me sentir que talvez não devesse fazer absolutamente nada por isso por ser demasiado arriscado, pois alguém pode ficar bem atrapalhado.

O PRINCIPAL PROBLEMA EM S&D

O problema principal em S&D é muito pior do que isso; é simplesmente uma incapacidade de verificar. E os auditores, desde tempos imemoriais que têm tido verificações problemáticas. Eles têm dois problemas nas verificações. Listam a menos e listam a mais. É quase um acidente um auditor alguma vez listar as



listas certas, de maneira certa. Não estou a dizer isto sarcasticamente, mas tem sido minha experiência, ao ensinar os auditores a verificar, que eles cometem dois erros; listam a menos e listam a mais.

Se fizerem qualquer destas duas coisas vão quebrar o ARC do Pc, e depois a lista não vai poder ser anulada porque o Pc também não está a responder à voz do auditor e, muito frequentemente era o primeiro item da lista, o que eles nunca notaram. Mais fundamental do que isso é simplesmente o problema de ler o e-metro. Esses factos técnicos estão no caminho do S&D.

VERIFICAR UMA S&D

De facto, um auditor que sabe verificar pode passar uma S&D tão depressa que seria como um jogador de “vinte e um” de Monte Carlo a dar cartas; ele poderá simplesmente despejar à direita, à esquerda e ao centro. Não há dificuldades reais nisso. É uma ação muito rápida. Tudo depende de quanto você quer manter o Pc sob tensão, pois, para começar, uma verificação não é audição.

Você começaria a sessão com: “Senta-te, agora vou fazer-te uma verificação. Tens algumas respostas a esta pergunta? Brr, Brr, Brr.” E o Pc diz: “Quero falar de...” Muito bem, ótimo, estou satisfeito por me ires falar disso, mas agora quero algumas respostas a esta pergunta. Viram? Depois “Brrrrr” por aí abaixo e logo notaremos a agulha a serenar. Então você diz: “Muito bem, agora vou percorrer esta lista” Ratátá, etc. “Pronto, muito bem. Muito obrigado”. O Pc cognita durante 10 minutos. O Pc cognita e o e-metro desaba, os bons indicadores aparecem e você fez uma S&D. Não há aqui nada mais complicado.

Temos auditores a tentar fazer uma S&D em sessão. Percebemos que eles estão com medo de que o Pc já tenha dado o item de uma lista. Percebemos que eles não aprenderam como o e-metro reage quando uma lista fica completa. (Um e-metro fica simplesmente aplainado quando a lista fica completa. A agulha fica limpa). E nós apercebemo-nos que eles não têm a certeza de ter apanhado um SP, e que simplesmente não viram que o e-metro deu um salto num deles. Temos então alguém que listou demais, e só enterrou o tipo de tal maneira que não o pode verificar de novo com facilidade.

Depois temos aquele tipo que obteve quedas em quatro deles. Certamente que, se obtém quatro itens com quedas, podem estar erradas duas coisas neste ponto que tornam a coisa difícil de refazer. Num deles passou à frente. Este fica acima dos quatro que deram a queda. Você deixou-o escapar e o Pc está simplesmente a descarregar sobre ele. E você pode na verdade perguntar qual deles era, e ele responderá: “Bom, foi o João, claro” Este fica acima dos quatro. Depois do certo, praticamente todos irão ler, porque ele está de facto sempre a dar BD. Ele (o Pc) já não está a dar qualquer atenção ao auditor.

A outra coisa é então simplesmente não ter concluído a lista.

É preciso formar uma opinião quanto a ter ou não listado demais ou de menos. Pode também pegar numa agulha suja e num Pc com quebra de ARC ou a protestar, caso tenhamos ultrapassado o item correto.

Eis os males da listagem e os males das verificações que aparecem nas S&Ds. São simplesmente falhas do auditor; são simplesmente faltas de experiência da parte do auditor e falta de compreensão do que supostamente deve fazer. Mas o auditor que realmente sabe verificar, pode eliminar estas coisas. Eu localizaria os auditores que podem verificar com confiança e dar-lhes-ia tarefas especiais do tipo que requer listagem. Esta ação é uma ação de muita, muita perícia. Pouparamos muito tempo puxando esse auditor para a especialização.

AÇÃO DE REVISÃO

Em Revisão tem por vezes que fazer isto depois de já ter sido feito. Assim, tem a resposta adicional: “Como se repara uma verificação que já foi engatada?” e “Onde é que está a lista que se perdeu?” Temos o problema da lista que foi completada fora de sessão. “E eu cheguei a casa, estava deitado na cama...” e assim por diante. Assim, em Revisão assumimos sempre que o Pc continuou a lista após a sessão. Se o Pc está ali como um rolamento gripado, assumimos automaticamente que o Pc pensou no assunto depois, ou algo parecido. Nem sempre o auditor de tech apanhou isto.



Vou dar-lhe uma dica em Qual. Se assumir automaticamente como primeira cartada, que a tech standard não foi aplicada em alguém que você está a restabelecer, tem 99% de probabilidade de estar certo. Duma maneira ou de outra, passou ao lado da tech. Passou despercebido. Alguém pensou que o tinha feito. Alguém pensou que estava no relatório. Portanto, pareceu não ter funcionado, ou coisa parecida. Alguma coisa ali estava. E em toda a minha ação de D o P não achei que era possível detetar todos os desvios da tech cometidos pelos auditores. Nuca fui capaz de dar uma tacada de 1000 nessa coisa. Naturalmente é quase impossível.

Tecnicamente, o que você tem que fazer não tem a ver com inventar tecnologia, porque existem respostas muito standard para todas estas coisas.

L Ron Hubbard

Fundador



J. FAC-SÍMILE DE SERVIÇO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

St Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 22 DE JULHO DE 1963

MA

Franquia

BPI

VOCÊ PODE ESTAR CERTO

Certo e errado formam uma fonte comum de discussão e luta.

O conceito de certeza alcança muito alto e muito baixo na Escala de Tom.

E o esforço para estar certo é a última saída da luta consciente de um indivíduo. Eu-estou-certo-e-eles-estão-errados é o conceito mais baixo que pode ser formulado por um caso não consciente.

O que *está* certo e o que *está* errado não necessariamente é definível para toda a gente. Estes variam de acordo com códigos morais existentes e disciplinas e, antes da Cientologia, apesar do seu uso na lei como um teste de “sanidade”, não tinha de facto nenhuma base, mas apenas opinião.

Em Dianética e Cientologia surgiu uma definição mais precisa. E a definição tornou-se também a verdadeira definição de um acto overt. Um acto overt não é só lesar alguém ou algo: um acto overt é um acto de omissão ou cometimento que faz o menor bem ao menor número de dinâmicas, ou o maior dano ao maior número de dinâmicas. (Veja as Oito Dinâmicas).

Por isso uma acção errada é errada na medida em que danifica o maior número de dinâmicas. E uma acção certa é certa na medida em que beneficia o maior número de dinâmicas.

Muitas pessoas pensam que uma acção é um overt simplesmente porque é destrutiva. Para elas todas as acções ou omissões destrutivas são actos overt. E isto não é verdade. Para um acto ou omissão ser um acto overt tem que danificar o maior número de dinâmicas. Um fracasso em destruir pode ser, por isso, um acto overt. Ajudar algo que danificaria um número maior de dinâmicas também pode ser um acto overt.

Um acto overt é algo que danifica amplamente. Um acto benéfico é algo que ajuda amplamente. Pode ser um acto benéfico danificar algo prejudicial ao maior número de dinâmicas.

Tanto danificar tudo como ajudar tudo pode ser actos overt. Certas coisas ajudando e certas coisas danificando também podem ser actos benéficos.

A ideia de não danificar nada e ajudar tudo é também bastante louca. É duvidoso que você pensasse que ajudar a escravidão fosse uma acção benéfica, e é igualmente duvidoso que você considerasse a destruição de uma doença um acto overt.

Na matéria de estar certo ou errado muito pensamento lodoso se pode desenvolver. Não há certos absolutos nem errados absolutos. E estar certo não consiste de estar pouco disposto a causar dano, e estar errado não consiste só de não causar dano.

Há uma irracionalidade sobre “estar certo” que não só joga fora a validade do teste legal de sanidade, mas também explica porque algumas pessoas fazem coisas muito erradas e insistem que estão certas.

A resposta assenta num impulso, inato em toda a gente, para tentar *estar certo*. Esta é uma insistência que rapidamente se divorcia da acção certa. E é acompanhada por um esforço para considerar os



outros errados, como vemos em casos hipercríticos. Um ser que está aparentemente inconsciente *ainda* está certo e a considerar os outros errados. É a crítica última.

Nós vimos uma “pessoa defensiva” explicar o mais flagrante erro. Isto também é “justificação”. A maioria das explicações de conduta, não importa quão forçadas, parecem perfeitamente certas à pessoa que as faz, uma vez que ela está só a afirmar-se a si própria certa e aos outros errados.

Há muito tempo que dissemos que o que não é admirado tende a persistir. Se ninguém admirar uma pessoa por estar certa, então “a marca de certeza” dessa pessoa persistirá, não importa quão louco isso possa soar. Os cientistas aberrados parecem não poder obter muitas teorias. Eles não o fazem porque estão mais interessados em insistir na sua própria estranha *certeza* do que em encontrar a verdade. Por isso é que nós temos estranhas “verdades científicas” de homens que deveriam saber mais, incluindo o recente Einstein. *A verdade é construída pelos que têm a visão e equilíbrio para também verem onde estão errados.*

Você já ouviu algumas discussões muito absurdas entre a multidão. Repare que o “locutor” estaria mais interessado em *afirmar* a sua própria certeza do que em *estar certo*.

Um thetan *tenta* estar certo e *luta* contra estar errado. Isto sem levar em conta estar certo *acerva de* algo ou fazer algo verdadeiramente certo. É uma insistência que não tem nada a ver com uma conduta certa.

A pessoa tenta estar certa *sempre*, até à última.

Como é que então a pessoa pode alguma vez estar errada?

É deste modo:

A pessoa faz uma acção errada, acidentalmente ou por descuido. O erro da acção ou inacção está então em conflito com a sua necessidade de estar certa. Ela pode então continuar e repetir a acção errada para provar que estava certa.

Este é um fundamento de aberração. Todas as acções erradas são o resultado de um erro seguido por uma insistência em terem sido certas. Em vez de corrigir o erro (o que envolveria estar errada) a pessoa insiste em que o erro foi uma acção certa, logo repete-a.

À medida que um ser baixa na escala é mais difícil e mais duro admitir que esteve errado. Mais, tal admissão poderia ser bem desastrosa para qualquer capacidade ou sanidade restante.

É que a certeza é o material do qual a sobrevivência é feita. E à medida que se aproxima da sobrevivência última, a pessoa só pode teimar em ter estado certa, pois acreditar por um momento que esteve errada é convidar ao esquecimento.

A última defesa de qualquer ser é “eu estive certo”. Isso aplica-se a toda a gente. Quando essa defesa se desfaz, as luzes apagam-se.

Logo nós somos confrontados com a imagem desagradável de uma certeza afirmada face a um erro flagrante. E qualquer sucesso em fazer o ser perceber o seu erro resulta em degradação imediata, inconsciência, ou, na melhor das hipóteses, numa perda de personalidade. Tanto Pavlov como Freud e a psiquiatria nunca perceberam a delicadeza destes factos, logo avaliaram e puniram o criminoso e o louco induzindo-lhes mais criminalidade e insanidade.

Toda a justiça hoje contém este erro escondido, em que a última defesa é uma convicção de uma certeza pessoal sem olhar nem a custos nem a evidências, e cujo esforço para considerar o outro errado só resulta em degradação.

Mas tudo isso seria um impasse desesperado conducente a condições sociais altamente caóticas se não fosse um facto salvador:

Todo o erro repetido e “incurável” tem origem no exercício de uma última defesa: “tentar estar certo”. Por isso o erro compulsivo não pode ser curado não importa quão louco possa parecer ou quão completamente insistente na sua certeza.



Levar o ofensor a admitir o seu erro é convidar mais degradação e até inconsciência ou a destruição de um ser. Por isso o propósito da punição é a derrota, e o castigo tem uma funcionalidade mínima.

Mas tirando o ofensor da repetição compulsiva do erro, é então curado.

Mas como?

Reabilitando a capacidade de estar certo!

Isto tem uma aplicação ilimitada: no treino, nas perícias sociais, no casamento, na lei, na vida.

Exemplo: uma esposa está sempre a queimar o jantar. Apesar de ralhas, de ameaças de divórcio, de qualquer coisa, a compulsão continua. Pode-se varrer este erro levando-a a explicar o que está *certo* sobre a sua cozinha. Isto pode muito bem invocar uma tirada furiosa em alguns casos extremos, mas se a pessoa esgotar a pergunta, tudo isso morre e ela deixa de queimar os jantares alegremente. Levado isto para proposições clássicas, mas não inteiramente necessário, para terminar a compulsão, seria recuperado um momento no passado em que ela queimou um jantar acidentalmente e não pôde enfrentar o facto de ter feito uma acção errada. Para estar certa ela teve que queimar os jantares depois disso.

Entre numa prisão e encontre um prisioneiro são que diga que cometeu um erro. Não encontrará nem um. Só os destroçados o dirão com medo de serem feridos. Mas nem eles acreditam que fizeram mal.

A um Juiz num banco, condenando criminosos, seria dada uma pausa para perceber que nenhum malfeitor condenado realmente pensou ter feito mal, e jamais acreditará de facto nisso, podendo entre tanto procurar evitar a ira dizendo que sim.

O bondoso cai nisto continuamente e tem as suas perdas por isso.

Mas casamento, lei e crime não constituem todas as esferas da vida a que isto se aplica. Estes factos abraçam toda a vida. O estudante que não pode aprender, o trabalhador que não pode trabalhar, o chefe que não pode mandar são todos apanhados num lado da questão certo-errado. Eles estão a ser completamente facciosos. Eles estão a ser “certos até à última”. E os opositores, os que os ensinariam, estão fixos no outro lado “admita-que-está-errado”. E disto nós não só não obtemos nenhuma mudança, mas uma verdadeira degradação, quando “ganha”. Mas ninguém ganha neste desequilíbrio, só perdem ambos.

Os Thetans, na sua descida, não acreditam que estão errados porque não ousam acreditar. Logo não mudam.

Muitos preclaros, em processamento, só estão a tentar provar a si próprios que estão certos e o auditor errado, particularmente os níveis mais baixos de caso, por isso nós temos, às vezes, sessões de sem-mudança.

E esses que não serão auditados em absoluto estão totalmente fixos em *afirmar-se certos* e estão tão perto do desespero, que qualquer pergunta sobre a sua certeza do passado iria, pensam eles, destruí-los.

Eu tenho a minha quota-parte nisto quando um ser, perto da extinção e mantendo visões contrárias, apanha por um momento a certeza da Cientologia e então, em defesa súbita, afirma a sua própria “certeza”, às vezes quase em terror.

Seria um erro sério continuar a deixar um abusador abusar da Cientologia. A rota é conseguir que ele explique como está *certo* sem explicar como a Cientologia está errada, pois fazer o último é deixar cometer um overt sério. “O que é que está certo sobre tua mente” produziria mais mudança de caso e ganharia mais amigos do que qualquer quantidade de avaliação ou punição para os considerar errados.

Você pode estar certo. Como? Mandando outro explicar como ele está certo até ficar menos defensivo e poder assumir um ponto de vista menos compulsivo. Você não tem que concordar com o que eles pensam. Você só tem que acusar a recepção ao que eles dizem. E de repente eles *podem* estar certos.

Muitas coisas podem ser feitas compreendendo e usando este mecanismo. Contudo, será preciso estudar este artigo antes de poder ser aplicado airosamente, pois todos nós somos reactivos neste assunto,



até certo ponto. E esses que buscaram escravizar-nos não negligenciaram instalar um par de itens certo-errado bem lá atrás na banda. Mas estes realmente não estarão no caminho.

Como Cientologistas nós somos confrontados por uma sociedade assustada que pensa que estaria errada se nós estivéssemos certos. Nós precisamos de uma arma para rectificar isto. Temos aqui uma.

E você pode estar certo, você sabe. Eu provavelmente fui o primeiro a acreditar que sim, com mecanismo ou sem mecanismo. O caminho para a certeza é o caminho para a sobrevivência. E cada pessoa está algures naquela escala.

Você pode considerar-se certo, entre outras formas, fazendo outros certos o bastante para os dispor a mudar as suas mentes. Então muito mais se chegarão.

L. RON HUBBARD

LRH:gl,jh.cden



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM DO HCO DE 5 SETEMBRO 1978

Remimeo
Checksheets Nível IV
Auditores Classe IV
Supervisores
C/Ses

ANATOMIA DE UM FAC-SÍMILE de SERVIÇO

Ref:

HCOB 22 Jul. 63	VOCÊ PODE ESTAR CERTO.
HCOB 1 Set. 63	CIENTOLOGIA TRÊS CLARIFICAÇÃO, CLARIFICAR, CLARIFICAR, ROTINA TRÊS SC
HCOB 23 Ago. 66	FAC-SÍMILE de SERVIÇO
HCOB 30 Nov. 66	VERIFICAÇÃO PARA FAC-SÍMILES de SERVIÇO
FITA: 6308C27 SH SPEC 299	CERTO E ERRADO
FITA: 6309C04 SH SPEC 302	COMO ENCONTRAR UM FAC-SÍMILE de SERVIÇO
FITA: 6309C03 SH SPEC 302A	R3SC
FITA: 6309C05 SH SPEC 303	VERIFICAÇÃO de FAC-SÍMILES de SERVIÇO
FITA: 6309C18 SH SPEC308	MANEJO de FAC de SERVIÇO de ST HILL

FAC-SIMILE: Uma Imagem Mental criada inconscientemente, uma cópia do ambiente do universo físico, completa com todas as percepções, de algum momento no passado.

SERVIÇO: Um método de prover uma pessoa com o uso de alguma coisa, a ação ou o resultado de ajudar ou dar vantagem; trabalho feito; tarefa realizada.

COMPUTAÇÃO: Aquela avaliação aberrada e postulado que dita que se deve estar num certo estado para ter sucesso.

FAC-SÍMILE DE SERVIÇO: O FAC-SÍMILE de SERVIÇO É AQUELA COMPUTAÇÃO GERADA PELO PRECLARO (NÃO PELO BANCO) PARA QUE O PRÓPRIO ESTEJA CERTO E OS OUTROS ERRADOS, PARA DOMINAR OU ESCAPAR À DOMINAÇÃO E PARA AUMENTAR A PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA E FERIR A DE OUTROS.

Note que é uma computação, não uma doingness (estado de agir), beingness (estado de ser) ou havingness (estado de ter). Poderíamos chamar-lhe uma "computação de serviço," mas manteremos o termo usado para descrever este fenómeno ao longo da tecnologia: "fac-símile de serviço".

É uma computação que o pc adotou quando, numa situação extrema, se sentiu em risco por algo, mas não conseguiu fazer it'sa disso.

É chamado um fac-símile de serviço porque ele o usa; é "de serviço" a ele.

Uma aberração, qualquer aberração de qualquer pessoa em qualquer assunto, foi em algum momento de algum uso para ela. Pode seguir-lhe o rasto à origem. Foi de algum uso, caso contrário ela não continuaria



a recriá-la. Mas agora, se a analisar em função de padrões de sobrevivência, achá-la-ia muito não-sobrevivente.

O pc adotou isto porque não conseguia aguentar a confusão numa situação. Assim ele adotou uma solução segura. Uma solução segura é sempre adotada como uma fuga à restimulação ambiental. Ele adotou uma solução segura naquela instância e sobreviveu. A solução segura tornou-se o seu dado estável. Agarrou-se a ela desde então. É a computação, a ideia fixa que ele usa para orientar a vida, o seu fac-símile de serviço.

COMO O FAC-SÍMILE de SERVIÇO SE TORNA FIXO

Uma ideia é aquilo que mais facilmente substitui um thetan. Uma ideia não tem basicamente massa conectada com ela. E parece ter um pouco de sabedoria nela. Assim, constitui muito facilmente um substituído de um thetan. Assim a ideia, o dado estável que ele adotou, substituiu o thetan.

Como é que este dado estável fica tão fixo? É fixado, e cada vez mais firmemente com o passar do tempo, através da confusão que é suposto resolver, mas que não resolve.

O dado estável foi adotado para substituir a inspeção. A pessoa deixou de inspecionar, retirou-se de inspecionar, retirou-se de viver. Ela pôs lá o dado para substituir a sua própria observação e a sua própria resolução da vida e, naquele momento, ela começou uma acumulação de confusão.

Aquilo que não é confrontado e inspecionado tende a persistir. Assim, na ausência do próprio confronto da pessoa, a massa acumula-se. O dado estável proíbe a inspeção. É uma solução automática. É "segura". Resolve tudo. A pessoa já não tem que inspecionar para resolver e assim nunca faz as-is da massa. Ela fica fixa no meio da massa. E coleciona confusão e a sua habilidade para inspecionar cada vez se torna menor. Quanto menos confronta, menos consegue confrontar. Isto torna-se uma espiral decrescente.

Assim aquilo que ele adotou para lidar com o seu ambiente em sua substituição, é aquilo que reduz a sua habilidade para lidar com o seu ambiente.

As coisas que não respondem à audição de rotina, que a audição de rotina não mudará, estão arraigadas neste mecanismo.

É, então, importante achar a ideia na qual ele está tão fixo. Puxe a ideia fixa e libertará o indivíduo para um perímetro mais amplo de inspeção.

No manejo de fac-símiles de serviço, a razão pela qual obtém ação de braço de tom quando a ideia fixa é puxada, é que a confusão que foi acumulada, e acumulada há tanto tempo, está agora a escapar-se.

CERTO/ERRADO, DOMINAR E SOBREVIVER

Certo e errado são as ferramentas da sobrevivência. Para sobreviver tem que estar certo. Há um nível no qual uma verdadeira retidão é analítica, e há um nível no qual a retidão e a incorreção deixam de ser analíticas ou compreensíveis. Quando cai abaixo desse ponto é aberração.

O ponto de degeneração de sobrevivência para sucumbir é o ponto em que se reconhece que se está errado. Isso é o começo de sucumbir. O momento em que a pessoa está preocupada com a sua própria sobrevivência é aquele em que ela entra na necessidade de dominar para sobreviver.

É assim: a insistência na sobrevivência, seguida pela necessidade de dominar, seguida então pela necessidade de estar certa. Estes postulados vão em declive.

Assim obtém-se uma correção ou incorreção aberradas. O jogo do domínio consiste em pôr o outro errado de modo a que nós fiquemos corretos.

Isso é a essência do fac-símile de serviço.

A razão pela qual o fac-símile de serviço não é racional é porque tem A=A=As ao longo de toda a linha do tempo. Descendo a linha isto mostra-se de um lado para outro como um A=A=A aberrado. Se o



indivíduo está sobrevivendo ele deve estar correto. E as pessoas defenderão as incorreções mais fantásticas na base de que elas têm razão.

Em tempo presente e em qualquer ponto ao longo da pista, o tipo está tentando estar certo, tentando estar certo, tentando estar certo. O que quer que seja que faz, está tentando estar certo. Para sobreviver tem que estar certo mais do que está errado, assim adquire a obsessão para estar certo a fim de sobreviver. A mentira é que ele não pode fazer qualquer outra coisa a não ser sobreviver.

Não é que tentar estar certo seja errado- é obsessivamente tentar estar certo sobre alguma coisa que está obviamente errado. É aí que o indivíduo já não é capaz de selecionar o seu próprio curso de comportamento. Quando ele está obsessivamente a seguir cursos de comportamento não inspecionados a fim de estar certo.

Não há nada sã sobre um fac-símile de serviço, não há nenhuma racionalidade nele. A computação não se ajusta ao incidente ou evento que aconteceu.

Simplesmente obriga, exagera e destrói a liberdade de escolha passando por cima do exercício da capacidade de ser feliz, poderoso, normal ou ativo. Destrói poder, destrói liberdade de escolha.

Qualquer que seja a zona ou área você verá o indivíduo a piorar. Ele está numa espiral decrescente. Mas é ele que a está a gerar.

A intenção de estar certo é a intenção mais forte no universo. Acima disto tem o esforço para dominar e acima disso tem o esforço para sobreviver. Estas coisas são fortes. Mas estamos falando aqui sobre uma atividade mental. Uma catividade de pensamento. Uma atividade intencional.

A Sobrevivência, ela simplesmente acontece. Dominação, ela simplesmente acontece.

Essas não são coisas intencionais. Mas se descer ao longo do nível da intencionalidade encontrará o certo e o errado: a intenção mais forte no universo.

É sempre uma solução aberrada. Existe sempre em tempo presente e é parte do ambiente do pc.

Ele está a gerá-la. É a solução dele. Subjugado como está por isto, ele mesmo assim a está a gerar. É aberrada porque é uma solução não inspecionada. E é algo que todo o mundo está a dizer ao pc, sem querer ou não, que está errado, o que provoca que ele afirme, ainda mais, que tem razão. Era a solução perfeita na primeira ocasião em que ele a agarrou.

Mas agora monitora a vida dele; está vivendo a vida dele por ele. E nem vagamente o ajuda a tomar conta da sua vida.

Isto é a anatomia do fac-símile de serviço.

Você vai achá-los em qualquer pc que auditar. Um fac-símile de serviço é a pista, a chave para o caso de um pc. É a rota para sucumbir que ele afirma cegamente ser a rota para a sobrevivência. E todo o pc tem mais que um destes.

Afortunadamente, nós temos a tecnologia para o salvar. Nós somos os únicos a tê-la.

L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 1 de SETEMBRO de 1963

Orgs centrais

Franquia

CIENTOLOGIA TRÊS

CLEARING—CLEARING—CLEARING

ROTINA TRÊS SC

Houve uma pressa tal na técnica que pode ter parecido que estávamos num rápido estado de mudança. Isto foi ocasionado por uma aceleração provocada por vários eventos. Você está a obter aproximadamente um século de pesquisa (ou mais) em muito poucos meses. Assim, seja paciente comigo. O fim não está só à vista. Ele está aqui. O meu trabalho é principalmente agora refinar e fazer-lhe chegar os dados a si.

A ordem trazida ao nosso trabalho, fazendo CINCO NÍVEIS DE CIENTOLOGIA, está a compensar rapidamente. O Nível Um está em desenvolvimento. O Nível Dois está a sair. O Nível Quatro está completo. E, de repente, o Nível Três saltou para a fase final.

Nós podemos CLARIFICAR, CLARIFICAR, CLARIFICAR.

Isto foi durante meses, até anos, um enteadado. Foi maltratado, baralhado, invalidado, reabilitado e sovado. Mas um CLEAR de LIVRO UM era o que a maioria das pessoas vinha obter na Cientologia. E agora eu fi-lo. Eu descobri porque não e como.

E este HCOB é um esboço apressado dos passos, para que você possa fazê-lo. Haverá muitos HCOBs sobre isto. As fitas de 27, 28 e 29 de Agosto, AD13, dão a maior parte da sua teoria.

CLEAR DEFINIDO — a definição do Livro Um mantém-se exatamente verdadeira. Um Clear é alguém sem “Cincos Presos” nesta vida (veja *Dianética, Evolução de uma Ciência*).

TESTE DE CLEAR — O Clear situa-se na leitura de Clear do TA com uma *agulha livre*. Sem perturbações. Sem transtornos. Sem key-in da banda inteira. Sem FAC-SÍMILES de SERVIÇO.

ESTABILIDADE DO CLEAR — Nós não estamos preocupados com estabilidade. Mas podemos agora fazer key-out tão completamente que não precisamos de realçar “clear key-out”. Encontrei os meios, estou certo, de estabilizar muito mais este estado e de o recrear facilmente se resvalar.

Assim, desculpe-me por ter estado indeciso muitos meses sobre os estados de Clear.

A descoberta é enunciada como segue: SE VOCÊ NÃO PODE FAZER UM CLEAR NUM PRE-PCHECK DE 25-HORAS, O PC TEM UM OU MAIS FAC-SÍMILES de SERVIÇO.

A barreira à clarificação e a razão de uma recaída rápida quando o estado de Clear foi atingido, é o FAC-SÍMILE de SERVIÇO.

FAC-SÍMILE DE SERVIÇO definido: *Procedimento Avançado e Axiomas*, definição precisa. Adicionado a isto é: O FAC-SÍMILE DE SERVIÇO É AQUELA COMPUTAÇÃO GERADA PELO PRECLARO (NÃO PELO BANCO) PARA FAZÊ-LO A ELE PRÓPRIO CERTO E AOS OUTROS ERRADOS, DOMINAR OU ESCAPAR A DOMINAÇÃO E AUMENTAR SUA PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA E LESAR A DOS OUTROS.

Note que ele é gerado pelo *Pc* e não pelo banco. Assim, o *Pc* restimula o banco com a computação; o banco não o atrasa nesta instância, diferentemente de quando o *Pc* está a ir para OT.

O Fac-símile de Serviço é normalmente um esforço só desta vida. Poderia ser melhor chamado uma COMPUTAÇÃO de SERVIÇO, mas manteremos os velhos termos. O *Pc* está a fazê-lo. Na aberração



habitual o *banco* está a fazê-lo (os engramas dos Pc, etc.). Quando você não pode clarificar o Pc auditando só *banco*, tem que tirar do caminho o que o Pc está a fazer para ficar aberrado. Se você clarifica só o que o *banco* está a fazer, o estado de Clear tem uma rápida recaída. Se você clarifica o que o Pc está a fazer, o banco tende a ficar mais quieto e desestimulado. É principalmente o Pc que faz de novo key-in do seu banco. Por isso o Pc que não chega a Clear de agulha livre, está ele próprio a impedi-lo inconscientemente. E eliminando este esforço podemos então fazer key-out do banco e temos um Clear rápido que fica muito bem Clear (até ser enviado para OT).

É desejável atingir o estado, pois acelera a ida para OT.

Tudo isso veio de estudos que eu tenho feito sobre o Braço de Tom. O TA deve mover-se durante a audição, ou o Pc fica pior. Todos esses Pcs cujos TAs não entram facilmente em ação e estacam, são Pcs com FAC-SÍMILES de SERVIÇO.

Note que o FAC-SÍMILE de SERVIÇO é usado para:

PRIMEIRO: Fazer o próprio certo.

Fazer outros errados.

SEGUNDO: Evitar Dominação.

Dominar Outros.

TERCEIRO: Aumentar própria sobrevivência.

Dificultar a sobrevivência de outros.

O Fac-símile de Serviço é todo ele lógica fraudulenta. Não faz sentido. Isto porque os Pcs o adotaram onde, em casos extremos, se sentiram ameaçados por algo, mas não conseguiram fazer *Itsa* disso. Daí que é ilógico. Porque realmente é insensata, a computação escapa à inspeção casual e provoca um comportamento aberrado.

PARA FAZER UM CLEAR

Em resumo, os passos são:

1. ESTABELEÇA O FAC DE SERVIÇO. Isto é feito por Assessment da Lista Um de Cientologia da 2-12 usando-a para iniciantes, usando depois o Passo Preliminar da R3R conforme publicado (HCOB de 1 Julho de 63). Usamos só coisas encontradas por Assessment, nunca suposições selvagens ou uma inaptidão óbvia do Pc. Estes Assessments já existem em muitos casos e devem ser usados conforme encontrados anteriormente.
2. AUDITE COM CERTO/ERRADO. Pergunte ao Pc, com a Linha de *Itsa* cuidadosamente dentro, PRIMEIRA, PERGUNTA: “Nesta vida, como é que (o que foi encontrado) te poria certo?” Ajuste a pergunta até que o que Pc a possa responder, se não puder. Não a *force* no Pc. Se estiver correta, correrá bem. Não repita a pergunta a menos que o Pc precise. Deixe só o Pc responder, responder e responder. Deixe o Pc chegar a uma cognição, ou ficar sem respostas ou tentar responder prematuramente à próxima pergunta, e mude de pergunta para: SEGUNDA PERGUNTA: “Nesta vida, como é que (o que foi encontrado) poria outros errados?” Trate esta do mesmo modo.

Deixe o Pc chegar a uma cog, ou ficar sem respostas ou acidentalmente começar a responder à primeira pergunta. Volte à primeira pergunta. Faça o mesmo. Depois para a segunda. Depois novamente para a primeira, depois para a segunda.

Se o seu Assessment foi correto, o Pc ficará cada vez melhor e com melhor ação de TA. Mas a Ação de TA diminuirá finalmente. Em qualquer *grande* cognição, termine o processo. Isto tudo pode levar de 2 a 5 horas, não mais, penso eu. A ideia é não martelar demais o processo ou afundar o Pc no banco de GPMs. O Pc terá automações (respostas rápidas demais para serem ditas facilmente) no início do percurso. Elas devem ter-acabado, com o Pc brilhante, quando terminar.



Você só está a tentar acabar com o carácter compulsivo do Fac-símile de Serviço assim encontrado, e a tirá-lo do automático e a levar o Pc a vê-lo melhor, e não a remover toda a ação de TA do processo.

3. AUDITE O SEGUNDO PROCESSO. Usando o mesmo método de audição como em 2 acima, faça a TERCEIRA PERGUNTA: “Nesta vida como é que (o mesmo do Passo 2) te ajudaria a escapar a dominação?” Quando isto parece resfriar use a QUARTA PERGUNTA: “Nesta vida como é que (o mesmo) te ajuda a dominar outros?” Faça a TERCEIRA e a QUARTA PERGUNTAS novamente até o Pc ter tudo resfriado ou uma grande cognição.
4. AUDITE O TERCEIRO PROCESSO. Usando o mesmo método como em 2. acima faça a QUINTA PERGUNTA: “Nesta vida, como é que (o mesmo) ajudaria a tua sobrevivência?” e então a SEXTA PERGUNTA: “Nesta vida como é que (o mesmo) dificultaria a sobrevivência de outros?” Use a CINCO e a SEIS enquanto for necessário para esfriar tudo ou produzir uma grande cognição.
5. PREPCHECK COM GRANDES RUDS MÉDIOS, usando a pergunta, “Nesta vida, em (o mesmo) alguma coisa foi...?” e introduz Suprimido, Cuidadoso, não Revelado, Invalidado, Sugerido, Cometido um erro, Protestado, Ansioso, Decidido.

Se o Pc tiver uma cog. realmente demolidora, pare simplesmente o Prepcheck e termine-o.

Este Prepcheck é feito, é claro, fora do e-metro até o Pc dizer não, conferindo-o então no e-metro e limpando-o. Uma vez que foi para o e-metro num botão, fique no e-metro para questões adicionais. Mas não *limpe limpos* e não deixe subidas lentas ou rápidas. E não corte a Linha de Itsa do Pc.

Isso deve ser o fim de um Fac-símile de Serviço. Mas um Pc pode ter *vários*, assim, faça tudo de novo, todos os passos, tão frequentemente quanto for preciso.

Aos Pcs que fizeram a Lista Um de R2-12 de Cientologia, deve ser-lhes dado isto como primeira coisa a usar. Os Pcs que tiveram Assessments de cadeias R3R devem usar esses resultados de Assessment (ou o que disso se aplicar) para os próximos percursos. Mesmo que a cadeia de Assessment tenha sido corrida em R3R, use-a para a R3SC.

COMPLETAR A CLARIFICAÇÃO

Para completar a clarificação é então só necessário dar um permissivo Prepcheck de 18 botões Nesta Vida, obrigando o Pc a procurar respostas sem lhe Quebrar o ARC.

E você deve ter uma bonita agulha livre, TA em Clear e o Pc a brilhar.

Se a clarificação não ocorreu, estavam presentes na audição os seguintes erros:

1. O Pc não concordou com o Assessment, que só leu porque o Pc não entendeu ou protestou.
2. O Assessment estava errado.
3. A atmosfera de audição era crítica para o Pc.
4. A Linha de Itsa não estava dentro.
5. O auditor deixou a Linha de Itsa divagar para a pista anterior.
6. O auditor fez Q&A, saiu do processo e entrou em engramas, que o Pc lhe “vendeu”.
7. O processo não foi feito.
8. O Assessment foi feito através de inspeção de inaptidões físicas, ou escolhendo os hábitos do Pc, e não através de verdadeiro Assessment.
9. A audição não produziu ação de TA (Assessment errado e/ou Linha de Itsa fora seria tudo aquilo que poderia não produzir ação de TA).
10. O Pc já em cima de pesada Quebra de ARC por causa de carga ultrapassada da pista total.



11. Este processo foi usado em vez de um Assessment de Quebra de ARC bem feito, tornando por isso este processo um castigo.
12. Perguntas mal fraseadas.
13. Perguntas sobre corridas (O/R).
14. Perguntas sub-corridas.
15. Auditor muito irregular no Prepcheck.
16. Quebras de ARC por limpar nestas sessões.
17. O Pc a tentar mergulhar na pista anterior ficando restimulado.
18. O Pc a tentar obter GPMs ou correr engramas do início da pista para evitar largar o Fac-símile de Serviço.
19. O Auditor perdeu withholds acumulados durante a clarificação.
20. O produto final do processo, “Clear”, sobrestimado pelo auditor, Pc ou supervisores.

A chave da clarificação de um Fac-símile de Serviço é INTERESSE. Se o Pc não está interessado nele, o Assessment está errado.

A tom chave da audição é permissividade, feliz, fácil, não militante. Deixe o Pc correr e correr.

Ao frasear a pergunta, não importa *o que* saiu do assessment, é sempre ESSA COISA ESTÁ A FAZER O Pc CERTO E OUTROS ERRADOS. O Pc não está a tentar fazê-lo errado.

Um Prepcheck ordinário, com um de Fac-símile de Serviço presente, ligará massa no Pc. Porquê? O Pc está a asseverar o Fac-símile de Serviço.

Bem, este é o RD rápido em R3SC (Rotina Três, Fac-símile de Serviço, Clear). E isto é clarificação. Muita teoria está a faltar neste HCOB, mas nenhum passo essencial.

Você pode fazê-lo.

Se uma pessoa é clarificada antes de prosseguir para OT, ela fá-lo-á centenas de horas mais rapidamente!

(NOTA: Todos os processos de OT serão divulgados brevemente com designações R4, mas com poucas outras mudanças.)

LRH;jw.cden
Copyright © 1963
por L. Ron Hubbard
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 23 DE AGOSTO DE 1966

Todos os Chapéus de Exec
Chapéus de Qual
Chapéus de tech
Chapéus de HCO

FAC-SÍMILE DE SERVIÇO

Um Fac-símile de Serviço é uma computação gerada pelo ser e não pelo banco. Um exemplo disto é:

“Todos os cavalos dormem em camas”.

Tal computação presa na mente precipitará obviamente muita doingness, beingness e havingness compulsivas.

Um exemplo de uma doingness precipitada pela computação acima seria:

“Fazer camas para cavalos”.

Se no assessment para um Fac-símile de Serviço obtiver “Fazer camas para cavalos” como fac-símile de serviço, por favor note que é uma doingness e não uma computação, logo se você ajustar a doingness no parêntese de Comandos do Fac de Serviço, i.e.:

Como é que “Fazer camas para cavalos” te faz certo?

Como é que “Fazer camas para cavalos” faz outros errados?

etc.,

Observe então o que o preclaro diz muito cuidadosa e exatamente, porque ele poderá dar as PALAVRAS EXATAS DO VERDADEIRO FAC-SÍMILE de SERVIÇO: “TODOS OS CAVALOS DORMEM EM CAMAS”. E observe muito cuidadosamente e note todas as reações do e-metro ao que ele diz.

Note tudo isto e lembre-se que você *NÃO* estava *a correr* um Fac-símile de Serviço real em primeiro lugar, e que, para realmente aplinar toda a doingness, beingness e havingness compulsivas precipitadas pela computação básica, terá de percorrer a computação exata no parêntese do Fac de Serviço.

Se a doingness que você corre é a básica, então é possível que o preclaro estoire toda a carga do Fac de Serviço, e isto você avaliará através dos indicadores do Pc e fenómenos do e-metro (i.e., agulha livre).

É obviamente melhor obter um Fac de Serviço real (computação), e apanhar beingnesses, doingnesses e havingness como Fac-símbles de Serviço, se feito por auditores, deve ser completamente compreendido.

A audição de Fac-símile de Serviço pode dar grandes ganhos, por isso compreenda o que está a fazer com a tecnologia e tenha muitos ganhos.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 30 DE NOVEMBRO DE 1966

Funções de tech

Auditores

Nível IV

Estudantes

ASSESSMENT PARA FAC-SÍMILES de SERVIÇO

A localização de fac-símiles de serviço exige uma pergunta de listagem apropriada cuja ausência pode conduzir a perder o verdadeiro Fac de serviço ou fazer overrun de um grau inferior de libertação.

Dos métodos de assessment, os seguintes deveriam provavelmente ser excluídos como O/R de graus anteriores, ou com base na obtenção de uma agulha livre num grau anterior:

1. Assessment lento com ITSA (O/R Grau 0)
2. Assessment por problemas (O/R Grau 1)
3. Assessment por partes da existência (O/R Grau 0)

Isto deixa como métodos aceitáveis:

1. “Nesta vida, o que é que usas para fazer os outros errados?”
2. “Nesta vida, o que é que pensas ser o teu fac-símile de serviço?”
(para um Cientólogo treinado no Nível IV)
3. “Nesta vida, o que seria uma solução segura para...?” (sendo o espaço em branco preenchido por perguntas dadas nas fitas para achar, ou um padrão escondido ou um problema escondido).
4. Assessment de uma lista preparada, usando o nível encontrado na pergunta: “Nesta vida, o que é que tu..... (nível de pré havingness)?”

Sendo a ideia não começar de princípio a listar uma pergunta que **OBVIAMENTE** não **RESULTE EM ENCONTRAR UM FAC DE SERVIÇO**, instância em que a regra de declarar o grau numa agulha flutuante obtida na lista não pode possivelmente aplicar-se.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 6 DE SETEMBRO DE 1978

Emissão II
Remimeo
Nível IV
Checksheets
Auditores Classe IV
Supervisores
C/Ses

FAC-SÍMILES DE SERVIÇO E R/Ss

Refs:

HCOB 5 Set 78	Anatomia De UM Fac-símile de Serviço
HCOB 1 Set 63	Cientologia Três Clarificar, Clarificar, Clarificar, Rotina Três SC
HCOB 6 Set 78	Urg, Import, R3 SC-A, Manejo total do Fac de Serv Atualizado Com NED
FITA: 6308C27	SH SPEC 299 Retidão & Incorreção
FITA: 6309C04	SH SPEC 302 Como Encontrar um Fac-símile de Serviço
FITA: 6309C03	SH SPEC 302A R3SC
FITA: 6309C05	SH SPEC 303 Assessment para Fac-símiles de Serviço
FITA: 6309C18	SH SPEC 308 Manejo de Fac de Serviço de St. Hill
HCOB 3 Set 78	Definição De Uma Rock Slam
HCOB 10 Ago 76R	R/Ses, o que significam

Um fac-símile de serviço é um irmão das R/Ses e das intenções malévolas.

Isto é visto facilmente quando a pessoa compreende a anatomia do Fac de Serviço e das computações certo/errado, domínio, sobrevivência que entram nele, e que uma R/S significa sempre uma intenção contida, malévola, e que a única razão de ser de uma R/S é fazer outros errados. Para fazer alguém sucumbir, esses têm de estar errados.

Lá atrás no tempo, a ideia que precede o Fac de Serviço estava certa, realmente certa. Então desceu um pouco e foi um método de sobrevivência, depois um método de dominação e depois um método de estar certo para fazer outros errados.

E nessa controvérsia a pessoa cometeu bastantes overts, de forma que a linha de comunicação sofreu uma reviravolta. O que estava certo está agora errado e o que antes estava errado está agora *certo*. A=A=A entra na situação onde o certo se torna errado. Todos os seus overts são empilhados sobre uma destas ideias fixas, ou aquilo a que nós chamamos um Fac-símile de Serviço.

Não é de facto nada um fac-símile. É o próprio sujeito que mantém fac-símiles em restimulação porque ele “sabe” o que é melhor. A própria pessoa está a gerar a ideia fixa; não o banco.

Não é qual a aberração que o indivíduo está a dramatizar, mas qual aberração o indivíduo *desenterrou* para fazer alguém errado. Não é a coisa accidental que você pensa que é, mas *intencional*.



A intenção é estar certo e tornar outros errados, dominar outros e escapar a dominação, ajudar a própria sobrevivência e estorvar a sobrevivência de outros. Isto é o Fac de Serviço irmão de sangue da intenção malévola escondida que está por trás da R/S.

Isto não necessariamente significa que você veja R/Ss em todos os Facs de Serviço que percorrer. Significa é que ONDE UM PC TEM R/Ss, VOCÊ TEM A ÁREA PESADA E SEVERA DE UM FAC DE SERVIÇO.

Saiba que quando observar uma R/S o indivíduo está nas garras de uma intenção malévola que ele próprio está a gerar. Naquela área ou assunto da R/S ele não pretende senão lesar. Calculada e encobertamente, ele levará longe as suas intenções, escondendo sempre cuidadosamente o facto.

A intenção malévola não é limitada a terminais. Ele não está a ter a R/S num terminal; ele está a ter a R/S na intenção malévola. A intenção malévola pode estar associada a muitos terminais.

A R/S domina o indivíduo; é a pessoa. Ele foi avassalado por ela. Naquela área não tem qualquer capacidade de raciocínio; ele não tem qualquer liberdade de escolha. A intenção malévola substitui a vivência. É a sua solução segura para a vida, o seu fac-símile de serviço.

O Fac de Serviço não responde à audição ordinária porque no curso da audição ordinária isso não é inspecionado. Por natureza ele proíbe a inspeção. Mas quando abordado ao nível certo/errado, o Pc larga-o facilmente porque naquela área ele não tem nenhum poder de escolha.

MAIS DE UM FAC DE SERVIÇO POR PC

Nós tivemos durante muitos anos processamento de Facs de Serviço com que manejar estas obsessões, e, por isso, manejar a pessoa com R/Ss.

Mas não basta encontrar um fac-símile de serviço. Você encontra muitos Facs de Serviço que então se adicionam ao grande. Em St Hill, em meados dos anos 60 isto era comumente associado a R/Ss.

Era o que o Pc tinha feito com o Fac de Serviço para fazer outros errados que interessava, e não apenas encontrá-lo. Nos primeiros tempos a tech incluía audição de Dianética. E foram encontrados muitos mais do que um em cada Pc. Com isto nós obtivemos mudanças completas de personalidade.

Toda a tech deste assunto foi submersa durante os últimos anos. Provavelmente foi a omissão de exigir alguns Facs de Serviço para serem corridos e então auditados com Dianética que resultou em tantos R/Sdres que permaneceram indetetáveis.

A partir deste momento toda a tech foi exumada e nós temos agora a tech de NED para ajudar a desmontar estes pacotes e os reduzir aos seus fundamentos.

Logo, nós não só temos os meios mais completos de sempre de manejar Facs de Serviço, mas também uma rota mais fiável para o manejo de um R/Sdor.

MAS HÁ MAIS DE UM FAC DE SERVIÇO POR PC.

Você pode auditar um, dois ou três fac-símeis de serviço aparentes que respondam, todos eles, à descrição completa de um Fac de Serviço. E eles correrão. Mas de facto todos estão a apoiar-se no FAC DE SERVIÇO central que está em restimulação em PT. À medida que você tira fora estes Facs de Serviço menores, fica o central visível.

Nos primeiros que encontra, o mais que pode esperar é encontrar algo que deite o TA abaixo e o mova para mais próximo de encontrar o Fac de Serviço principal. Depois tratamos desse algo.

Se você encontrar um Fac de Serviço, a agulha ficará mais solta e o TA numa zona razoável. E correrá no parêntese certo/errado, etc., e os Pcs tirarão as automações. Quando finalmente você encontrou vários e levou tudo através de o Fac de Serviço, é como se todos os outros Facs de Serviço que você esteve a descascar fossem cascas de árvores e a relva que cobre o cume de um monte. Logo, você tira os fac-símeis de serviço e corre-os à medida que os encontra. Você aligeira os precipícios antes de arrancar a montanha pelas raízes.



À medida que corre os primeiros Facs de Serviço você inverte a espiral descendente, restabelece a capacidade do indivíduo para manejar o seu ambiente, porque ele está a vê-lo agora, ele está agora a começar a confrontá-lo.

E quando arrancar o principal, a montanha, pela raiz, você devolve-o à sanidade. Ele pode agora inspecionar; já não precisa de uma “solução segura”.

Ter uma solução segura é a coisa mais perigosa do mundo, porque esse é o buraco por onde a sanidade se escapa.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 6 DE SETEMBRO DE 1978

Emissão III

URGENTE-IMPORTANTE

ROTINA TRÊS SC-A

MANEJO COMPLETO DO FAC DE SERVIÇO ATUALIZADO COM NOVA ERA DIANÉTICA

Refs:

HCOB 22 jul. 63	PODEMOS ESTAR CERTOS
HCOB 1 set. 63	ROTINA 3 Cientologia
HCOB 23 ago. 66	FAC DE SERVIÇO
HCOB 30 nov. 66	VERIFICAÇÕES PARA FACS DE SERV
Fita 6309C04, SHSBC Spec 302	COMO ENCONTRAR UM FAC DE SERV.
Fita 6309C05, SHSBC Spec 303	VERIFICAÇÕES PARA FACS DE SERV
Fita 6308C28, SHSBC Spec 300	O TA E OS FACS DE SERV
Fita 6309C12, SHSBC Spec 305	FACS DE SERV
HCOB 26 jun. 78 II	PERCURSO DE ENGRS POR CADEIAS, R3RA NED Série 6
HCOB 18 jun. 78	VERIFICAÇÃO E COMO OBTER O ITEM, NED Série 4
HCOB 6 set. 78	ANATOMIA DUM FAC DE SERV.
HCOB 6 set. 78 II	FACS DE SERV E ROCKSLAMS

NOTA: Clears de Dianética podem se corridos em FACS DE SERV, mas apenas eliminando todos os passos de Dianética, pois eles não deverão ser corridos em Dianética.

Estamos num novo escalão do percurso do FAC DE SERV

Em Saint Hill, nos meados dos anos 60, foram encontrados muitos FACS DE SERV em cada Pc e o mais antigo percurso de FACS DE SERV incluía o uso da Dianética.

Isto foi mais tarde omitido do procedimento de FAC DE SERV e os FACS DE SERV eram manejados apenas com tech de Cientologia esvaziando os automatismos de compulsão, até Cog, F/N e VGIs no Pc.

Foram conseguidos ganhos e mudanças de caso fenomenais em Pcs só com essa tech, todos válidos. Essa tech foi conservada como ação vital no manejo de FACS DE SERV

Agora, com o evento da Nova Era Dianética, o manejo do FACS DE SERV foi restaurado com a toda a sua tecnologia.



A Nova Era Dianética abriu a porta a um completo e definitivo manejo de um FAC DE SERV mais exato do que tínhamos antes. Já não encontramos só o FAC DE SERV, auditamos-lhe os automatismos, fazemos key-out e esquecemos. Nós auditamo-lo total e terminantemente usando Nova Era Dianética a fim de o levar aos seus básicos e apagá-los.

Isto de nenhuma forma contraria o facto de ter havido muitos Pcs que, encontrado um FAC DE SERV e tirados os automatismos, foram na verdade capazes de estoirar a computação por inspeção.

O que torna isso possível é o verdadeiro apagamento do FAC DE SERV e seus resíduos em cada Pc, um por um, e não apenas um FAC DE SERV por Pc, mas muitos.

Um auditor treinado a correr FACS DE SERV antes deste boletim, precisará da tech que já possui, mais um excelente domínio da tech de Nova Era Dianética. Se ele não fez o Curso de Nova Era Dianética, ser-lhe-á exigido antes de tentar correr a Rotina 3 SC-A. Um Auditor Classe IV que já fez o curso de Nova Era Dianética precisa apenas de revê-lo a fim de poder manejar todos os passos do novo procedimento completo de FACS DE SERV

MANEJO DE FACS DE SERV REVISTO POR PASSOS

Antes de poder correr fluxos num FAC DE SERV temos primeiro de encontrá-lo. Nós queremos o FAC DE SERV do Pc. Não encontramos o FAC DE SERV listando nos fluxos. Encontramos o FAC DE SERV do Pc e corremo-lo nos fluxos.

A sequência é listar para os FACS DE SERV do Pc, encontrá-lo, remover os automatismos; então correr o próprio FAC DE SERV na R3RA, percurso de engramas por cadeias. É corrido até ao básico e total EP de Dianética.

Não abandonamos um FAC DE SERV sem agarrar nele e o rebentar bem na raiz.

Listamos então outro FAC DE SERV usando uma pergunta de listagem diferente e manejam~~o~~*o* *lo por completo*. E outro, e ainda outro. Um Pc pode ter muitos, muitos FACS DE SERV Debulhamo-los até encontrar o FAC DE SERV principal no âmago do caso, e manejam~~o~~*o* esse a fundo como os outros, segundo os passos acima.

Escusado será dizer que iremos ver alguns resultados notáveis.

PROCEDIMENTO COMPLETO DE FACS DE SERV

PASSOS PRELIMINARES:

- 0a. Introduzir o fator R com o Pc a dizer brevemente o que vai ser feito em sessão.
- 0b. Clarificar “computação” exaustivamente com o Pc. Usar o Dicionário Técnico, HCOB 23 ago. 66, FAC DE SERV, e qualquer outra referência que sintamos que o Pc possa necessitar. Mandamo-lo demonstrá-lo até ter a certeza de que ele o compreende a fundo.
- 0c. Clarificamos *primeiro* a bateria de comandos (certo/errado, dominar, sobrevivência) usando “os Pássaros Voam” como amostra de FAC DE SERV. Clarificamos a bateria de comandos neste ponto para que possamos usar estas perguntas logo que o FAC DE SERV é encontrado sem pôr entraves ao primeiro fluxo de saída dos automatismos.
- 0d. Então clarificamos a pergunta de listagem.

PASSOS DO PROCEDIMENTO:

A. L&N para o FAC DE SERV do Pc usando a pergunta:

“Nesta vida o é que tu usas para pôr os outros errados?”

Queremos um item BD F/N o qual é uma *computação* (não um fazer ou um ter).



Quando obtemos o item, indicamos o item. Depois indicamos a F/N. Depois, apesar do BD F/N, continuamos para o próximo passo do manejo.

B. Corremos os FACS DE SERV encontrados em A.

1. Nesta vida como é que (FAC DE SERV) te faria estar certo?
2. Nesta vida como é que (FAC DE SERV) faria outros estarem errados?
3. Nesta vida como é que (FAC DE SERV) te ajudaria a escapar a dominação?
4. Nesta vida como é que (FAC DE SERV) te ajudaria a dominar outros?
5. Nesta vida como é que (FAC DE SERV) ajudaria a tua sobrevivência?
6. Nesta vida como é que (FAC DE SERV) impediria a sobrevivência de outros?

Estes são corridos de seguinte forma:

Dar ao Pc a primeira pergunta “Nesta vida como é que (FAC DE SERV) te faria estar certo?” e deixá-lo corrê-la. Ele terá um fluxo de respostas, respostas que vêm depressa demais para serem expressas facilmente, nesta fase. Não repetimos a pergunta a menos que o Pc precise. Deixamo-lo simplesmente responder. 1-1-1-1-1-1-1 (ele pode dar tanto como 50 respostas) até chegar a uma cognição ou ficar sem respostas, ou inadvertidamente responder à pergunta 2.

Mudamos então para a pergunta 2. “Nesta vida como é que (FAC DE SERV) faria outros estarem errados?” Tratar da mesma maneira, isto é, deixá-lo 2-2-2-2-2-2 até cognitar ou ficar sem respostas, ou começar a responder à pergunta 1. Mudamos então para a pergunta 1, mesmo manejo, de volta à pergunta 2, mesmo manejo, enquanto as respostas do Pc saírem facilmente. Mediante cognição e F/N, acusamos a receção, indicamos a F/N e continuamos para a próxima bateria.

Fazemos agora a pergunta 3: “Nesta vida como é que (FAC DE SERV) te ajudaria a escapar a dominação?” e deixamo-la correr pelo mesmo método acima. Quando isto parece arrefecer, usamos a pergunta 4 “Nesta vida como é que (FAC DE SERV) te ajudaria a dominar outros?” Usamos as perguntas 3 e 4 como acima enquanto as respostas do Pc saírem facilmente. Mediante cognição acusamos a receção, indicamos a F/N e continuamos para a próxima bateria.

Usando o mesmo método acima, fazemos a pergunta 5: “Nesta vida como é que (FAC DE SERV) ajudaria a tua sobrevivência?” Quando esgotar em 5-5-5-5-5-5, mudamos para a pergunta 6: “Nesta vida como é que (FAC DE SERV) impediria a sobrevivência de outros?” Usar a pergunta 5 e 6 como acima enquanto as respostas do Pc saírem facilmente. Deixamo-lo sair de todos os automatismos e chegar a uma cognição e F/N. Acusamos a receção e indicamos a F/N.

Neste ponto é seguro terminar as baterias. A ideia não é levar o processo à exaustão. O Pc largará automatismos em quantidade e logo no início do percurso. Eles têm de ter ido embora com o Pc brilhante, F/N VGIs, quando terminamos. Estamos apenas a tentar pôr fim ao carácter compulsivo do FAC DE SERV encontrado, tirá-lo do automático e levar o Pc a vê-lo melhor nesta fase e não esvaziar o processo de cada minúscula ação de TA.

Correr os FACS DE SERV nas baterias resultará numa Cog maior, o que poderá ocorrer em qualquer ponto deste percurso. Quando isto ocorre é o EP deste passo do manejo do FAC DE SERV Terminamos e prosseguimos para o passo da R3RA.

NOTA: Ao correr um Clear de Dianética em FACS DE SERV, terminaríamos o percurso de FACS DE SERV *neste* ponto, quando o Pc chega a uma boa Cog, F/N e VGIs. NÃO CORREMOS as ações de Dianética do manejo de FACS DE SERV num claro de Dianética, pois estes Pcs não devem se corridos em Dianética. Depois de completado um FAC DE SERV nos passos A e B podemos então listar para o próximo FAC DE SERV e repetir o procedimento.

NOTA: Se o FAC DE SERV encontrado num Pc não corresse na bateria, precisaria de Prepcheck. Ver secções abaixo: “Quando escoar Automatismos” e “Quando fazer Prepcheck”



- C. Correr o FAC DE SERV R3Ra Quad, cada fluxo para EP. Não é narrativa, e não é preverificado; afora isso, é usada a tech completa de Nova Era Dianética, segundo o HCOB 26 jun. 78R II, NED Série 6, ROTINA 3 RA, PERCURSO DE ENGRAMAS POR CADEIAS.

A própria frase do FAC DE SERV é usada como *item de percurso*.

Os comandos para percorrer um FAC DE SERV na R3RA são:

FLUXO 1: “Localiza uma ocasião em que tu usaste (FAC DE SERV)

(Exemplo: “Localiza uma ocasião em que usaste *todos os cavalos dormem em camas*”)

FLUXO 2: “Localiza um incidente em que tu fizeste outro usar (FAC DE SERV)”

FLUXO 3: “Localiza um incidente em que outros fizeram outros usar (FAC DE SERV)”

FLUXO 0: “Localiza um incidente em que tu fizeste a ti próprio usar (FAC DE SERV)”

Levamos cada um dos fluxos pela cadeia abaixo até ao básico e completo EP de Dianética F/N, postulado (postulado fora = apagamento) e VGIs.

Isso será o fim de todos os vestígios desse FAC DE SERV

- D. Listar para outro FAC DE SERV no Pc usando a pergunta de listagem:

“Nesta vida o que é que usas para dominar outros?”

Quando tivermos o FAC DE SERV repetimos os passos B e C acima.

- E. Encontramos outro FAC DE SERV no Pc com a pergunta de listagem: “Nesta vida o que é que usas para ajudar a tua própria sobrevivência?”

Manejamos o FAC DE SERV conforme os passos B e C acima.

- F. Continuamos a encontrar e manejar FACS DE SERV no Pc usando, por ordem, as seguintes perguntas de listagem:

1. “Nesta vida o que é que usas para estar certo?”
2. “Nesta vida o que é que usas para escapar a dominação?”
3. “Nesta vida o que é que usas para impedir a sobrevivência dos outros?”

Podem ser usadas mais perguntas de listagem dadas no HCOB 30 nov. 66, VERIFICAÇÃO PARA FACS DE SERV

Teremos de encontrar e manejar vários FACS DE SERV no Pc os quais então se juntarão ao grande.

QUANDO LISTAR PARA O FAC DE SERV

Estamos a listar para um item BD F/N. Tomamos nota de cada computação que o Pc nos dá, exatamente conforme ele a disse, À LETRA, com a respetiva leitura, não importa quão improvável, inconsequente ou vazia possa parecer.

O FAC DE SERV opera como um magnete à medida que listamos. Fizemos a pergunta ao Pc, e, como a pergunta está na vizinhança do FAC DE SERV, já o tocámos. Ela chama a atenção do Pc para ele. Ele está a listar por aí fora e, de repente, porá na lista um item inconsequente. Essa coisa não faz sentido. Nem sequer responde à pergunta, mas lá está ele. É que a sua atenção está inevitavelmente a ser puxada para isso. Estamos a pedir-lhe respostas e ele dá-nos a resposta mais correta que tem: “as pessoas saltam sempre do Empire State Building”. Essa é a solução. Isso resolve tudo. Isso manda o TA abaixo. Eis o FAC DE SERV

Indicamos o item ao Pc, depois indicamos a F/N.

Estamos agora prontos a corrê-lo na bateria.



QUANDO ESGOTAR O AUTOMATISMO

Se encontrámos um FAC DE SERV, o Pc não será capaz de ficar de fora dele. Garanto.

A primeira pergunta é sempre “como é que isso o faria ficar certo”. (Nunca: “como é que isso o faria ficar errado”. Nunca, nunca, nunca). Os automatismos devem começar com a primeira pergunta. Se não, perguntamos com é que isso faria outros ficarem errados. Entramos sempre pelo nível certo/errado. Mas não caia na patetice de pensar que não é um FAC DE SERV se não entrar por esse nível. Tente outros níveis. Ele pode entrar no nível do domínio, poderia entrar no nível da sobrevivência.

Mas se num desses o Pc não salta imediatamente lá para dentro e nada para o remoinho, não é esse. Se ele diz “Bom, vamos ver... fazer-me estar certo, não, hummm...” ou “... escapar à dominação... não, não faz sentido”, é porque não é esse.

Se ele diz que não é, então não é. Não o pendure com um FAC DE SERV Errado, porque hoje é fácil encontrar o correto. Eles abundam.

Se ele não saltou e nadou como louco para o centro do remoinho e se envolveu nesta coisa, não é esse. Porque a primeira coisa que querem fazer com um FAC DE SERV é mergulhar.

Quando temos o correto, teremos automatismos a sair em grande e rapidamente. Não pare a avalanche acusando a receção. Não a pare com uma nova pergunta. Deixe-a correr.

Não é: uma pergunta de audição uma resposta. É: uma pergunta de audição uma cascata.

QUANDO FAZER PREPCHECK

Quando o item encontrado como FAC DE SERV não corre em nenhuma das baterias, fazemos-lhe Prepccheck até EP (F/N, Cog, VGIs) Ref. HCOB 14 Mar.71R, FLUTUAR TUDO.

Uma computação certo/errado, não cede à audição normal porque é um FAC DE SERV O Pc tem um interesse velado em se agarrar a ele. Ele não seria capaz de fazer ita num Prepccheck. Por isso, um FAC DE SERV, se presente, ligará massa num Prepccheck.

O Prepccheck é uma série de decisões que os thetans tomam sobre as coisas. Assim que, se o Prepccheck não funciona, o Prepccheck tem de estar em conflito com certo/errado.

Inversamente, se não é um FAC DE SERV, o Prepccheck *funcionará* e acabamos logo com ele por esse método até EP.

Voltamos então à lista e encontramos um FAC DE SERV que corra.

COMPLETAR O MANEJO DE FAC DE SERV COM R3RA

Mesmo quando o Pc tirou fora os automatismos, cognitou e está comparativamente livre do carácter compulsivo do FAC DE SERV, há mais a ser manejado.

Correr o FAC DE SERV usando a R3RA habilita o Pc a esgotar o que *fez* com ele para fazer outros errados, etc. Estes serão os incidentes reais mais carregados nos quais ele o usou, que ele terá acumulado atrás de si à medida que prosseguiu, substituindo o FAC DE SERV por si próprio, sem jamais avaliar as consequências. Ele próprio como tal, ficará agora livre para inspecionar essas partes da banda, e para inspecionar também os efeitos do FAC DE SERV nos outros fluxos.

Finalmente, o uso da R3RA, percurso de engramas por cadeias, habilita-o a apagar a fundo os somáticos e cadeias de engramas que têm as suas raízes no FAC DE SERV, ou vice-versa, assim como os postulados subjacentes.



TERMINAR O PERCURSO DO FAC DE SERV

O percurso dos FACS DE SERV pode ser terminado quando tivermos corrido muitos FACS DE SERV (que conduzirão ao FAC DE SERV principal). Uma vez corrido o FAC DE SERV principal para total EP, o manejo de FACS DE SERV está completo.

NOTA: Poderá acontecer (raramente) que obtenha o FAC DE SERV principal do Pc na primeira ação de L&N. Será raro porque o principal não vem usualmente à tona antes dos outros serem tirados. Claro que o corre. Qualquer FAC DE SERV corrido produz mudança, mas, com este, verá o Pc mudar de carácter ante os seus olhos. Os resultados são completamente assombrosos.

Mas repare que ele tem outros FACS DE SERV menores que não se dissolvem só porque o FAC DE SERV principal do âmagô já se foi, embora tivessem estado apoiados neste. Precisarà de fazer L&N para estes e limpar completamente o Pc de FACS DE SERV.

O FAC DE SERV Principal, do âmagô, será aquele que o Pc usou como solução para *toda* a sua vida. Quando encontrado e corrido será inconfundível para ambos, Pc e auditor. Uma vez este completado com todos os passos acima, assim como os FACS DE SERV menores à sua volta, terá atingido o EP do percurso de FACS DE SERV

Terà feito surgir uma mudança de carácter completa no indivíduo, voltar a sua liberdade de escolha e à sua liberdade para inspecionar, e habilitá-lo a estar verdadeiramente certo.

E é desta massa que a sanidade é feita.

Este nível é na verdade o nível da sanidade.

L RON HUBBARD

Fundador



K. DADOS BÁSICOS SOBRE O MANEJO DE PROCESSOS DE GRAU IV

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 23 de JUNHO de 1980RA

Rev.25 Fev. 82

Re-Rev. 25 Out. 83

Remimeo

Todos os auditores

C./Ss

Níveis da Academia

Tech/Qual

VERIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS

(HCOB de 23 de Junho de 1980 RA)

Cancela a emissão original, e a sua revisão de 25 Fev. 82

Ref.

HCOB 12 Jun. 70	C/S Séries 2
HCOPL 17 Jun. 70 RB	Degradações técnicas. Urgente importante, <i>KSW séries 5R</i>
HCOB 19 Bar 72	"Quikie" definido KSW séries 8
HCOB 3 Dez 78	Fluxos não reagentes.
HCOB 27 Mia 70R	Perguntas e itens não reagentes.
HCOB 8 Jun. 61	Observação do E-Metro.
HCOB 7 Mai. 69	Os cinco GAEs.
HCOB 22 Mar 80	Exercícios de Verificação.

(A versão original do HCOB de 23 Jun. 80 afirmava incorretamente que um auditor não tinha que verificar se os processos dum grau davam leitura antes de os percorrer. Com esta revisão todos os textos anteriores escritos por outros foram simplesmente retirados e mais referências foram adicionadas à lista acima).

CADA UM DOS PROCESSOS DOS GRAUS A SER CORRIDO NUM E-METRO TEM QUE ANTES SER VERIFICADO SE DÁ LEITURA E, SE NÃO DER, NÃO É PERCORRIDO NESTA ALTURA.

Esta regra aplica-se aos processos subjetivos dos graus. Não se aplica a processos que não são percorridos ao E-Metro, tais como processos objetivos ou assists (exceto assists ao E-Metro de natureza subjetiva).

Na realidade um processo que "não lê" provém de uma de três fontes:

(a) O processo não tem carga,



- (b) O processo está invalidado ou suprimido ou
- (c) Os rudimentos estão fora na sessão.

É um facto que o interesse do PC também tem um papel no meio disto.

Eu acho que as pressas vêm de:

- (1) Auditores que tentam furar para além das F/Ns existentes ou persistentes ou
- (2) Auditores com TRs tão pobres que o PC nunca esteve em sessão.

Quase todos os processos e fluxos dos graus leem nos PCs que estão naquela área da carta de graus, a menos que as duas condições acima estejam presentes.

A verificação também não dá lá grande resultado uma vez que isso distraia o Pc.

Existe um sistema, entre outros, que podemos usar. Podemos dizer: "O próximo processo é (expomos o fraseado da pergunta de audição)" e verificamos se lê. Isto não leva mais que um lampejo. Se não ler, mas, o que é mais provável, se não tiver carga, der F/N ou uma suave agulha nula, fazemos uma curta pausa e acrescentamos: "Mas estás interessado nisto?" O PC considerá-lo-á, e se não tiver carga com o PC em sessão, dará F/N ou uma F/N mais larga.

Se tiver carga, o PC deverá normalmente pôr a sua atenção nela e teremos uma Queda ou apenas uma paragem da F/N seguida de uma Queda na parte do interesse.

Para fazer isto, é preciso audição muito suave e não falhar. Assim, em caso de dúvida podemos verificar a pergunta de novo. Mas nunca perseguir ou molestar o PC com isso. Verificar desajeitadamente se as perguntas leem pode resultar numa perturbação do PC e atirá-lo para fora de sessão, por isso esta ação de audição, como qualquer outra, requer suavidade.

L. RON HUBBARD

Fundador



M. SECÇÃO DE AUDIÇÃO: PRÁTICA

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 8 DE SETEMBRO DE 1978RB

Rev. 16 Nov. 87

MINI LISTA DOS PROCESSOS DOS GRAUS DE 0-IV

NOTA ESPECIAL: A lista seguinte não é de modo algum uma lista completa dos processos dos graus de 0-IV. Muitos processos existem nos graus de 0-IV nos quais o preclaro deveria ser auditado para atingir em cheio o fenómeno final (capacidade adquirida) para cada um dos Graus Expandidos.

O seguinte é uma MINI LISTA dos processos dos Graus de 0-IV.

Em cada um dos Níveis da Academia, perto do fim de cada checksheet, o estudante auditor estuda os boletins listados para cada processo e exercita exaustivamente o processo antes de o auditar. Ele audita cada um dos processos desta lista para o nível em que se encontra.

Cada um dos Processos maiores do Grau é seguido por um processo de Condição de Ter.

Cada Processo dos Graus é que é percorrido no e-metro, tem que ser testado quanto à reação antes de ser percorrido e, se não ler, não é percorrido nessa altura. (Ref. HCOB 23 Jun. 80RA, Rev. 25.10.83, VERIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS).

Este HCOB pode também servir como lista de controlo dos processos percorridos num pc. O auditor coloca uma cópia deste HCOB no folder do pc a, à medida que cada processo ou fluxo é levado ao EP, é claramente marcado com a respetiva data.

PROCESSO DE ARC LINHA DIRETA

1. PROCESSO DE ARC LINHA DIRETA.

(Ref.: HCOB 27 Set. 68 II, ARC LINHA DIRETA)

LD F1. 1. RECORDA UMA OCASIÃO QUE ERA REALMENTE REAL PARATI.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE ESTAVAS EM BOA COMUNICAÇÃO COM ALGUÉM.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE REALMENTE SENTISTE AFINIDADE POR ALGUÉM.

O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE SABIAS QUE COMPREENDIAS ALGUÉM.

O QUE FOI?



(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

LD F2 1. RECORDA UMA OCASIÃO QUE ERA REALMENTE REAL PARA OUTRO.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE ALGUÉM ESTAVA EM BOA COMUNICAÇÃO CONTIGO.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE ALGUÉM REALMENTE SENTIU AFINIDADE POR TI.

O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTRO SABIA QUE TE COMPREENDIA.

O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

LD F3 1. RECORDA UMA OCASIÃO QUE ERA REALMENTE REAL PARA OUTROS.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTROS ESTAVAM EM BOA COMUNICAÇÃO COM OUTROS.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTROS REALMENTE SENTIAM AFINIDADE POR OUTROS.

O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTROS SABIAM QUE COMPREENDIAM OUTROS.

O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

LD F0 1. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU FIZESTE ALGO REALMENTE REAL PARA TI MESMO.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU ESTAVAS EM BOA COMUNICAÇÃO CONTIGO MESMO.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU REALMENTE SENTIAS AFINIDADE POR TI MESMO.

O QUE FOI?



4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU SABIAS QUE TE COMPREENDIAS A TI MESMO.

O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

2. HAVINGNESS DE ARC LINHA DIRETA.

HLD F1. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE SEJA REALMENTE REAL PARA TI.

(percorrer repetida/ até EP)

HLD F2. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE SERIA REALMENTE REAL PARA OUTRO.

(percorrer repetida/ até EP)

HLD F3. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE SERIA REALMENTE REAL PARA OUTROS.

(percorrer repetida/ até EP)

HLD F0. ENCONTRA EM TI MESMO ALGO QUE SERIA REALMENTE REAL PARA TI.

(percorrer repetida/ até EP)

PROCESSO DO GRAU 0.

(Ref.: HCOB 11 Dez 64, PROCESSOS

HCOB 26 Dez 64, ROTINA 0A EXPANDIDA)

3.A. ROTINA 0-0

00F1. 1. SOBRE O QUE É QUE TU ESTÁS DISPOSTO A QUE EU TE FALE?

2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS QUE EU TE DISSESSE SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP)

00F2. 1. SOBRE QUE É QUE ESTÁS DISPOSTO A FALAR COMIGO?

2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS DE ME DIZER SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP)

00F3. 1. SOBRE QUE É QUE TU ESTÁS DISPOSTO QUE EU FALE A OUTROS?



2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS QUE EU LHES DISSESSE SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP)

00F0. 1. SOBRE QUE É QUE ESTÁS DISPOSTO A FALAR CONTIGO MESMO POR MINHA CAUSA?

2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS DE DIZER SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP)

3.B. ROTINA 0A.

O auditor faz uma lista de pessoas ou coisas com quem as pessoas em geral não conseguem falar facilmente. Isto inclui pais, polícias, governos e Deus, mas ela será muito mais longa. O auditor deverá ele próprio compilar esta lista fora da sessão. Ele pode de vez em quando acrescentá-la. Nunca deve ser publicada como "lista enlatada". Os instrutores e pessoal de Cientologia não devem ser incluídos nela pois isso conduz a perturbações nas sessões. Fazemos um assessment da lista no pc e usamos o item com maior leitura nos quatro fluxos da 0A conforme abaixo indicado. *Depois* pegamos nos restantes itens e percorremo-los até ao último da mesma forma pela ordem da maior leitura. Cada um dos itens reagentes é percorrido nos quatro fluxos antes de se passar ao próximo. Em qualquer dos itens sem leitura entramos com os botões Suprimir e Invalidar.

0A. F1. 1. SE (item escolhido) PUDESSE FALAR CONTIGO DE QUE É QUE FALARIA?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE (item escolhido) ESTIVESSE A FALAR CONTIGO SOBRE ISSO, O QUE É QUE DIRIA EXATAMENTE?

(Esperamos do pc que ele refira o que seria dito como se ele fosse o assunto em 1 a falar).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0A. F2. 1. SE PUDESSES FALAR COM (item escolhido) DE QUE É QUE FALARIAS?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE ESTIVESSES A FALAR COM (item escolhido) SOBRE ISSO, O QUE É QUE DIRIAS EXATAMENTE?

(Esperamos do pc que ele fale como se estivesse a falar para o item escolhido em 1).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)



0A. F3. 1. SE OUTROS PUDESSEM FALAR COM (item escolhido) DE QUE É QUE FALARIAM?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE OUTROS ESTIVESSEM A FALAR COM (item escolhido) SOBRE ISSO, O QUE É QUE ELES DIRIAM EXATAMENTE?

(Esperamos do pc que ele fale como se estivesse a falar para outros sobre o item escolhido em 1).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0A. F0 1. SE TU PUDESSES FALAR CONTIGO MESMO SOBRE (item escolhido) DE QUE É QUE TU FALARIAS?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE TU ESTIVESSE A FALAR CONTIGO MESMO SOBRE (item escolhido), O QUE É QUE TU DIRIAS EXATAMENTE?

(Esperamos do pc que ele fale como se estivesse a falar consigo mesmo sobre o item escolhido em 1).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

3.C. ROTINA 0B.

O auditor faz uma lista (não proveniente do pc, mas ele próprio) de tudo o que ele possa pensar que esteja banido por qualquer razão da conversação ou não seja geralmente considerado aceitável para comunicação social. Isto inclui assuntos não sociais, tais como experiências sexuais, detalhes da casa de banho, experiências embaraçosas, roubos que a pessoa fez, etc. Coisas de que ninguém falaria na companhia de qualquer pessoa.

Fazemos assessment da lista no pc e o assunto com maior leitura é percorrido nos quatro fluxos, seguido pelo resto dos assuntos reagentes pela ordem da maior leitura. Em qualquer dos assuntos sem leitura entramos com os botões Suprimir e Invalidar.

0B. F1. 1. O QUE É QUE TU ESTARIAS DISPOSTO QUE OUTRA PESSOA TE CONTASSE SOBRE _____?

(Quando o pc “esgotou” como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS É QUE ESSA PESSOA PODERIA DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP) -



0B. F2. 1. O QUE É QUE ESTARIAS DISPOSTO A CONTAR-ME SOBRE _____?

(Quando o pc “esgotou” como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS É QUE TU PODERIAS DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0B. F3. 1. O QUE É QUE ESTARIAS DISPOSTO QUE OUTROS CONTASSEM A OUTROS SOBRE _____?

(Quando o pc “esgotou” como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS PODERIAM ELES DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0B. F0. 1. O QUE É QUE TU ESTARIAS DISPOSTO A CONTAR A TI PRÓPRIO SOBRE _____?

(Quando o pc “esgotou” como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS PODERIAS TU DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

4. HAVINGNESS DE GRAU 0.

0H. F1. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO EM QUE POSSAS TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

0H. F2. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO EM QUE OUTRO POSSA TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

0H. F3. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO EM QUE OUTROS POSSAM TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

0H. F1. ENCONTRA EM TI MESMO ALGO EM QUE POSSAS TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

GRAU I - PROBLEMAS

5. CCHs



CCHs DE I a 4

Refs.	HCOB 2 Ago. 62	RESPOSTAS DOS CCHs
	HCOB 7 Ago. 62	CCHs MAIS INFORMAÇÃO
	BTB 12 Set. 63	DADOS SOBRE CCHs
	HCOB 1 Dez 65	CCHs

CCH I:

“DÁ-ME ESSA MÃO. “

CCH II:

“TU OLHA PARA AQUELA PAREDE. “ “OBRIGADO. “

“TU CAMINHA ATÉ AQUELA PAREDE. “ “OBRIGADO. “

“TU TOCA NESSA PAREDE. “ “ OBRIGADO. “

“VOLTA-TE. “ “ OBRIGADO. “

CCH III:

MÍMICA DAS MÃOS NO ESPAÇO.

“PÕE AS TUAS MÃOS DE ENCONTRO ÀS MINHAS, SEGUE-AS E CONTRIBUI PARA O SEU MOVIMENTO. “

“CONTRIBUÍSTE PARA O SEU MOVIMENTO? “

Aumentamos gradualmente o espaço entre as mãos do pc e do auditor, em cada percurso subsequente dos CCHs de 0-4.

Com respeito à distância aumentada:

(1) Usar “Põe as tuas mãos em frente às minhas, a mais ou menos dois centímetros de distância (ou a distância que estiver a ser usada), segue-as e contribui para o seu movimento”.”

NOTA: À medida que a distância é aumentada, a cadeira do auditor é puxada para trás, ficando entre o pc e a porta.

CCH IV

Ref. HCOB 1Dez 65

Não há comandos estabelecidos para o CCH4. Auditor e Pc sentados em frente um do outro a uma distância confortável. O auditor faz um movimento simples com um livro. Dá o livro ao Pc. O Pc faz o movimento duplicando movimento do auditor estilo imagem do espelho. O auditor pergunta ao Pc se está satisfeito de ter duplicado o movimento. Se o Pc e o auditor estiverem ambos totalmente satisfeitos, o auditor pega de novo o livro e vai para o próximo comando. Se o Pc não tem a certeza de ter duplicado um comando, o auditor repete-lho e dá-lhe o livro de novo.

Correr até um ponto esgotado.

Repetir os CCHs 1,2 ,3 ,4 vez após vez até todos estarem APLANADOS e o pc ter atingido EPs completos, de acordo com os Boletins de LRH.

Até EP



6. PROCESSO DE PROBLEMAS DO GRAU UM.

(Ref. HCOB 16 Nov. 65, PROCESSO DE PROBLEMAS)

F1. “Que problema é que tu tiveste com alguém?”

“Que soluções é que tu encontraste para esse problema?”

Até EP

O Pc dá o problema, depois o TA das soluções é esvaziado. Então é feita uma nova exposição do problema e mais perguntas sobre soluções. Corra 1, 2, 1, 2 etc., até EP.

F2. “Que problema é que outrem teve contigo?”

“Que soluções é que outrem encontrou para esse problema?”

Até EP

F3. “Que problema é que alguém teve com outrem?”

“Que soluções é que eles encontraram para esse problema?”

Até EP

F0. “Que problema é que tu causaste a ti mesmo?”

“Que soluções é que tu encontraste para esse problema?”

Até EP

7. HAVINGNESS DO GRAU 1:

1H F1. 1. “Pensa num espaço”.

2. “Nota dois objetos”

Correr alternadamente Até EP

1H F2. 1. “Pensa no espaço de outro”

2. “Nota dois objetos”

Correr alternadamente Até EP

1H F3. 1. “Pensa no espaço de outros”

2. “Nota dois objetos”

Correr alternadamente Até EP

1H F0. 1. “Pensa no teu próprio espaço”.

2. “Nota dois objetos”

Correr alternadamente Até EP



PROCESSOS GRAU II

8. PROCESSAMENTO CONFSSIONAL, GRAU II

Usando a tecnologia coberta no HCOB 30 Nov. 78R, PROCESSAMENTO CONFSSIONAL, e outras referências da folha de controle do seu curso, o estudante entrega o processamento Confessiona a um preclaro conforme programado pelo C/S-

9. - PROCESSO DE O/W, GRAU II

(Ref. HCOB 4 Fev. 60, PROCESSAMENTO DE TEORIA DA RESPONSABILIDADE)

- F1 1. O QUE É QUE OUTRO TE FEZ?
2. O QUE É QUE OUTRO ESCONDEU DE TI?
(Correr alternadamente até EP) -----
- F2 1. O QUE É QUE TU FIZESTE A OUTRO?
2. O QUE É QUE TU ESCONDESTES DE OUTRO?
(Correr alternadamente até EP) -----
- F3 1. O QUE É QUE OUTROS FIZERAM A OUTROS?
2. O QUE É QUE OUTROS ESCONDERAM DE OUTROS?
(Correr alternadamente até EP) -----
- F0 1. O QUE É QUE TU FIZESTE A TI MESMO?
2. O QUE É QUE TU ESCONDESTES DE TI MESMO?
(Correr alternadamente até EP) -----

10. HAVINGNESS, GRAU II

- 2H F1 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE TU NÃO
ESTÁS A ESCONDER.
(Correr repetitivamente até EP) -----
- 2H F2 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGUMA COISA QUE
OUTRO NÃO ESTÁ A ESCONDER.
(Correr repetitivamente até EP) -----
- 2H F3 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGUMA COISA QUE
OUTROS NÃO ESTÃO A ESCONDER.
(Correr repetitivamente até EP) -----
- 2H F0 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGUMA COISA QUE
TU NÃO ESTÁS A ESCONDER DE TI PRÓPRIO.



(Correr repetitivamente até EP)

PROCESSOS GRAU III

11. - PROCESSOS DE GRAU III - R3H

(Ref. HCOB 6 Ago. 68, R3H

HCOB 1 Ago. 68, AS LEIS DE LISTAGEM E ANULAÇÃO)

- F1 1. Localizar uma mudança na vida listando até um item F/N ou BD F/N.

QUE MUDANÇAS É QUE OUTRO CAUSOU NA TUA VIDA?

2. Obter a data disso.
3. Obter alguns dados sobre isso (não percorrer como engrama) a fim de saber qual foi a mudança.
4. Descobrir por assessment se foi uma quebra em:

Afinidade _____

Realidade _____

Comunicação _____

Compreensão _____

Apanhamos a melhor leitura e conferimos com o pc, perguntando se foi uma quebra em (afinidade, realidade, comunicação ou compreensão). Se ele disser não, manejar de novo. Se sim, deixá-lo falar disso se quiser. Então indicar o item.

5. Pegando no que apanhámos em (4) descobrimos por assessment se foi:

Curioso sobre _____

Desejada _____

Forçada _____

Inibida _____

Nenhuma _____

Recusada _____

Como em (4) acima apanhar o item e verificar com o pc. se o pc disser que não é, manejar de novo. Se sim, deixá-lo falar sobre isso se quiser. Então indicar.

(Percorrer conforme acima)

- F2 Listar até um item F/N ou BD F/N.

QUE MUDANÇA É QUE TU CAUSASTE NA VIDA DE OUTROS?

(Manejar segundo os passos de 1 a 5 acima)



F3 Listar até um item F/N ou BD F/N.
QUE MUDANÇA É QUE OUTROS CAUSARAM NAS VIDAS DE OUTROS?

(Manejar segundo os passos de 1 a 5 acima)

F0 Listar até um item F/N ou BD F/N.
QUE MUDANÇA É QUE TU CAUSASTE NA TUA PRÓPRIA VIDA?

(Manejar segundo os passos de 1 a 5 acima)

12. - HAVINGNESS GRAU III

3H F1 O QUE É QUE ESTÁ PARADO?

(Correr repetitivamente até EP)

3H F2 O QUE É QUE OUTRO PENSARIA ESTAR PARADO?

(Correr repetitivamente até EP)

3H F3 O QUE É QUE OUTROS PENSARIAM ESTAR PARADO?

(Correr repetitivamente até EP)

3H F0 O QUE É QUE ESTÁ PARADO EM TI MESMO?

(Correr repetitivamente até EP)

PROCESSOS GRAU IV

13. - PROCESSOS GRAU IV - R3SC

(Ref. HCOB 6 Set. 78 III, ROTINA TRÊS SC-A, MANEJAMENTO COMPLETO DO FAC DE SERVIÇO ATUALIZADO COM NOVA ERA DIANÉTICA.

HCOB 1 Set. 63, ROTINA TRÊS SC

HCOB 6 Set. 78 II, FACS DE SERVIÇO E ROCK SLAM)

NOTA: As perguntas listadas abaixo não são as únicas perguntas de listagem e anulação que podem ser percorridas num preclaro para encontrar e manejar Facs de serviço. Outras podem ser encontradas no HCOB 14 Nov. 78 VI, LISTA DE PROCESSOS. Para certificação no Nível IV, tudo o que é preciso é que o auditor mostre sucesso auditando alguém no processo dado abaixo.

- I. Aclarar a fundo os termos ‘computação’ e ‘fac-símile de serviço’. Garantir que o pc compreende que um fac-símile de serviço’ é uma computação segundo a qual o próprio deve estar certo e os outros errados, dominar ou escapar à dominação e aumentar a sobrevivência própria e lesar a dos outros. O pc deve apreender que, o que está a ser pedido neste processo é uma computação, não uma condição de ser, uma condição de fazer ou condição de ter (beingness, doingness, havingness).



II. Aclaramos e listamos (listagem e anulação) a seguinte pergunta de listagem até um item F/N ou BD F/N.

- a. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA PÔR OS OUTROS ERRADOS? -----

III. Percorrer o fac-símile de serviço encontrado nas chavetas exatamente conforme o HCOB 6 Set. 78 II, ROTINA TRÊS SC-A, MANEJAMENTO COMPLETO DO FAC DE SERVIÇO ATUALIZADO COM NOVA ERA DIANÉTICA.

1. NESTA VIDA COMO É QUE _____ TE FARIA ESTAR CERTO? -----

2. NESTA VIDA COMO É QUE _____ FARIA OUTROS ESTAR ERRADOS? -----

(Percorrer até EP conforme descrito abaixo)

3. NESTA VIDA COMO É QUE _____ TE AJUDARIA A ESCAPAR À DOMINAÇÃO? -----

4. NESTA VIDA COMO É QUE _____ TE AJUDARIA A DOMINAR OUTROS? -----

(Percorrer até EP conforme descrito abaixo)

5. NESTA VIDA COMO É QUE _____ AJUDARIA A TUA SOBREVIVÊNCIA? -----

6. NESTA VIDA COMO É QUE _____ IMPEDIRIA A SOBREVIVÊNCIA DE OUTROS? -----

(Percorrer até EP conforme descrito abaixo)

Estes processos são percorridos como segue:

Dar ao pc a primeira pergunta, 'Nesta vida como é que (Fac. Serv.) te faria estar certo?' e deixá-lo percorrer com isso. Ele terá uma catadupa de respostas, respostas que vêm, nesta fase, depressa demais para serem facilmente ditas. Não repetir a pergunta a menos que o pc precise. Deixá-lo apenas responder 1-1-1-1-1-1 (pode dar tanto como 50 respostas) até chegar a uma cognição ou ficar sem respostas ou inadvertidamente responder à pergunta 2.

Então mudar para a pergunta 2: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) faria os outros estar errados?' Tratar isto da mesma maneira, isto é, deixá-lo responder 2-2-2-2-2-2 até ter a cognição ou ficar sem respostas ou responder à pergunta 1. Então mudar para a pergunta 1, o mesmo manejo, de volta à pergunta 2, o mesmo manejo, na medida em que as respostas do pc venham facilmente. Perante a cognição e F/N, acusar a receção, indicar a F/N e terminar 1 e 2.

Agora fazemos-lhe a pergunta 3: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) te ajudaria a escapar à dominação?' E deixá-lo percorrer com o mesmo método acima. Quando isto parece arrefecer, usamos a pergunta 4: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) te ajudaria a dominar os outros?' Usar as perguntas 3 e 4 como acima, na medida em que as respostas do pc venham facilmente. Perante a cognição e F/N, acusar a receção, indicar a F/N e continuar para a próxima chaveta.

Usando o mesmo método acima, fazer a pergunta 5: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) ajudaria a tua sobrevivência?' Quando ele esgotou 5-5-5-5-5-5, mudar para a pergunta 6: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) impediria a sobrevivência de outros?' Usar as perguntas 5 e 6 como acima na medida em que as respostas do pc



venham facilmente. Deixá-lo atirar com todos os automatismos e chegar a uma cognição e F/N. Acusar a receção e indicar a F/N.

NOTA: Se o item encontrado na lista dos Facs de serviço não correu em nenhuma das chavetas, temos que lhe fazer prepcheck até EP, (F/N, cog, VGIs, libertação) usando o HCOB 7 Set. 78R, PREPCHECK REPETITIVO MODERNO.

IV. Repetir os passos II e III, usando as seguintes perguntas de listagem, uma de cada vez no passo III.

b. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA DOMINAR OUTROS?

(Correr o item conforme o passo III até EP)

c. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA AJUDAR A TUA PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA?

(Correr o item conforme o passo III até EP)

d. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA TU PRÓPRIO ESTARES CERTO?

(Correr o item conforme o passo III até EP)

e. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA ESCAPAR À DOMINAÇÃO?

(Correr o item conforme o passo III até EP)

f. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA IMPEDIR A SOBREVIVÊNCIA DOS OUTROS?

(Correr o item conforme o passo II até EP)

14. - HAVINGNESS GRAU IV

4H F1 O QUE É QUE OUTRO PODERIA LIGAR A TI?

(Percorrer repetitivamente até EP)

4H F2 O QUE É QUE TU PODERIAS LIGAR A OUTRO?

(Percorrer repetitivamente até EP)

4H F3 O QUE É QUE OUTROS PODERIAM LIGAR A OUTROS?

(Percorrer repetitivamente até EP)

4H F1 O QUE É QUE TU PODERIAS LIGAR A TI?

(Percorrer repetitivamente até EP)

4H F5 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE TU TENS A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE ESTARÁ AQUI DURANTE _____

(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)

(Percorrer repetitivamente até EP)

4H F6 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE OUTRO TERIA A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE ESTARÁ AQUI DURANTE _____



(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)

(Percorrer repetitivamente até EP)

4H F7 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE TU TENS
A CERTEZA ABSOLUTA QUE ESTARÁ AQUI DURANTE

(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)

(Percorrer repetitivamente até EP)

4H F8 ENCONTRA ALGO EM TI PRÓPRIO QUE TU TENS A CER-
TEZA ABSOLUTA QUE ESTARÁ AQUI DURANTE _____

(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)

(Percorrer repetitivamente até EP)

Um auditor não tem nem pode ser obrigado por ninguém a auditar processos acima da sua classe.

L RON HUBBARD

Fundador